



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO DE MESTRADO**

**COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA CLASSE GERAL
DE COMPORTAMENTOS “LER TEXTOS ACADÊMICOS”**

**FLORIANÓPOLIS
2011**

CLAUDIA ALICE GOECKS

**COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA CLASSE GERAL
DE COMPORTAMENTOS “LER TEXTOS ACADÊMICOS”**

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Curso de Mestrado, Centro de Filosofia e Ciências Humanas.

Orientador: Prof. Dr. Sílvio Paulo Botomé

**FLORIANÓPOLIS
2011**

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária
da
Universidade Federal de Santa Catarina

G593c Goecks, Claudia Alice

Comportamentos constituintes da classe geral de
Comportamentos "Ler Textos Acadêmicos" [dissertação] / Claudia
Alice Goecks ; orientador, Sílvio Paulo Botomé. -
Florianópolis, SC, 2011.

129 p.:

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de
Pós-Graduação em Psicologia.

Inclui referências

1. Psicologia. 2. Estudantes universitários - Atitudes.
3. Comportamento - Avaliação. 4. Crítica textual. 5.
Currículos - Planejamento. I. Botome, Sílvio Paulo. II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-
Graduação em Psicologia. III. Título.

CDU 159.9

CLAUDIA ALICE GOECKS

**COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA CLASSE GERAL
DE COMPORTAMENTOS “LER TEXTOS ACADÊMICOS”**

Dissertação aprovada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 14 de julho de 2011.

Dra. Maria Aparecida Crepaldi
(Coordenadora – PPGP/UFSC)

Dr. Sílvio Paulo Botomé
(PPGP/UFSC – Orientador)

Dra. Olga Mitsue Kubo
(PPGP/UFSC – Examinadora)

Dra. Lecila Duarte Barbosa Oliveira
(PPGP/UFSC – Examinadora)

Dra. Nádia Kienen
(UNISUL – Suplente)

Dra. Juliane Viecili
(UNISUL – Suplente)

AGRADECIMENTOS

Em especial, agradeço aos queridos professores, Sílvia e Olga, pela oportunidade de aprender muitos comportamentos ao longo do mestrado. Agradeço ao Sílvia, por sua dedicação e disponibilidade durante a realização dessa pesquisa. Um professor sempre disponível a orientar o correto desenvolvimento desse trabalho. Também agradeço a professora Olga, que já ao longo da graduação, demonstrou o quanto a Análise do Comportamento é uma área fantástica de estudo. Suas orientações, tanto na graduação quando no mestrado, foram fundamentais nessa pesquisa.

Também agradeço a meus colegas e amigos do Programa de Pós-graduação: Ana Rubia, Carlos, Creici, Eveline, Gabriel, Geovane, Helder, Jean, Luciana A., Luciana M. e Renan, pelas aprendizagens ao longo do período do mestrado. Todos vocês, além de colegas, foram também meus professores com os quais pude aprender muitos comportamentos.

Agradeço a professora Lecila por sua dedicação em estudar e avaliar esse trabalho, não só o trabalho final, como também, as primeiras etapas de qualificação dessa pesquisa.

Agradeço aos meus pais, Arno e Aurea, as minhas irmãs, Daniele e Larissa, a minha sobrinha, Luiza, e ao meu namorado e grande companheiro, Marcus, pelo amor, compreensão e alegria ao longo desse trabalho. O apoio e o incentivo de vocês foi muito importante para desenvolver esse trabalho.

RESUMO

No ensino universitário, “ler textos” é um comportamento que, com muita frequência, é requisitado a estudantes. Por meio desse comportamento é possível desenvolver outros comportamentos profissionais relevantes para qualquer profissional de nível superior. Contudo, esse comportamento de ler textos acadêmicos vem sendo realizado por estudantes universitários de maneira apropriada? Estudos desenvolvidos a respeito do comportamento de “ler textos acadêmicos” apresentam resultados que indicam que o repertório de leitura de textos acadêmicos apresentado por estudantes universitários parece ser insuficiente em comparação ao repertório de leitura necessário a ser apresentado por estudantes de nível superior. Que decorrências podem estar relacionadas a repertórios de leitura pouco desenvolvidos por estudantes universitários? Estudos indicam que sujeitos cujos repertórios de leitura são pouco desenvolvidos têm menor probabilidade de questionar informações apresentadas em textos acadêmicos, de relacionar informações apresentadas em textos com informações conhecidas por esses estudantes e, ainda, tem menor probabilidade de elaborar conceitos a partir de informações apresentadas em textos acadêmicos. A partir desses estudos é perceptível que o comportamento de “ler textos acadêmicos” é constituído por outros comportamentos de menor abrangência. Que comportamentos de menor abrangência constituem essa classe geral de comportamentos “ler textos acadêmicos”? Desde as descobertas iniciais de Skinner é reconhecido que qualquer comportamento é constituído por relações entre o que um organismo faz, a situação que antecede esse fazer e o que decorre desse fazer. Além disso, conhecimento produzido pela Análise do Comportamento possibilita identificar classes de comportamentos em variados graus de abrangência. Isso se aplica ao comportamento de “ler textos acadêmicos” que é constituído por outros comportamentos de menor abrangência, os quais, em conjunto, constituem a classe mais geral de comportamentos “ler textos acadêmicos”. Por meio das sete etapas do procedimento desenvolvido foram identificados ou derivados 151 comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos”. Esses 151 comportamentos foram organizados em 11 classes de comportamentos, que são: “caracterizar locais que aumentam a probabilidade de ler textos acadêmicos”; “classificar textos acadêmicos”; “distinguir objetivos de ler textos acadêmicos elaborados por diferentes sujeitos”; “avaliar títulos de textos acadêmicos”; “avaliar subtítulos de textos acadêmicos”; “avaliar informações identificadas ao

ler textos acadêmicos”; “caracterizar informações desconhecidas pelo leitor ao ler textos acadêmicos”; “caracterizar informações relevantes acerca de fenômenos identificadas ao ler textos acadêmicos”; “relacionar informações identificadas em textos acadêmicos com informações conhecidas pelo leitor”; “avaliar textos elaborados a partir de informações lidas em textos acadêmicos”; e “derivar comportamentos a serem apresentados a partir da primeira leitura de um texto acadêmico”. Essas 11 classes apresentam comportamentos antecedentes ao processo de “ler textos acadêmicos”, comportamentos constituintes do processo de “ler textos acadêmicos” propriamente dito e comportamentos decorrentes do processo de “ler textos acadêmicos”. A identificação de comportamentos constituintes da classe geral denominada “ler textos acadêmicos” aumenta o grau de clareza acerca desse fenômeno e a partir da identificação de comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos denominada “ler textos acadêmicos” é possível elaborar um programa de ensino a partir de tais comportamentos identificados ou derivados. Esses resultados apresentados podem ser relevantes tanto para estudantes universitários, uma vez que essa classe de comportamentos possibilita desenvolver outros comportamentos profissionais relevantes para profissionais de nível superior, como para professores universitários, os quais, a partir dos resultados apresentados podem desenvolver programas de ensino de tais comportamentos.

Palavras-chave: Comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos denominada “ler textos acadêmicos”. Análise comportamental de textos acadêmicos. Textos acadêmicos.

ABSTRACT

In university education, “read text” is a behavior that too often, students are asked to. Through this behavior is possible to develop other professional behaviors relevant to any professional level. However, this behavior of read academic texts being done by university students in an appropriate manner? Studies conducted on the behavior of “read academic texts” present results indicate that the repertoire of read academic papers presented by students seems to be insufficient compared to the repertoire of read needed to be presented by students in higher education. Entailments that may be related to poorly developed repertoire of read by college students? Studies indicate that subjects whose repertoires of read are undeveloped are less likely to question information presented in academic texts, to relate information presented in text information known to these students and also is less likely to develop concepts from information presented in academic texts. From these studies it is apparent that the behavior of “read academic texts” is made up of other behaviors smaller. What behaviors are less coverage this general class of behavior “read academic texts”? Since the initial findings of Skinner is recognized that any behavior is made up of relations between what an organism is, the situation prior to this and do that which follows. In addition, knowledge produced by the Behavior Analysis helps identify classes of behavior in varying degrees of coverage. This applies to the behavior of “read academic texts” that consists of other behaviors with lower coverage, which together constitute the general class of behavior “read academic texts”. Through the seven steps of the procedure were developed or identified behaviors 151 constituent derived from the general class “read academic texts”. These 151 behaviors were organized into 11 classes of behaviors, which are “characterized sites that increase the probability of read academic texts”, “classify academic texts”, “distinguished academic goals of read texts written by different individuals”, “evaluate titles academic texts”, “evaluate the subtitles of academic texts”, “evaluate information identified by read academic texts”, “characterized by information unknown to the reader to read academic texts”; “featuring important information about the phenomena identified by read academic texts”, “relate information identified in academic texts with information known to the reader”, “evaluate texts produced from information read in academic texts” and “behaviors to be presented derive from the first read of an academic text”. These 11 classes behaviors in the process of history “read academic texts”, behaviors that constitute the process of

“read academic texts” itself and behaviors resulting from the process of “read academic texts”. The identification of behaviors constituting the general class called “read academic texts” increases the degree of clarity about this phenomenon and identification of behaviors from the constituents of the general class of behaviors called “read academic texts” can develop a program of education from identified or derived from such behavior. These results presented may be relevant for both university students, since this class of behaviors enables professionals to develop other behaviors relevant to higher education professionals and for university professors, who, from the results presented can develop learning programs such behaviors.

Keywords: Behaviors constituents of the general class of behaviors called "read academic texts". Behavior analysis of academic texts. Academic texts.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	21
1.1	Caracterizar a noção de comportamento como condição para identificar comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos”	25
1.2	Conceito de “ler textos acadêmicos”	32
1.3	Noção de equivalência de estímulos na interação entre os comportamentos de ler e de escrever	34
1.4	Características de “textos acadêmicos”	36
1.5	Características de locais que aumentam a probabilidade de ler textos acadêmicos.....	38
1.6	Alguns comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos “ler textos acadêmicos”	40
2	MÉTODO	43
1	Fontes de informação	43
2	Critérios para selecionar as fontes de informação	44
3	Equipamentos e materiais	44
4	Ambiente	45
5	Procedimento	45
	<i>Etapa 1: Identificar, selecionar e registrar trechos de fontes de informação que apresentem possíveis componentes de comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos”</i>	45

<i>Etapa 2: Destacar partes que contenham informações de possíveis componentes de comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos”</i>	47
<i>Etapa 3: Registrar partes que contenham informações de possíveis componentes de comportamentos constituintes da classe geral “ler texts acadêmicos”</i>	48
<i>Etapa 4: Avaliar a nomenclatura utilizada para fazer referência a possíveis componentes de comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos” e, quando necessário, propor nomes apropriados</i>	50
<i>Etapa 5: Derivar e registrar possíveis componentes de comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos”</i>	53
<i>Etapa 6: Nomear comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos”</i>	55
<i>Etapa 7: Organizar comportamentos nomeados constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos” em classes de comportamentos de menor abrangência</i>	57
3 COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA CLASSE DE COMPORTAMENTOS “CARACTERIZAR LOCAIS E MATERIAIS DE APOIO A LEITURA QUE AUMENTAM A PROBABILIDADE DE LER TEXTOS ACADÊMICOS”	59
3.1 Nomes de comportamentos que compõem a classe “caracterizar locais que aumentam a probabilidade de ler textos acadêmicos”	60
3.2 “Caracterizar locais e materiais de apoio a leitura que aumentam a probabilidade de ler textos acadêmicos” possibilita a um leitor controlar estímulos reforçadores a respostas constituintes de outros comportamentos que são comportamentos concorrentes ao fenômeno “ler textos acadêmicos”	63

4 COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA CLASSE DE COMPORTAMENTOS “CLASSIFICAR TEXTOS ACADÊMICOS”	67
4.1 Nomes de comportamentos constituintes da classe “classificar textos acadêmicos”	68
4.2 Características de tipos de redação de textos acadêmicos e importância de classificar corretamente textos acadêmicos quanto à redação	70
4.3 Características de tipos de estrutura de textos acadêmicos e importância de classificar corretamente textos acadêmicos quanto à estrutura	71
4.4 Características de tipos de função de linguagem de textos acadêmicos e importância de classificar corretamente textos acadêmicos quanto à função de linguagem	74
5 COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA CLASSE DE COMPORTAMENTOS “DISTINGUIR OBJETIVOS DE LER TEXTOS ACADÊMICOS ELABORADOS POR DIFERENTES SUJEITOS”	76
5.1 Nomes de comportamentos constituintes da classe “distinguir objetivos de ler textos acadêmicos elaborados por diferentes sujeitos”	77
5.2 Diferentes nomeações identificadas para “objetivos”	78
5.3 Ao “distinguir objetivos de ler textos acadêmicos elaborados por diferentes sujeitos” há maior probabilidade de um leitor identificar informações relevantes relacionadas aos objetivos propostos ao “ler textos acadêmicos”	79
6 COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DAS CLASSES DE COMPORTAMENTOS “AVALIAR TÍTULOS DE TEXTOS ACADÊMICOS” E AVALIAR SUBTÍTULOS DE TEXTOS ACADÊMICOS	81

6.1 Nomes de comportamentos constituintes das classes “avaliar títulos de textos acadêmicos” e “avaliar subtítulos de textos acadêmicos”	81
6.2 Decorrências de haver semelhantes nomenclaturas entre comportamentos constituintes das classes de comportamentos “avaliar informações apresentadas em títulos de textos acadêmicos” e “avaliar informações apresentadas em subtítulos de textos acadêmicos”	83
6.3 Questões elaboradas a partir de informações identificadas em títulos e subtítulos de textos acadêmicos aumentam a probabilidade de um leitor identificar informações relevantes acerca de fenômenos apresentados em textos acadêmicos.....	84
7 COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA CLASSE DE COMPORTAMENTOS “AVALIAR INFORMAÇÕES IDENTIFICADAS AO LER TEXTOS ACADÊMICOS”	86
7.1 Nomes de comportamentos constituintes da classe “avaliar informações identificadas ao ler de textos acadêmicos”.....	86
7.2 “Avaliar informações identificadas ao ler textos acadêmicos” aumenta a probabilidade de um leitor ficar sob controle de critérios apropriados de avaliação de informações ao ler textos acadêmicos, assim como, aumenta a visibilidade de um leitor acerca de informações apresentadas em textos acadêmicos	88
8 COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA CLASSE DE COMPORTAMENTOS “CARACTERIZAR INFORMAÇÕES DESCONHECIDAS PELO LEITOR AO LER TEXTOS ACADÊMICOS”	90
8.1 Nomes de comportamentos constituintes da classe “caracterizar informações desconhecidas pelo leitor ao ler de textos acadêmicos”	90
8.2 Diferentes estímulos constituem a classe de estímulos denominada “informações desconhecidas”	91

8.3 “Caracterizar informações desconhecidas pelo leitor ao ler textos acadêmicos” possibilita um leitor desenvolver outros comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos”	92
9 COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA CLASSE DE COMPORTAMENTOS “CARACTERIZAR INFORMAÇÕES RELEVANTES ACERCA DE FENÔMENOS IDENTIFICADAS AO LER TEXTOS ACADÊMICOS”	94
9.1 Nomes de comportamentos constituintes da classe “caracterizar informações relevantes acerca de fenômenos identificadas ao ler de textos acadêmicos”	95
9.2 “Caracterizar informações relevantes acerca de fenômenos identificadas ao ler textos acadêmicos” aumenta a visibilidade de um leitor acerca de fenômenos e possibilita desenvolver outros comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos “ler textos acadêmicos”	96
10 COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA CLASSE DE COMPORTAMENTOS “RELACIONAR INFORMAÇÕES IDENTIFICADAS EM TEXTOS ACADÊMICOS COM INFORMAÇÕES CONHECIDAS EM ALGUM GRAU PELO LEITOR DE UM TEXTO”	99
10.1 Nomes de comportamentos constituintes da classe de comportamentos “relacionar informações identificadas em textos acadêmicos com informações conhecidas em algum grau pelo leitor de um texto”	100
10.2 “Relacionar informações identificadas em textos acadêmicos com informações conhecidas em algum grau pelo leitor de um texto” aumenta a visibilidade de um leitor acerca de fenômenos aos quais as informações relacionadas se referem e aumenta a probabilidade de um leitor comportar-se apropriadamente por meio das informações relacionadas.....	101

11 COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA CLASSE DE COMPORTAMENTOS “AVALIAR TEXTOS ELABORADOS A PARTIR DE INFORMAÇÕES LIDAS EM TEXTOS ACADÊMICOS”	103
11.1 Nomes de comportamentos constituintes da classe “caracterizar textos elaborados a partir informações lidas em textos acadêmicos”	103
11.2 A avaliação de textos elaborados a partir informações lidas em textos acadêmicos possibilita a um leitor corrigir e aperfeiçoar outros comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos”	106
12 COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA CLASSE DE COMPORTAMENTOS “DERIVAR COMPORTAMENTOS A SEREM APRESENTADOS A PARTIR DA PRIMEIRA LEITURA DE UM TEXTO ACADÊMICO”	108
12.1 Nomes de comportamentos constituintes da classe denominada “derivar comportamentos a serem apresentados a partir da primeira leitura de um texto acadêmico”	108
12.2 “Derivar comportamentos a serem apresentados a partir da primeira leitura de um texto acadêmico” possibilita um leitor ler funcionalmente textos acadêmicos	111
13 COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA CLASSE “LER TEXTOS ACADÊMICOS” POSSIBILITAM ELABORAR UM PROGRAMA DE ENSINO DE TAIS COMPORTAMENTOS	113
13.1 Decorrências e limitações do procedimento utilizado para identificar comportamentos constituintes da classe geral denominada “ler textos acadêmicos” nas obras utilizadas como fonte de informação.....	115

13.2 Contribuições e possibilidades de novos estudos serem desenvolvidos a partir da identificação de comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos denominada “ler textos acadêmicos”	116
REFERÊNCIAS	119
ÍNDICE DE FIGURAS	126
ÍNDICE DE TABELAS	127

1

COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA CLASSE GERAL “LER TEXTOS ACADÊMICOS”

O comportamento de “ler textos” é um fenômeno estudado por muitos pesquisadores de diferentes áreas de conhecimento. Em parte, a grande quantidade de estudos desenvolvidos acerca desse fenômeno está relacionada à relevância desse comportamento para indivíduos inseridos em quaisquer civilizações contemporâneas. Freire (1982/2009) apresenta um destaque, no livro cujo título é *A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam*, a respeito da relevância desse comportamento para indivíduos inseridos em quaisquer civilizações contemporâneas. Segundo Freire, o comportamento de ler aumenta a probabilidade de indivíduos questionarem e avaliarem o que lêem. Com igual ou maior importância, o autor ainda destaca que, por meio da leitura, há maior probabilidade de indivíduos questionarem e avaliarem *aspectos do mundo onde vivem*, ou seja, há maior probabilidade de indivíduos questionarem e avaliarem fenômenos presentes no meio em que estão inseridos. A partir desse destaque apresentado por Freire é perceptível que, a partir da leitura, um indivíduo estabelece diversas relações com o meio. “Ler textos” é um processo de interação com o meio, ou seja, a partir da leitura de textos, um indivíduo relaciona informações acerca de fenômenos identificadas em textos com informações acerca de fenômenos identificadas no meio em que vive.

No ensino universitário, “ler textos” é um comportamento que, com muita frequência, é necessário ser apresentado por estudantes. Isto porque, por meio desse comportamento é possível desenvolver outros comportamentos profissionais relevantes para qualquer profissional de nível superior. Silva e Witter (2008) argumentam que ler é um comportamento “básico” no ensino superior. Essas autoras entendem por comportamento “básico” o fato de que, muitos outros comportamentos podem ser desenvolvidos a partir da leitura de “textos acadêmicos”. Santos (1990) apresenta semelhante contribuição ao afirmar que, por meio da leitura, muitas atividades acadêmicas são realizadas e possibilitam desenvolver diversos comportamentos profissionais relevantes a estudantes universitários. Contudo, será que comportamento de ler textos acadêmicos vem sendo realizado por estudantes universitários de maneira apropriada?

Estudos desenvolvidos com estudantes universitários a respeito do comportamento de “ler textos acadêmicos” apresentam resultados

que indicam que o repertório de leitura de textos acadêmicos apresentado por estudantes universitários é ruim em comparação ao que é desejável para estudantes de nível superior. Oliveira (1996) desenvolve um estudo para identificar objetivos pelos quais estudantes universitários lêem textos. Uma das conclusões dessa autora, a partir desse estudo, é que os estudantes universitários – de cursos de Fonoaudiologia e Engenharia – participantes da pesquisa lêem pouco em comparação com a quantidade de livros esperada a ser lida por estudantes de nível superior. Outro estudo desenvolvido por Carelli e Santos (1998), a respeito de condições de estudo de estudantes universitários, indica que a maioria dos estudantes de um curso de Psicologia, que constituem parte dos sujeitos da pesquisa, apresentava baixo grau de clareza acerca de informações apresentadas em textos acadêmicos e repertórios pouco desenvolvidos ao escrever textos acadêmicos. Por fim, Séris (2008) elabora uma pesquisa cujo objetivo consiste em comparar repertório de leitura de estudantes matriculados no primeiro e no último semestres de um curso de Letras. A partir da pesquisa desenvolvida, Séris (2008) identifica que, tanto os estudantes matriculados no primeiro semestre quanto os estudantes matriculados no último semestre, apresentava baixo grau de clareza acerca de informações lidas em textos acadêmicos. Os resultados dessas pesquisas desenvolvidas por Oliveira (1996), Carelli e Santos (1998) e Séris (2008) indicam repertórios de leitura pouco desenvolvidos por estudantes universitários matriculados em diferentes semestres e de diferentes cursos de nível superior.

Na Literatura há autores que relacionam repertórios de leitura pouco desenvolvidos a condições de ensino pouco eficientes apresentadas a estudantes universitários em níveis inferiores de escolarização. Duran (1981), citado por Oliveira, Santos e Primi (2003), identifica que repertórios de leitura de estudantes universitários principiantes são pouco desenvolvidos. Duran afirma que esses repertórios de leitura pouco desenvolvidos de estudantes universitários principiantes, decorrem do fato da leitura não ter sido desenvolvida apropriadamente ao longo do ensino fundamental e do ensino médio. Dados apresentados pela pesquisa realizada pela CNT/Sensus (Confederação Nacional de Transporte) e divulgada por Weinberg e Pereira (2008) na revista *Veja* em 2008 parecem confirmar essa afirmação de Duran. Dentre os dados apresentados por Weinberg e Pereira (2008) é de destaque que 60% dos estudantes finalizam o ensino fundamental sem saber “interpretar um texto”, ou seja, esses estudantes não têm repertório desenvolvido para avaliar informações apresentadas

em um texto, identificar informações relevantes acerca de fenômenos apresentadas em um texto, relacionar informações relevantes acerca de fenômenos identificadas em um texto com informações conhecidas pelo leitor acerca desses fenômenos, dentre outros comportamentos.

Outros dados relacionados ao repertório de leitura de estudantes universitários podem ser obtidos por meio do Enade - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes. O Enade é uma avaliação realizada com estudantes universitários que foi instituído em 2004 pelo MEC - Ministério da Educação. Por meio do Enade são atribuídos valores entre um (menor valor) e cinco (maior valor) a diversos comportamentos profissionais relevantes e que são apresentados por estudantes universitários. O Enade é constituído por questões, as quais são relacionadas a informações gerais acerca do ensino superior e são relacionadas a informações específicas de cada curso superior. Alguns dos comportamentos avaliados por meio do Enade são comportamentos de menor abrangência constituintes do comportamento de “ler textos acadêmicos”, tais como: questionar informações acerca de fenômenos; comparar diferentes informações lidas acerca de fenômenos; analisar informações lidas; relacionar informações lidas acerca de fenômenos; concluir algo a partir de informações lidas; argumentar acerca de fenômenos.

Por meio do Enade, apenas uma amostra de alunos (matriculados no primeiro e no último semestres) de diferentes cursos é avaliada. A partir dos dados do primeiro Enade, em 2004, em apenas 10,5% dos cursos avaliados pelo Enade, os estudantes obtiveram, em média, o conceito máximo na prova. Em 2006, esse índice foi ainda menor do que o índice de 2004. Em menos de 1% dos cursos avaliados, os estudantes foram avaliados, em média, com o conceito máximo do Enade. No ano de 2007, dentre os 3.239 cursos avaliados pelo Enade, em apenas 25 cursos os estudantes foram avaliados com a nota máxima. E em 2009, 38% dos cursos de pedagogia foram classificados como inadequados (notas um ou dois na escala até cinco) em avaliação nacional. A partir dos dados apresentados pelo Enade, parece que muitos estudantes universitários apresentam comportamentos relevantes e constituintes do comportamento de “ler textos acadêmicos” pouco desenvolvidos em comparação a comportamentos minimamente apropriados a serem apresentados por estudantes universitários.

Além dos dados obtidos por meio Enade, há dados referentes à leitura obtidos por avaliações desenvolvidas pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA). O Programa de Avaliação Internacional de Estudantes (PISA) é uma avaliação internacional

padronizada que foi desenvolvida em conjunto pelos países participantes. O PISA avalia conhecimentos referentes a leitura, matemática e alfabetização científica de estudantes com idade entre 15 anos e 3 meses e 16 anos e 3 meses. Por meio do PISA, em 2006, foram avaliados estudantes de 57 países, inclusive estudantes brasileiros. A partir da avaliação desses estudantes, os países foram classificados em ordem decrescente de qualidade a partir dos critérios de avaliação utilizados pelo PISA. Com relação a leitura, o Brasil foi classificado em 49º dentre os 57 países participantes dessa avaliação realizada pelo PISA, ou seja, o Brasil foi classificado entre os dez últimos países no *ranking* de desempenhos do PISA em questões relacionadas à leitura. Em anos anteriores em que essa pesquisa foi realizada, o Brasil não apresentou melhores resultados. Em 2003, o Brasil foi classificado em 38º entre 41 países participantes e, em 2000, o Brasil foi classificado em 39º de 43 países participantes. Novamente parece que muitos estudantes brasileiros apresentam comportamentos relevantes e constituintes de ler textos pouco desenvolvidos em comparação a comportamentos de leitura apresentados por estudantes de outros países participantes do PISA. Contudo, há relação entre esses dados apresentados por meio do PISA e o desenvolvimento do comportamento de “ler textos acadêmicos”? Se sim, que outras decorrências podem estar relacionadas a repertórios de leitura pouco desenvolvidos?

Cabral e Tavares (2005) afirmam que a partir da caracterização de informações desconhecidas ao ler textos acadêmicos, um leitor aumenta o grau de conhecimento próprio acerca de informações ou fenômenos quaisquer, assim como, aperfeiçoa o processo de argumentar acerca de fenômenos e aumenta a visibilidade acerca de fenômenos identificados no meio. Em contrapartida, Oliveira e Santos (2008) argumentam que, não desenvolver essas classes de comportamentos diminui a probabilidade de um leitor relacionar apropriadamente as informações desconhecidas identificadas em textos acadêmicos a informações conhecidas pelo leitor. Esse fato pode estar relacionado a dificuldades comuns entre estudantes universitários de relacionar informações novas identificadas em textos acadêmicos a outras informações acadêmicas ou ainda a outras informações acerca de fenômenos.

Em outro estudo, desenvolvido por Botomé (1998a), o autor apresenta 16 tipos de erros frequentes em dissertações de pós-graduandos e de professores universitários. Os erros apresentados explicitam que tanto pós-graduando quanto professores apresentam erros que dificultam a compreensão dos textos que elaboram, não

apresentando aspectos importantes de serem descritos, ou os descrevendo inadequadamente. Contudo, é possível destacar que tanto o comportamento de ler como o de escrever são desenvolvidos, dentre outros fatores, a partir da leitura de textos escritos por outros autores. Esse fato evidencia a relevância em ler textos acadêmicos de maneira apropriada.

Oliveira e Santos (2008) argumentam acerca da relevância de estudantes universitários desenvolverem repertórios de leitura. Segundo essas autoras, estudantes com repertórios de leitura pouco desenvolvidos tem menor probabilidade de questionar informações apresentadas em textos acadêmicos, de relacionar informações apresentadas em textos com informações conhecidas por esses estudantes e, ainda, tem menor probabilidade de elaborar conceitos a partir de informações apresentadas em textos acadêmicos. Esses comportamentos parecem estar relacionados a não identificação ou identificação inapropriada de informações relevantes apresentadas em textos acadêmicos. A partir dessas contribuições apresentadas por Oliveira e Santos (2008) é perceptível que o comportamento de “ler textos acadêmicos” é constituído por outros comportamentos de menor abrangência. Que comportamentos de menor abrangência constituem essa classe de comportamentos “ler textos acadêmicos”?

1.1 Caracterizar a noção de comportamento como condição para identificar comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos”

Identificar características do que é entendido por comportamento é uma condição necessária para identificar comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos denominada “ler textos acadêmicos”. A partir de conhecimentos produzidos por analistas do comportamento, o que é entendido por comportamento? A noção de comportamento apresentada por Skinner (1953/2003) é definida como um complexo sistema de interações entre aquilo que um organismo faz, a situação em que ocorre esse fazer de um organismo e o que decorre desse fazer. Segundo Botomé (2001), o que um organismo faz no meio é denominado de “resposta” e o meio no qual essas respostas são apresentadas é denominado ou de situação antecedente ou de situação conseqüente. A situação antecedente é constituída por aspectos do meio que antecedem ou ocorrem junto à ação de um organismo. Já a situação

consequente é constituída por aspectos do meio que ocorrem depois (imediatamente ou não) da ação de um organismo no meio.

Na Figura 1.1 estão apresentados, de forma esquemática, os três componentes de um comportamento: situação antecedente (Sa); ação de um organismo (R); situação consequente (Sc). A situação antecedente é constituída por aspectos do meio, ou seja, é constituída por classes de estímulos antecedentes que acontecem antes ou junto à ação de um organismo. Já a situação consequente é constituída por aspectos do meio que acontecem depois, imediatamente ou não, da ação de um organismo. A ação é aquilo que um organismo faz ao meio, ou seja, são as respostas de um organismo ao meio.

Situação antecedente (Sa)	Ação (R)	Situação consequente (Sc)
O que acontece antes ou junto da ação de um organismo	Aquilo que um organismo faz	O que acontece depois (imediatamente ou não) da ação de um organismo

Figura 1.1: Especificação dos três componentes constituintes da definição de comportamento como relação entre o que um organismo faz e o ambiente (anterior e posterior à ação) em que o faz. (Adaptado de Botomé, 2001, p. 697).

Além dos três componentes de um comportamento, há diferentes relações entre esses três componentes. Botomé (2001) apresenta diferentes tipos de relações possíveis entre esses três componentes. Entre os três componentes do comportamento é possível identificar seis tipos de relação. Na Figura 1.2 (Figura adaptada de Botomé, 2001) são apresentadas essas seis relações entre os componentes de um comportamento. Na primeira coluna da Figura 1.2, estão enumerados os tipos de relação e nas colunas ao lado, estão indicadas por setas, as relações entre os componentes dos comportamentos (situação antecedente, ação e situação consequente). Na primeira relação indicada, tipo 1, a situação antecedente modifica a probabilidade de ações de um organismo. Na relação tipo 2, a ação do organismo aumenta a probabilidade de determinados resultados ou é seguida de eventos do meio. Na relação tipo 3, a ação de um sujeito pode ter sido produzida a partir de algum aspecto (ou mais de um) sinalizador da situação antecedente. Na relação de tipo 4, as propriedades das conseqüências da ação alteram (aumentam ou

diminuem) a probabilidade de ocorrência de ações da mesma classe que a ação que produziu tal resultado. Na relação de tipo 5, aspectos da situação antecedente sinaliza(m) a consequência que será obtida, caso a classe de ações seja apresentada. Na relação de tipo 6, a consequência produzida ou evento ocorrido após a ação realizada, faz com que aspectos do meio passem a ter função sinalizadora de que, diante deles, por meio da apresentação de uma ação, será possível obter um determinado tipo de consequência no futuro. E, o tipo de relação 7 da Figura 1.2, é uma demonstração sintética de tipos básicos de relações que podem ocorrer entre os três componentes do comportamento (BOTOMÉ, 2001).

Componentes Tipos de relação	Situação antecedente	Ação	Situação consequente
	(o que acontece antes ou junto à ação de um organismo)	(aquilo que um organismo faz)	(o que acontece depois da ação de um organismo)
1		→	
2			→
3	←		
4			←
5	→		
6	←		
7	←	→	←

Figura 1.2: Diferentes tipos de relações básicas entre os três tipos de componentes de um comportamento. Adaptado de Botomé (2001, p. 701).

Outra característica da noção de comportamento consiste no fato de que cada componente de um comportamento (situação antecedente, ação e situação consequente) ser constituído por eventos, ou seja, variáveis ou conjunto de variáveis. Na Figura 1.3 estão apresentados eventos os quais estão representados por conjuntos de setas (estrelas). Em cada conjunto de seta apresentado, há quatro eventos representados na Figura. Cada seta dupla (com flechas em dois sentidos

opostos) apresentada na Figura 1.3 corresponde, portanto, a uma variável.

Além do fato de cada componente de um comportamento ser constituído por eventos, ou seja, variáveis ou conjunto de variáveis, cada uma dessas variáveis pode apresentar valores diversos, graus diversos. As seis relações entre os componentes do comportamento também variam em diversos graus. Esses “graus” são representados pelos diversos traços que cortam perpendicularmente as setas. As seis relações entre os três componentes do comportamento também podem apresentar diversos valores (ou graus). Na Figura 1.3 os graus dessas relações são representados pelos traços perpendiculares nas setas simples (com uma flecha indicando para um único sentido) e nas setas duplas (com flechas em dois sentidos opostos).

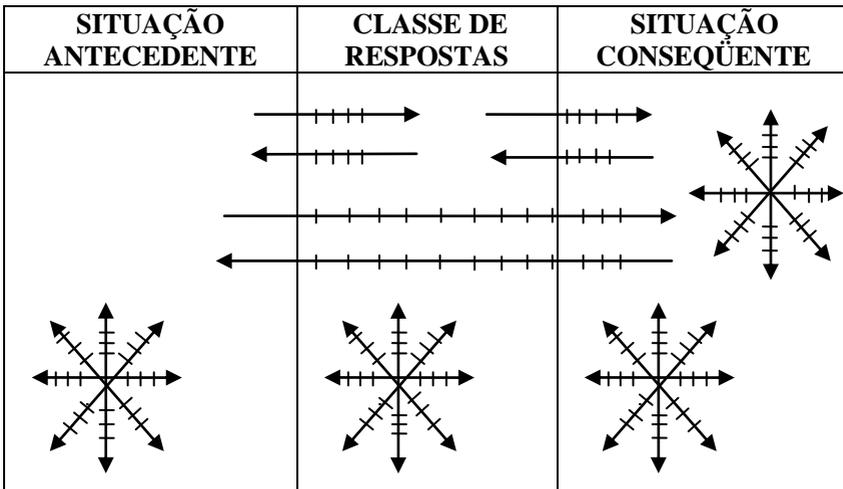


Figura 1.3 – Esquema representativo de um comportamento com diversos graus possíveis das seis relações entre os componentes do comportamento, um conjunto de quatro variáveis na situação antecedente, um conjunto de quatro variáveis na classe de respostas e um conjunto de quatro variáveis na situação consequente (adaptado de Botomé, 2000).

A partir das informações apresentadas nas figuras 1.1 a 1.3 é perceptível que, comportamento é um processo constituído por relações complexas entre aquilo que um organismo faz e o meio em que o faz. Segundo Freire (1982/2009), ler textos é um processo de interação com

o meio, em que, a partir da leitura de textos, um indivíduo relaciona informações acerca de fenômenos identificadas em textos com fenômenos identificados no meio. Ao relacionar essa afirmação de Freire com informações apresentadas nas figuras 1.1 a 1.3 acerca da noção de comportamento, “ler textos” pode ser entendido como um fenômeno composto por ações de um organismo (por exemplo: relacionar algo) e características do meio no qual as ações de um organismo são apresentadas (por exemplo: informações acerca de fenômenos identificadas em textos e fenômenos que existem no meio). Além disso, cada um desses componentes é constituído por variáveis que podem ser apresentados em diversos valores (graus). Para exemplificar, ao “relacionar informações acerca de fenômenos identificados em textos e fenômenos que existem no meio” (ação ou classe de respostas de um organismo) tem como características (ou variáveis) o tempo de duração dessa classe de respostas, a maneira como um indivíduo relaciona tais informações etc. Já em relação aos graus de variáveis, por exemplo, pode apresentar valores como: muito tempo, moderado tempo e pouco tempo de duração dessa classe de respostas etc.

Outro destaque a respeito da noção de comportamento consiste no fato de que existem diferentes maneiras de compreender as relações constituintes de um fenômeno. Rebelatto e Botomé (1999) desenvolvem um estudo acerca da natureza multideterminada dos fenômenos. A partir desse estudo, esses autores apresentam cinco maneiras de entender as relações de determinação de fenômenos. Na Figura 1.4, reproduzida do material elaborado por Rebelatto e Botomé (1999), estão apresentadas essas cinco maneiras de entender as relações de determinação de fenômenos.

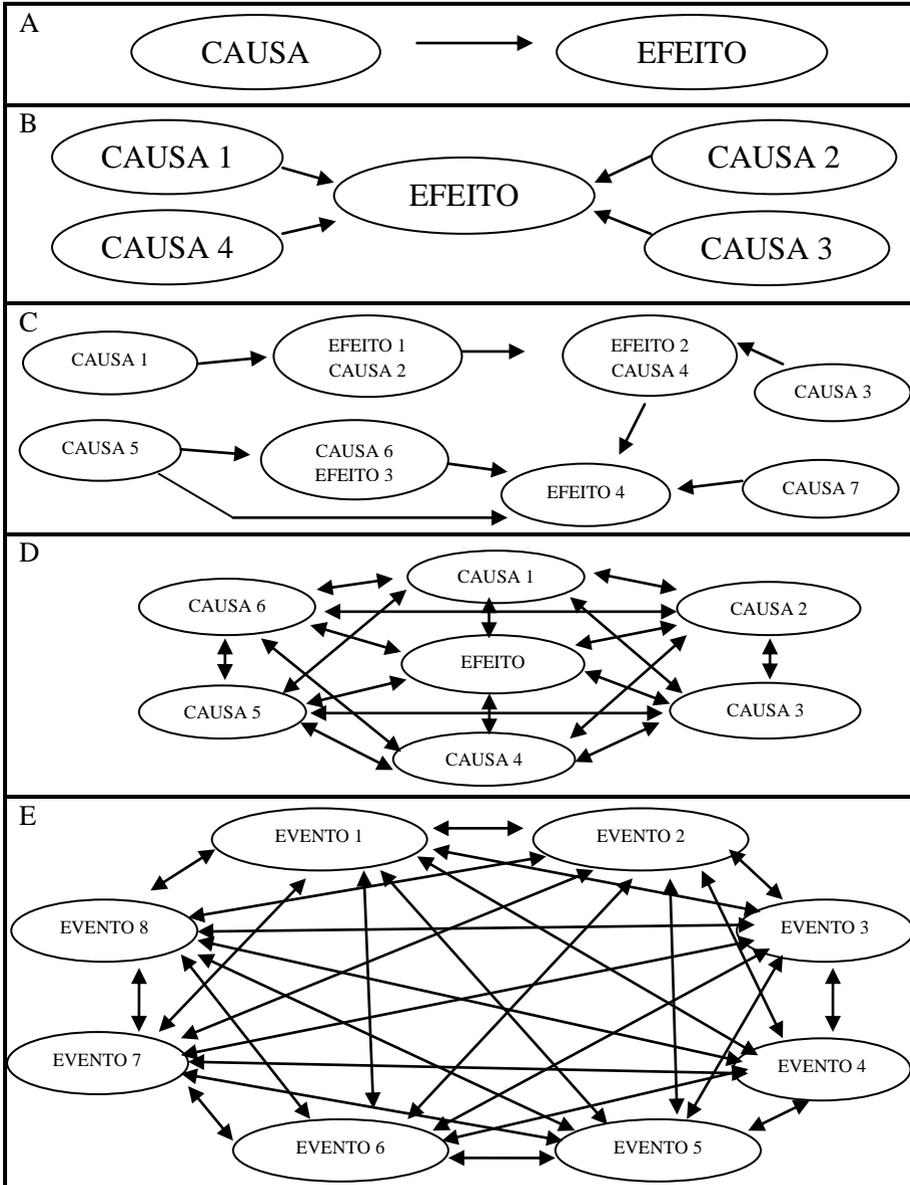


Figura 1.4: Representação de cinco maneiras de entender as relações de determinação dos fenômenos na natureza. Reproduzido de Rebelatto e Botomé (1999, p. 239).

Na Figura 1.4, a representação denominada com a letra “A”, é apresentado um modelo da concepção de “causa-e-efeito” ou de unicausalidade como um modo de explicar fenômenos. Dos modelos apresentados na Figura 1.4, esse é o mais simples utilizado para explicar fenômenos. A partir desse modelo os fenômenos são explicados de modo que cada “efeito” há uma “causa” precedente e cada “causa” produz um “efeito”. O modelo representado na figura pela letra “B” corresponde ainda a um modelo simplista de causalidade, porém difere do modelo representado pela letra “A” pelo fato de atribuir mais de uma “causa” a um mesmo “efeito”. A concepção apresentada pelo modelo com a letra “C” representa uma combinação dos dois modelos apresentados pelas letras “A” e “B”. Nesse modelo é possível perceber que algumas “causas” são “efeitos” e alguns “efeitos” são “causas” de outros “efeitos”. O modelo de determinação representado na letra “D” explica as relações de determinação de fenômenos por meio de múltiplas relações de cada evento com os demais eventos do diagrama. A partir desse modelo, um evento pode ser uma “causa” ou pode ser um “efeito” em relação a outro evento o qual também pode ser “causa” ou “efeito” para outro evento. Por fim, a letra “E” representa na figura a concepção de “multideterminismo” em que os eventos são constituídos e determinados pelas múltiplas interações uns com os outros, com variados graus de influência em cada interação. Dessa forma, os fenômenos são explicados pela interação entre variáveis de eventos e essas interações entre variáveis só podem ser identificadas em termos de probabilidades de ocorrência, ou seja, as variáveis constituintes de um evento determinam probabilisticamente a ocorrência de variáveis de outro(s) evento(s). É dessa concepção de “multideterminismo” que a noção de comportamento é fundamentada, na qual o comportamento de um organismo interfere sobre o meio e o meio interfere sobre o comportamento desse organismo.

Ao revisar a literatura a respeito do comportamento de “ler textos acadêmicos” é perceptível o fato de que diversos autores apresentam explicações desse fenômeno relacionadas a uma “causa”, ou mais de uma “causa”, que produz uma conseqüência, um “efeito”, ou então mais de um “efeito”. No entanto, conforme apresentado por Rebelatto e Botomé (1999), essa noção de “causa-efeito” já foi superada por outras concepções explicitadas na Figura 1.4. A partir do estudo desenvolvido por Rebelatto e Botomé (1999) é possível perceber a natureza multideterminada e multiconstituída de comportamentos. Ao entender a classe geral de comportamentos “ler textos acadêmicos” como um comportamento, é perceptível que esse fenômeno é

constituído por muitas interações entre diferentes eventos que o constituem, os quais ainda apresentam variados graus de influência em cada interação.

Outro destaque a ser feito acerca do comportamento de “ler textos acadêmicos” é que esse comportamento é constituído por outros comportamentos de menor abrangência, os quais, em conjunto, constituem a classe geral de comportamentos “ler textos acadêmicos”. Contudo, a partir dos conceitos da Análise do Comportamento, o que é entendido pela expressão *classe de comportamentos*? A noção de *classe geral de comportamentos* é entendida como um comportamento (mais abrangente) que é constituído por outros comportamentos (menos abrangentes). Botomé (1975) apresenta um exemplo que aumenta a probabilidade de compreender essa noção de classes de comportamentos. O autor utiliza como exemplo a classe de comportamentos “dirigir um automóvel”. Segundo Botomé (1975), os comportamentos menos abrangentes, “dar a partida do carro”, “acelerar o carro”, “trocar de marcha”, dentre outros, são comportamentos que constituem a classe mais abrangente de comportamentos denominada “dirigir um automóvel”.

Essa noção de classes de comportamentos é importante, pois possibilita avaliar comportamentos como fenômenos e não como eventos específicos, bem como possibilita examinar diferentes graus de abrangência de comportamentos. Dessa forma, explicitar a noção de classe é necessário para a compreensão de quaisquer comportamentos. Além disso, segundo Moskorz (2010), ao identificar comportamentos menos abrangentes e constituintes de classes de comportamentos mais abrangentes aumenta a probabilidade de organizar tais comportamentos em um sistema comportamental com comportamentos em diferentes graus de abrangência.

1.2 Conceito de “ler textos acadêmicos”

A classe de comportamentos “ler textos acadêmicos” é denominada por meio de um verbo “ler” e de um complemento “textos acadêmicos”. Segundo Luiz (2008), o verbo utilizado para denominar um comportamento (ou uma classe de comportamentos) indica características da ação a ser apresentada por um sujeito e o complemento utilizado para denominar um comportamento (ou uma classe de comportamentos) indica a características da situação com a qual se relaciona um sujeito ao apresentar uma ação. Nesse sentido, com

relação à classe de comportamentos “ler textos acadêmicos”, o verbo “ler” indica características da ação a ser apresentada por um sujeito e o complemento “textos acadêmicos” indica características da situação com a qual se relaciona um sujeito ao apresentar uma ação.

É comum o verbo “ler” ser apresentado em dicionários de sinonímia e de etimologia com definições pouco claras a respeito das ações a serem desenvolvidas por um sujeito. Em parte as definições pouco claras parecem estar relacionadas ao fato desse verbo ser apresentado sem complementos. Em um dos principais dicionários da língua portuguesa – Michaelis (1999), ler é definido por um conjunto de itens. Em um dos itens, ler é definido como “pronunciar ou recitar em voz alta o que está escrito”. Em outro item desse mesmo dicionário, há a definição de ler como “conhecer as letras do alfabeto e saber juntá-las em palavras”. De maneira simplista semelhante, ler é definido em um dicionário de etimologia – Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa (1986) – como “percorrer com a vista e interpretar o que está escrito”. Essas definições apresentadas para o verbo “ler”, comuns em dicionários de sinonímia e de etimologia, são simplistas, uma vez que apresentam apenas algumas possíveis características, de maneira pouca clara, pouco precisa e pouco concisa de ações que um sujeito precisa apresentar ao “ler algo”.

Ao desenvolver um estudo sobre análise comportamental da aprendizagem de leitura e escrita, De Rose (2005) afirma que o comportamento de ler textos é um comportamento operante, modelado e diferenciado ao longo da história individual de interações de um sujeito com o meio. Em outras palavras, ler textos pode ser entendido como um processo comportamental, no qual um leitor estabelece relações com o meio que são denominadas de relações de controle de estímulos. Para analisar essas relações de controle de estímulos é necessário identificar quais aspectos ou quais componentes de estímulos do meio exercem controle sobre o responder (verbal e não-verbal) de um sujeito. Essa breve apresentação de aspectos constituintes do comportamento de ler textos, destacado por De Rose (2005), esclarece que o comportamento de ler texto é muito mais complexo do que as definições apresentadas em dicionários de sinonímia e de etimologia, uma vez que o comportamento de ler textos é constituído por relações de controle de estímulos estabelecidas entre respostas de um sujeito (as quais podem ser muitas e variadas) e estímulos do meio (que também podem ser muitos e variados). Ao entender o comportamento de ler textos como sendo constituído por relações de controle entre estímulos do meio e respostas de um sujeito é perceptível que esse fenômeno é constituído

por comportamentos operantes discriminados, no qual componentes desses comportamentos (estímulos do meio e respostas de um sujeito) são inter-relacionados (SEREJO et al, 2007). A partir dessa definição de De Rose (2005) acerca do comportamento “ler textos” é possível perceber que é necessário identificar esses estímulos que controlam respostas de um leitor ao “ler textos acadêmicos”. Isso porque, esses estímulos são constituintes dos comportamentos da classe geral de comportamentos denominada “ler textos acadêmicos”. Ao relacionar essa definição apresentada por De Rose (2005) acerca do comportamento de “ler textos” com o fenômeno “ler textos acadêmicos” é possível perceber que é necessário caracterizar classes abrangentes de estímulos componentes desse fenômeno. Isso porque, essa classe de estímulos, além de controlar respostas de um leitor, compõe comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos denominada “ler textos acadêmicos”.

1.3 Noção de equivalência de estímulos na interação entre os comportamentos de ler e escrever

Uma importante característica do comportamento de ler consiste no fato dele ser interrelacionado com o comportamento de escrever. Em estudos apresentados por De Rose (2005), essa interrelação entre ler e escrever é entendida como um *conjunto de relações* estabelecidas tanto entre estímulos quanto entre estímulos e respostas. Uma representação esquemática desse conjunto de relações constituído pelos comportamentos de ler e de escrever é apresentada na Figura 1.5. O retângulo I nesta Figura 1.5 representa uma classe de estímulos, constituída por palavras faladas (A), figuras (B) e palavras escritas (C). A classe de estímulos apresentada na Figura 1.5 controla as respostas de nomear (D).

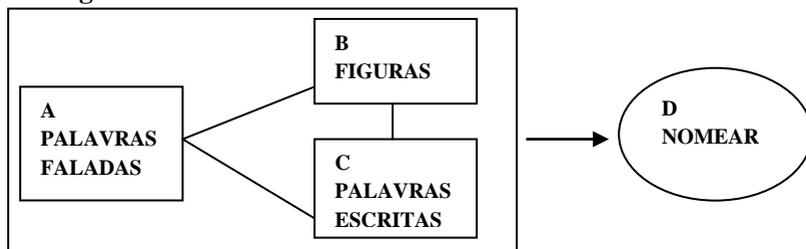
Retângulo I:

Figura 1.5: Diagrama esquemático de uma classe de estímulos que exerce controle sobre a resposta de nomear. Adaptado de De Rose (2005, p. 42).

As relações de equivalência de estímulos são constituídas por palavras faladas, por figuras e por palavras escritas que fazem referência a um mesmo objeto. A equivalência é constituída em relações entre estímulos que devem seguir três propriedades matemáticas: reflexividade ou identidade, simetria e transitividade. A partir de pesquisa desenvolvida por Sidman e Tailby (1982) e destacada por Albuquerque (2007), na reflexividade ou na identidade, um estímulo é relacionado a si próprio (se A então A). A simetria é caracterizada pela reversibilidade funcional entre um estímulo modelo e um estímulo de comparação (se AB então BA). A transitividade é uma propriedade matemática que depende de pelo menos três conjuntos de estímulos diferentes em que as relações entre esses conjuntos de estímulos é reversível (se AB e BC, então AC). A partir da noção de relações de equivalência, todos os elementos relacionados por equivalência são intercambiáveis entre si.

A classe de estímulos denominada na Figura 1.5 como retângulo I controla as respostas de nomear. No entanto, as respostas de nomear são funcionalmente diferentes e produzem comportamentos diferentes de acordo com o estímulo a que fazem referência. Conforme a Figura 1.6, se um estímulo vocal está relacionado a uma resposta vocal, o comportamento produzido é denominado *ecóico*. Se um estímulo vocal está relacionado a uma resposta escrita, o comportamento produzido é denominado *ditado*. Já se o estímulo for escrito e a resposta for vocal, o comportamento produzido é denominado de *textual*. E por fim, se o estímulo for escrito e a resposta for escrita, o comportamento produzido é denominado de *transcrição* (DE ROSE, 2005).

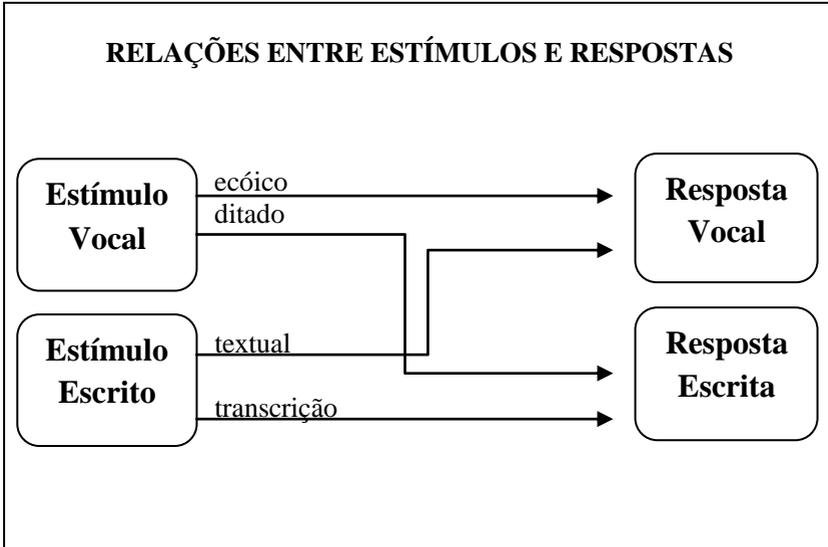


Figura 1.6: Esquema das relações entre estímulos e respostas constituintes dos comportamentos de ler e de escrever.

1.4 Características de “textos acadêmicos”

Quais são as principais características de “textos acadêmicos”? Há diferentes tipos de textos que são acadêmicos? Qual a relevância em identificar as principais características de “textos acadêmicos”? Uma vez que o principal objetivo consiste em identificar comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos “ler textos acadêmicos” é fundamental identificar quais são as características do objeto (textos acadêmicos) com o qual um sujeito, ao ler, se relaciona. Existem diferentes tipos de textos utilizados em leituras acadêmicas, os quais apresentam diferentes características entre si e podem ser classificados de diferentes maneiras a partir do tipo de característica utilizado como critério de classificação.

Amaral (1999) caracteriza e distingue três tipos de textos acadêmicos que apresentam diferentes características de redação. Os três principais tipos de redação de textos acadêmicos identificados por Amaral (1999) são denominados de texto dissertativo, texto descritivo e texto narrativo. Cada um desses três tipos de textos apresenta características distintas entre si e esses três tipos de redação de textos são os principais tipos de redação utilizada em textos acadêmicos.

Além de diferentes tipos de redação, os textos acadêmicos também apresentam diferentes características quanto à estrutura. Existem diferentes estruturas de textos acadêmicos, os quais são constituídos por componentes distintos entre si. Por exemplo, um artigo científico, que é um tipo de estrutura de texto frequentemente indicado como leitura acadêmica, apresenta as seguintes partes estruturais componentes desse tipo de texto: título; subtítulo (se houver); nome(s) do(s) autor(es); resumo; palavras-chave; introdução; desenvolvimento; conclusão; nota(s) explicativa(s); referências; glossário; apêndice(s); anexo(s). Cada parte componente de um artigo científico apresenta características distintas entre si e que estão relacionadas a diferentes funções de cada parte de um artigo científico. Além disso, há muitos tipos distintos de estruturas de textos acadêmicos, os quais apresentam diferentes estruturas com diferentes características.

Um destaque a respeito dos tipos de estrutura de textos acadêmicos consiste no fato de que muitos textos acadêmicos indicados para leitura são textos de natureza dissertativa. Textos dissertativos têm como característica a apresentação de opiniões, conceitos acerca de fenômenos que são apresentados por meio de argumentos, os quais têm a função de demonstrar, de forma lógica e coerente, “algo” acerca de fenômenos. Um texto dissertativo é constituído por unidades de argumentação. Em virtude desse fato, o estudo do que constitui unidades de argumentação é fundamental para desenvolver apropriadamente textos dissertativos. A partir disso, é possível perceber diferentes partes microestruturais componentes de textos acadêmicos, tais como: sentenças-núcleo ou conclusões; sentenças-de-desenvolvimento ou premissas. Essas diferentes partes microestruturais componentes de textos acadêmicos também apresentam características distintas entre si. Isso decorre do fato de partes microestruturais diferentes serem elaboradas por meio de objetivos distintos, os quais indicam diferentes ações a serem realizadas por leitores em relação às informações apresentadas por diferentes partes microestruturais de textos.

Os textos acadêmicos também apresentam diferentes características quanto a função de linguagem utilizada. Dentre os diferentes tipos de função de linguagem de textos são destacados três principais tipos, que são: textos informativos; textos diretivos; e textos expressivos. Na análise comportamental desenvolvida por Botomé e Souza (1982) – baseada nas funções básicas de linguagem apresentadas por Copi (1974) – estão apresentadas as funções de linguagem desses três tipos de textos, que são utilizados, respectivamente, para: informar leitores, dirigir ações de leitores ou provocar sentimentos e emoções nos

leitores.

As informações apresentadas acerca de características principais de textos acadêmicos possibilitam aumentar o grau de clareza a respeito do fenômeno “ler textos acadêmicos”. Por meio das informações apresentadas é perceptível que o complemento “textos acadêmicos” faz referência a uma classe abrangente de estímulos que precisam ser caracterizados por um leitor universitário, uma vez que diferentes tipos de textos acadêmicos indicam diferentes comportamentos a serem apresentados por esses sujeitos.

1.5 Características de locais que aumentam a probabilidade de ler textos acadêmicos

Além das características de textos acadêmicos, as características de locais que aumentam a probabilidade de ler textos acadêmicos também precisam ser identificadas. Contudo, as decorrências de identificar essa classe de estímulos diferem das decorrências de identificar a classe de estímulos denominada “textos acadêmicos”. Dentre as decorrências de caracterizar “textos acadêmicos” é possível destacar o aumento da probabilidade de leitores apresentarem comportamentos sob controle dessa classe de estímulos. Já dentre as decorrências de caracterizar locais que aumentam a probabilidade de ler textos acadêmicos é de destaque diminuir a probabilidade de ocorrência de comportamentos concorrentes ao comportamento de “ler textos acadêmicos”. Apesar de decorrências distintas, ambas as classes de estímulos são componentes de comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos “ler textos acadêmicos, sendo relevante caracterizá-las.

Alliende e Condemarin (2005) destacam que é importante identificar diferentes características do local de leitura de textos acadêmicos, pois diferentes estímulos estão presente no local de leitura, os quais podem controlar respostas distintas a respostas componentes da classe de comportamentos “ler textos acadêmicos”. A partir desse destaque de Alliende e Condemarin (2005), é perceptível que algumas características do meio no qual um texto é lido, possivelmente são estímulos que podem controlar respostas componentes de comportamentos concorrentes a comportamentos constituintes da classe “ler textos acadêmicos”.

Em um estudo desenvolvido por Jabur (1976), a autora relaciona características de diferentes locais a comportamentos

constituintes da classe de comportamentos “estudar”. Por meio de observação, essa autora caracteriza diferentes locais de estudo de uma criança e avalia, dentre os locais de estudo caracterizados, o local mais apropriado para que a criança, sujeito da pesquisa, estude. A autora argumenta que, para avaliar qual dos locais é o mais apropriado para estudar, é necessário identificar os estímulos existentes em cada local de estudo. Em todos os locais de estudo observados, há diversas classes de estímulos que interferem no fenômeno de estudar realizado pela criança.

Dessas diversas classes de estímulos do meio, Jabur (1976) observou três classes abrangentes de estímulos existentes no meio que são denominadas pela autora de: classes de estímulos visuais, classes de estímulos auditivos e classes de estímulos sociais. As classes de estímulos visuais são compostas por estímulos com características que aumentam a probabilidade de serem vistos pela criança ao estudar, por exemplo, brinquedos coloridos no ambiente de estudos são estímulos visuais presentes em locais onde a criança estuda. As classes de estímulos auditivos são estímulos do meio com características que aumentam a probabilidade de serem ouvidos pela criança ao estudar como, por exemplo, ruído de uma televisão ligada é um tipo de estímulo auditivo que pode estar presente no local de estudo da criança. Já as classes de estímulos sociais são aspectos do meio, tanto estimulações visuais como auditivos, produzidas por pessoas no local de estudo e que com características que aumentam a probabilidade de serem ouvidos ou vistos pela criança ao estudar, por exemplo, conversas entre pessoas é um estímulo social que aumentam a probabilidade de ser ouvido ou visto pela criança ao estudar.

A partir da observação realizada, a autora identifica que o sujeito da pesquisa apresenta menor quantidade de comportamentos da classe de comportamentos “estudar” em locais com maior variabilidade e com maior quantidade desses estímulos (visuais, sociais ou auditivos). Já em locais de estudo com menor variabilidade e com menor quantidade desses estímulos, a quantidade de comportamentos da classe de comportamentos “estudar” apresentados pelo sujeito da pesquisa é maior. Por meio da pesquisa desenvolvida, Jabur conclui que, em locais em que há alta variabilidade de estímulos e maior quantidade de estímulos, o sujeito apresenta maior número de comportamentos concorrentes aos comportamentos da classe “estudar”.

Essas mesmas classes de estímulos apresentadas por Jabur (1976) componentes de comportamentos concorrentes ao de estudar também são classes de estímulos componentes de comportamentos concorrentes ao comportamento de ler textos, uma vez que o

comportamento de estudar pesquisado por Jabur (1976) é uma classe de comportamentos, a qual é composta dentre outras classes abrangentes de comportamentos, pela classe de comportamentos “ler textos”.

Uma vez que a classe de comportamentos “estudar textos” é constituída, em parte, pela classe de comportamentos “ler textos” é possível inferir algumas conclusões acerca do fenômeno “ler texto acadêmicos” a partir da pesquisa desenvolvida por Jabur (1976). A partir das conclusões da pesquisa desenvolvida por Jabur (1976) é perceptível a importância de caracterizar local adequado ao ler textos acadêmicos, pois por meio dessa identificação de características de locais que aumentam a probabilidade de ler textos acadêmicos, um leitor pode controlar estímulos reforçadores a respostas constituintes de outros comportamentos, que são comportamentos concorrentes ao fenômeno “ler textos acadêmicos”.

1.6 Alguns comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos “ler textos acadêmicos”

O comportamento de “ler textos acadêmicos” é um comportamento fundamental para o desenvolvimento de comportamentos constituintes de quaisquer profissões de nível superior. Contudo, esse fenômeno não é um comportamento simples. “Ler textos acadêmicos” é uma classe ampla e complexa de comportamentos.

O conhecimento acerca da complexidade do comportamento de “ler textos” não é recente. Freire (1982/2009), em 1982, já afirmava que o comportamento de ler textos não é constituído apenas pelo reconhecimento de sinais gráficos e pela correspondência desses sinais gráficos a sons ou imagens de objetos. Para esse autor, o comportamento de ler textos é um processo de interação com o meio. Com relação a esse processo de interação com o meio, Freire entende que, a partir da leitura de um texto, aumenta a probabilidade de leitores questionarem e avaliarem o que lêem a partir de fenômenos conhecidos pelos leitores, ou seja, há maior probabilidade de leitores questionarem e avaliarem o que lêem a partir de fenômenos identificados no meio social desses indivíduos. A partir dessas afirmações de Freire é perceptível que o comportamento de “ler textos” é constituído por outros comportamentos de menor abrangência, tais como: questionar informações lidas acerca de fenômenos e avaliar informações lidas acerca de fenômenos. Contudo, que comportamentos constituem a classe de comportamentos denominada “ler textos acadêmicos”?

Hussein (1987) apresenta muitos comportamentos que são constituintes da classe geral de comportamentos “ler textos acadêmicos”. Dentre os comportamentos apresentados por Hussein são destacados os seguintes comportamentos: avaliar informações apresentadas em textos acadêmicos; identificar informações relevantes apresentadas em textos acadêmicos; distinguir informações relevantes de informações irrelevantes acerca de fenômenos apresentadas em textos acadêmicos; questionar informações relevantes identificadas em textos acadêmicos; elaborar sínteses com informações relevantes acerca de fenômenos identificadas em textos acadêmicos. Por meio desses comportamentos apresentados por Hussein (1987) é perceptível que “ler textos acadêmicos” requer repertórios desenvolvidos de diversos comportamentos.

Oliveira e Santos (2005), ao desenvolverem um estudo por meio do qual relacionam o comportamento de “ler textos acadêmicos” a outros comportamentos acadêmicos desenvolvidos por estudantes universitários, identificam outros dois comportamentos constituintes do comportamento de “ler textos acadêmicos”. Ao “ler textos acadêmicos”, estudantes universitários questionam e avaliam informações identificadas em textos lidos, a partir de informações conhecidas pelos leitores. Esses comportamentos identificados por Oliveira e Santos (2005) provavelmente também constituem a classe geral de comportamentos “ler textos acadêmicos”.

Em outro estudo essas mesmas autoras identificam outros possíveis comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos “ler textos acadêmicos”. Oliveira e Santos (2006), ao relacionarem o comportamento de leitura a outros comportamentos acadêmicos desenvolvidos por estudantes universitários, identificam que, estudantes universitários que identificam informações relevantes de um texto e que elaboram questões acerca de possíveis fenômenos apresentados em textos apresentam melhores resultados acadêmicos em comparação a estudantes universitários que não apresentam esses repertórios desenvolvidos. A partir desse estudo desenvolvido por Oliveira e Santos (2006), outros possíveis comportamentos são constituintes da classe de comportamentos denominada “ler textos acadêmicos”.

Ao estudar os comportamentos de ler e escrever textos acadêmicos e relacioná-los ao desenvolvimento profissional de professores, Kramer (1999) afirma que por meio da leitura um leitor relaciona informações identificadas em textos acadêmicos com informações conhecidas pelo leitor acerca de fenômenos. Além disso,

por meio desses comportamentos, um leitor avalia momento histórico das informações apresentadas em um texto e caracteriza, avalia e analisa fenômenos a partir de informações acerca desses fenômenos identificados em textos acadêmicos. A esses processos, Kramer (1999) denomina “experiência”, ou seja, os comportamentos a serem apresentados por um leitor a partir da leitura de um texto acadêmico é que caracteriza o comportamento de “ler textos acadêmicos” como “experiência”.

A partir do conhecimento já produzido a respeito de comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos “ler textos acadêmicos” é possível organizar essas informações conhecidas em classes de comportamentos de menor abrangência e constituintes da classe “ler textos acadêmicos”. Além disso, a partir dessa organização, programas de ensino de tais comportamentos podem ser elaborados com os dados coletados. Nesse sentido, as informações apresentadas podem ser relevantes tanto para estudantes universitários, uma vez que essa classe de comportamentos possibilita desenvolver outros comportamentos profissionais relevantes para profissionais de nível superior, como para professores universitários, os quais, a partir dos dados apresentados podem desenvolver programas de ensino de tais comportamentos.

2

MÉTODO PARA IDENTIFICAR COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA CLASSE GERAL “LER TEXTOS ACADÊMICOS”

1 Fontes de informação

Foram selecionadas sete fontes de informação utilizadas para identificar comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos “ler textos acadêmicos”. As sete fontes de informação selecionadas são:

1. BOTOMÉ, S. P. Questões de Estudo: Uma Condição para Instalar Discriminação de Aspectos Importantes de um Texto. **Psicologia**, 1. 1-15. 1979.
2. FREIRE, P. A Importância do ato de ler. Em: FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 50 ed. São Paulo: Cortez, 2009.
3. FREIRE, P. Considerações em torno do ato de estudar. Em: FREIRE, P. **Ação Cultural para a Liberdade e outros Escritos**. 2ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.
4. HUSSEIN, C. L. Leitura crítica: revisão do conceito. Em: **Arquivo Brasileiro de Psicologia**, Rio de Janeiro, 29(3), p. 108-115, jul/set. 1987.
5. KRAMER, S. Leitura e escrita como experiência – notas sobre seu papel na formação. Em: ZACCUR, E. (org). **A magia da linguagem**. Rio de Janeiro: DP&A. 1999.
6. FOX, L. El establecimiento de hábitos de estudios eficientes. Em: ULTRICH, R.; STACHNIK, T.; MABRY, J. **Control de la conducta humana**. Vol. 1. P.157-173. Mexico, Editorial Trillas, 1973.
7. MAGRO, M. C. **Estudar também se aprende**. São Paulo: EPU, 1979.

2 Critérios para selecionar as fontes de informação:

A seleção das obras utilizadas como fontes de informação foi desenvolvida por meio de alguns critérios. Os critérios estabelecidos para selecionar as obras a utilizadas como fontes de informação são:

a) Obras que apresentassem informações acerca dos fenômenos “ler textos” e “estudar textos”: por meio desse critério foram selecionadas obras com informações relacionadas a esses dois fenômenos (ler textos e estudar textos). Esse critério foi estabelecido em decorrência desses fenômenos aumentarem a probabilidade de identificar comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos denominada “ler textos acadêmicos”. A classe de comportamentos “estudar textos” é constituída por muitos comportamentos ou classes de comportamentos que também são constituintes da classe geral de comportamentos “ler textos acadêmicos”.

b) Obras que apresentassem diferentes informações entre si acerca do fenômeno “ler textos acadêmicos”: a partir desse critério foram selecionadas obras que, possivelmente, apresentassem diferentes informações acerca do mesmo fenômeno, “ler textos acadêmicos”. Esse critério foi estabelecido com o principal objetivo de aumentar a probabilidade de identificar diferentes comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos “ler textos acadêmicos”.

c) Obras que apresentassem muitas informações acerca do fenômeno “ler textos acadêmicos”: por meio desse critério foram selecionadas obras que apresentassem quantidade suficiente de informações, as quais possibilitassem identificar ou derivar, comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos do fenômeno estudado. Esse critério foi estabelecido com o principal objetivo de aumentar a probabilidade de identificar ou derivar comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos “ler textos acadêmicos”.

3 Equipamentos e materiais

Para desenvolver essa pesquisa foram utilizados os seguintes equipamentos: um computador com editor de textos; uma impressora; canetas e protocolos de observação para registrar possíveis componentes de comportamentos e para identificar e nomear comportamentos. O modelo de protocolo utilizado nas sete etapas do procedimento está apresentado na Tabela 2.1.

4 Ambiente

No ambiente em que foram realizadas as etapas do procedimento desta pesquisa, foram garantidas condições de conforto, com iluminação apropriada, com temperatura apropriada e com ausência de ruídos excessivos.

5 Procedimento

Para obter as informações que possibilitaram identificar comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos” foi realizado um procedimento composto por sete etapas. As etapas desse procedimento foram desenvolvidas a partir de avaliações realizadas dos procedimentos utilizados por De Luca (2008), Garcia (2009) e Luiz (2008).

Etapa 1: Identificar, selecionar e registrar trechos das obras utilizadas como fontes de informação que apresentem possíveis componentes de comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos”

Foram lidas obras selecionadas como fontes de informação, das quais foram identificados, selecionados e registrados trechos que fazem referência, direta ou indiretamente, a possíveis componentes de comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos”. Com relação a componentes de comportamentos, esses componentes são variáveis que compõe classes de estímulos antecedentes, classes de respostas ou classes de estímulos conseqüentes. As variáveis componentes de classes de estímulos antecedentes são possíveis aspectos do meio com os quais um indivíduo interage ao apresentar comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos”. As variáveis componentes de classes de respostas são possíveis ações (respostas) apresentadas por um indivíduo que apresenta comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos”. E, as variáveis componentes de classes de estímulos conseqüentes são possíveis aspectos do meio produzidos ou que seguem às respostas apresentadas por um indivíduo que apresenta comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos”.

Os trechos que fazem referência a possíveis componentes de comportamentos constituintes da classe geral do fenômeno a ser pesquisado foram registrados em um protocolo de observação. Esse protocolo de observação é constituído por cinco colunas, sendo três dessas colunas subdivididas em duas colunas e ainda é constituído por uma linha sob essas colunas, conforme apresentado na Tabela 2.1. Na primeira coluna (da esquerda para a direita) foi feita a identificação do trecho transcrito, com a identificação do número do livro (n° L) e do número da página do livro (n° P), utilizados como fontes de informação. Na segunda coluna (da esquerda para a direita), foi registrado o trecho selecionado. Da terceira a quinta colunas, foram registrados possíveis componentes de comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos”, ou seja, estímulos antecedentes, respostas ou estímulos consequentes, respectivamente, identificados nos trechos selecionados das obras utilizadas como fontes de informação. Conforme a Tabela 2.1, as colunas “Classes de estímulos antecedentes”, “Classe de respostas” e “Classes de estímulos consequentes” foram subdivididas em Versão original – retirado da obra e Versão modificada – proposta pela autora da pesquisa, quando necessário. Por fim, na linha sob as colunas foram registrados os nomes de comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos”. Essa nomeação de comportamentos é apresentada na sexta etapa desse método.

TABELA 2.1
Representação do Protocolo de observação de componentes de comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos”

Identificação do Trecho n°L / n°P	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Classes de estímulos antecedentes		Classe de respostas		Classes de estímulos consequentes	
		Versão original	Versão modificada	Versão original	Versão modificada	Versão original	Versão modificada
Nome do comportamento							

Na Tabela 2.2 é apresentado um exemplo de parte de um trecho identificado e selecionado como fonte de informação e do registro desse trecho nesse protocolo de observação. Como consta nessa tabela, a parte do trecho “A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.” (p. 11) foi selecionado da obra de Freire (1982/2009) com o objetivo de exemplificar essa etapa do procedimento. As outras colunas da Tabela 2.2 estão vazias pois ainda não foram realizadas etapas relacionadas a essas outras colunas.

TABELA 2.2
Exemplo de trecho identificado, selecionado e do registro
desse trecho no protocolo de observação e registro de possíveis
componentes de comportamentos constituintes da classe geral “ler
textos acadêmicos”

Identificação do Trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Classes de estímulos antecedentes		Classe de respostas		Classes de estímulos consequentes	
		Versão original	Versão modificada	Versão original	Versão modificada	Versão original	Versão modificada
n°L / n°P							
02/11	A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.						
Nome do comportamento							

Etapa 2: Destacar, dos trechos identificados, selecionados e registrados das obras utilizadas como fontes de informação, partes que contenham informações de possíveis componentes de comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos”

A segunda etapa deste procedimento foi destacar, nos trechos identificados, selecionados e registrados, as partes que contêm informações de possíveis componentes de comportamentos (estímulos antecedentes, respostas ou estímulos consequentes) constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos”. Nesta etapa, em cada trecho identificado, selecionado e registrado das obras utilizadas como fontes

de informação, as partes que contêm possíveis componentes de comportamentos foram destacadas em negrito.

Na Tabela 2.3 é apresentado um exemplo do destaque de informações que contêm possíveis componentes de comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos”. No trecho apresentado na Tabela 2.3, selecionado como exemplo da obra de Freire (1982/2009), as partes que contêm possíveis componentes de comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos” foram destacadas em negrito.

TABELA 2.3

Exemplo de destaque de partes que fazem referência a informações acerca de possíveis componentes de comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos” em um trecho selecionado da obra de Freire (1982/2009).

Identificação do Trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Classes de estímulos antecedentes		Classe de respostas		Classes de estímulos consequentes	
		Versão original	Versão modificada	Versão original	Versão modificada	Versão original	Versão modificada
n°L / n°P							
02/11	A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.						
Nome do comportamento							

Etapa 3: Identificar e registrar possíveis componentes de comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos”, a partir de cada parte destacada dos trechos identificados, selecionados e registrados das obras utilizadas como fontes de informação

A terceira etapa do procedimento foi identificar e registrar possíveis componentes de comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos”, a partir de cada parte destacada dos trechos selecionados das obras utilizadas como fontes de informação. As partes

destacadas nessa etapa fazem referência a um ou mais possíveis componentes de comportamentos do fenômeno a ser estudado.

As partes destacadas fazem referência a possíveis componentes de classes de estímulos antecedentes ao indicarem possíveis aspectos do meio com os quais se relaciona um indivíduo que apresenta comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos”. Quando na parte destacada é possível aferir alguma possível resposta apresentada por um indivíduo que apresenta comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos”, essa parte faz referência a uma possível classe de respostas. Quando na parte destacada de um trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação é identificada uma possível consequência de alguma resposta apresentada pelo indivíduo ou algum aspecto do meio que segue a alguma resposta de um indivíduo, a parte faz referência a possíveis classes de estímulos consequentes.

Em cada trecho destacado, os possíveis componentes identificados compõem classes de estímulos antecedentes, classe de respostas ou de classes de estímulos consequentes. Esses possíveis componentes foram registrados em um mesmo protocolo de observação quando constituíam uma mesma unidade comportamental, ou seja, quando os possíveis componentes identificados faziam referência a um comportamento. Caso os possíveis componentes identificados constituíssem unidades comportamentais distintas, eles eram registrados em protocolos distintos.

Na Tabela 2.4 é apresentado um exemplo de identificação e registro de possíveis componentes de comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos” em um trecho selecionado como exemplo da obra de Freire (1982/2009). O trecho usado como exemplo é o mesmo trecho apresentado nas tabelas 2.2 e 2.3. Na Tabela 2.4 estão apresentados exemplos de possíveis componentes de comportamentos identificados e registrados no protocolo de observação a partir do trecho utilizado como exemplo.

TABELA 2.4
Exemplo de identificação e registro de possíveis componentes de comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos” identificados em um trecho selecionado da obra de Freire (1982/2009)

Identificação do Trecho	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Classes de estímulos antecedentes		Classe de respostas		Classes de estímulos consequentes	
		Versão original	Versão modificada	Versão original	Versão modificada	Versão original	Versão modificada
n°L / n°P							
02/11	A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.	texto contexto		percepção das relações entre o texto e o contexto		a compreensão do texto	
Nome do comportamento							

Etapa 4: Avaliar a nomenclatura utilizada para fazer referência a possíveis componentes de comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos” identificados a partir das partes destacadas dos trechos identificados, selecionados e registrados, das obras utilizadas como fontes de informação e, quando necessário, propor nomes apropriados

Como a nomenclatura das fontes de informação de onde foi identificada a maior parte dos possíveis componentes de comportamentos não é específica da Análise do Comportamento, nem sempre os possíveis componentes identificados estão expressos da maneira mais adequada para descrever e caracterizar componentes de um comportamento. Desse modo, na quarta etapa deste procedimento, a nomenclatura utilizada para apresentar possíveis componentes identificados de trechos selecionados e registrados das obras utilizadas, foi avaliada. Nos casos em que a nomenclatura apresentada na fonte de informação não é a mais apropriada, uma nomenclatura mais apropriada foi proposta.

As classes de respostas, por serem ações de um organismo, o modo mais apropriado para apresentá-las é por meio de verbos. Já as classes de estímulos antecedentes são melhor apresentadas por

substantivos, uma vez que fazem referência a aspectos do meio com os quais um indivíduo que lê textos acadêmicos se relaciona. Por meio de substantivos também é a maneira mais apropriada para apresentar as classes de estímulos conseqüentes, ou seja, o que decorre do que um sujeito que lê textos acadêmicos faz.

Além disso, os critérios que foram utilizados para avaliar a nomenclatura usada para nomear possíveis componentes de comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos” são: clareza, precisão e concisão dos nomes utilizados. A nomenclatura utilizada para descrever os possíveis componentes foi considerada clara quando o nome utilizado para fazer referência a comportamentos apresentou informações completas e organizadas acerca de um fenômeno, de modo a impossibilitar ou, pelo menos, diminuir a probabilidade de dúvidas acerca do fenômeno ao qual faz referência o nome utilizado. Já a nomenclatura utilizada para descrever os possíveis componentes foi considerada precisa quando o nome impossibilita ou, pelo menos, diminui a probabilidade de interpretações diversas ao evento ao qual esse nome se refere. Além disso, a nomenclatura utilizada para descrever os possíveis componentes foi considerada concisa quando a nomenclatura utilizada for sucinta.

As novas expressões propostas foram registradas, no protocolo de observação, em uma coluna separada das expressões originais que constam nas obras. Esse procedimento foi adotado para indicar que, essas expressões foram propostas pela autora da pesquisa, com nomes mais apropriados, e não mais com nomes semelhantes aos usados pelos autores das obras utilizadas como fontes de informação dessa pesquisa.

Esta etapa possibilitou (a partir da comparação entre a versão original e a versão modificada) verificar se há coerência entre os nomes de possíveis componentes identificados nas obras utilizadas como fontes de informação com os novos nomes propostos pela autora da pesquisa (quando necessário) a possíveis componentes de comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos”. Essa conferência foi realizada por meio de um processo de comparação entre os nomes apresentados nos trechos selecionados das obras utilizadas como fontes de informação com os nomes usados, pela autora da pesquisa, para nomear componentes de comportamentos. Quando os nomes propostos forem análogos aos nomes usados por autores das obras utilizadas como fontes de informação, há coerência entre os termos.

A avaliação da nomenclatura utilizada e a proposição de nomes mais apropriados para possíveis componentes de comportamentos é uma

etapa importante do procedimento para identificar comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos”. Expressões incompletas ou pouco claras podem prejudicar a realização das etapas seguintes, produzindo distorções ou até impossibilitando a identificação de comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos”. Por fim, as novas nomenclaturas propostas para possíveis componentes de comportamentos constituintes da classe geral denominada “ler textos acadêmicos” foram avaliadas por dois cientistas, os quais, em conformidade, identificaram as nomenclaturas mais apropriadas a possíveis componentes de comportamentos da classe geral do fenômeno em estudo.

Na Tabela 2.5 é apresentado um exemplo do resultado dessas quatro primeiras etapas descritas no procedimento para identificar componentes de comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos”. O trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação é apresentado na segunda coluna da Tabela 2.5 e é o mesmo trecho apresentado nos exemplos das tabelas 2.2 a 2.4, que é “A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.” (Freire, 1982/2009, p. 11).

TABELA 2.5

Exemplo de avaliação da nomenclatura utilizada e da proposta de nomenclatura apropriada a possíveis componentes de comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos” em um trecho selecionado da obra de Freire (1982/2009), apresentada como exemplo de obra utilizada como fonte de informação

Identificação do Trecho n°L / n°P	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Classes de estímulos antecedentes		Classe de respostas		Classes de estímulos consequentes	
		Versão original	Versão modificada	Versão original	Versão modificada	Versão original	Versão modificada
02/11	A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.	texto	informações acerca de fenômenos identificadas em textos	percepção das relações entre o texto e o contexto	identificar relações entre informações acerca de fenômenos identificadas em textos e informações acerca de fenômenos identificadas no meio	a compreensão do texto	aumento do grau de clareza acerca das relações entre as informações e aquilo a que as informações se referem
		contexto	informações acerca de fenômenos identificadas no meio				
Nome do comportamento							

Etapa 5: Derivar e registrar possíveis componentes de comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos”, a partir de possíveis componentes identificados e registrados das partes destacadas dos trechos identificados, selecionados e registrados, das obras utilizadas como fontes de informação

Após avaliar a nomenclatura utilizada a possíveis componentes de comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos” identificados nas obras utilizadas como fontes de informação, a etapa seguinte foi derivar e registrar, a partir dessas classes de componentes identificadas e registradas, outros possíveis componentes de comportamentos dessa classe geral de comportamentos. As partes destacadas dos trechos selecionados apresentam mais informações de possíveis componentes de comportamentos, do que aquilo que está literalmente expresso nos trechos.

No entanto, os possíveis componentes identificados foram registrados nos protocolos de observação em negrito e os possíveis componentes que foram derivados foram registrados em itálico. Esse procedimento foi utilizado de modo a facilitar a distinção entre os possíveis componentes que foram identificados e os que foram derivados. Um exemplo desta etapa é apresentado na Tabela 2.6. O trecho selecionado como exemplo é “A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.” (Freire, 1982/2009, p. 11), o mesmo trecho apresentado nas Tabelas 2.2 a 2.5.

TABELA 2.6

Exemplo de derivação de possíveis componentes de comportamentos de “ler textos acadêmicos” a partir das partes identificadas e registradas de um trecho selecionado da obra de Freire (1982/2009), apresentada como exemplo de obra utilizada como fonte de informação

Identificação do Trecho n°L / n°P	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Classes de estímulos antecedentes		Classe de respostas		Classes de estímulos consequentes	
		Versão original	Versão modificada	Versão original	Versão modificada	Versão original	Versão modificada
02/11	A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.	texto	informações acerca de fenômenos identificadas em textos	percepção das relações entre o texto e o contexto	identificar relações entre informações acerca de fenômenos identificadas em textos e informações acerca de fenômenos identificadas no meio	a compreensão do texto	aumento do grau de clareza acerca das relações entre as informações e aquilo a que as informações se referem
		contexto	informações acerca de fenômenos identificadas no meio			relações percebidas entre o texto e o contexto	relações entre informações acerca de fenômenos identificadas em textos com informações acerca de fenômenos identificadas no meio identificadas
							maior visibilidade das informações apresentadas em textos
							maior probabilidade de reduzir ansiedade ao identificar relações entre informações acerca de fenômeno(s) identificadas em texto(s) e informações acerca de fenômeno(s) identificadas no meio
							aumento ou expansão na variabilidade comportamental do sujeito
							aumento da probabilidade do sujeito apresentar comportamentos adequados/assertivos
							maior probabilidade do sujeito apresentar comportamentos eficientes ao identificar relações entre informações acerca de fenômeno(s) identificadas em texto(s) e informações acerca de fenômeno(s) identificadas no meio
Nome do comportamento							

Etapa 6: Nomear comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos”, a partir de possíveis componentes de comportamentos identificados ou derivados, das partes destacadas dos trechos identificados, selecionados e registrados, das obras utilizadas como fontes de informação

Em geral, as obras selecionadas como fontes de informação apresentam poucos nomes de comportamentos. É mais comum encontrar os componentes desses comportamentos. Por tanto, como nem sempre os três componentes (classes de estímulos antecedentes, classes de respostas e classes de estímulos conseqüentes) estão expressos, havendo apenas referência a um ou dois possíveis componentes, outros possíveis componentes foram derivados a partir daqueles possíveis componentes identificados nas obras.

Nesta sexta etapa foram nomeados comportamentos por meio de uma proposta de expressão constituída por um verbo e um complemento que indicasse o tipo de relação que um indivíduo precisa apresentar com o meio. Os diferentes resultados das cinco primeiras etapas desse procedimento possibilitaram que, nesta sexta etapa, fossem propostos nomes a comportamentos a partir dos possíveis componentes identificados nas fontes de informação ou derivados das fontes de informação.

Os trechos selecionados das obras em que foi possível identificar frases que continham mais de um verbo ou que apresentavam um só verbo e mais de um complemento para esse verbo foram fragmentados. Esses trechos foram fragmentados, pois possivelmente fazem referência a diferentes comportamentos. Os trechos, ao serem fragmentados, foram registrados em protocolos diferentes de modo que componentes comuns a ambos os comportamentos foram repetidos e componentes distintos foram incluídos nos protocolos respectivos aos comportamentos a que fazem referência.

Na Tabela 2.7, o trecho selecionado como exemplo é “A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.” (Freire, 1982/2009, p. 11), o mesmo trecho apresentado nas Tabelas 2.2 a 2.6. O exemplo ilustra a nomeação de uma classe de comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos”.

TABELA 2.7

Exemplo de nomeação de uma classe de comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos”, a partir de possíveis componentes desse comportamento que foram identificados e derivados nas etapas anteriores desse procedimento. O trecho selecionado é da obra de Freire (1982/2009)

Identificação do Trecho n°L / n°P	Trecho selecionado da obra utilizada como fonte de informação	Classes de estímulos antecedentes		Classe de respostas		Classes de estímulos consequentes	
		Versão original	Versão modificada	Versão original	Versão modificada	Versão original	Versão modificada
02/11	A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.	texto	informações acerca de fenômenos identificadas em textos	percepção das relações entre o texto e o contexto	identificar relações entre informações acerca de fenômenos identificadas em textos e informações acerca de fenômenos identificadas no meio	a compreensão do texto	aumento do grau de clareza acerca das relações entre as informações e aquilo a que as informações se referem
		contexto	informações acerca de fenômenos identificadas no meio			relações percebidas entre o texto e o contexto	relações entre informações acerca de fenômenos identificadas em textos com informações acerca de fenômenos identificadas no meio
							maior visibilidade das informações apresentadas em textos
							maior probabilidade de reduzir ansiedade ao identificar relações entre informações acerca de fenômeno(s) identificadas em texto(s) e informações acerca de fenômeno(s) identificadas no meio
							aumento ou expansão na variabilidade comportamental do sujeito
							aumento da probabilidade do sujeito apresentar comportamentos adequados/assertivos
							maior probabilidade do sujeito apresentar comportamentos eficientes ao identificar relações entre informações acerca de fenômeno(s) identificadas em texto(s) e informações acerca de fenômeno(s) identificadas no meio
Nome do comportamento		relacionar informações acerca de fenômenos identificadas em textos com fenômenos identificados no meio					

Etapa 7: Organizar comportamentos nomeados constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos” em classes de comportamentos de menor abrangência

Nesta etapa, os comportamentos nomeados a partir das relações entre os possíveis componentes de comportamentos (classes de estímulos antecedentes, classes de respostas e classes de estímulos conseqüentes) foram agrupados em classes. O critério utilizado para organizar esses comportamentos consiste em apresentá-los em classes de comportamentos em ordem sequencial de ocorrência dessas classes, ou seja, consiste em organizá-los em classes de comportamentos antecedentes ao processo de ler textos acadêmicos, em classes de comportamentos constituintes do processo de “ler textos acadêmicos” propriamente dito e em classes de comportamentos decorrentes do processo de “ler textos acadêmicos”.

Por meio das sete etapas desse método os comportamentos identificados ou derivados constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos” foram agrupados em 11 classes. Na Tabela 2.8 estão apresentados os nomes das classes de comportamentos e a sequência de ocorrência dessas classes.

TABELA 2.8
Nomes das classes de comportamentos constituintes da
classe geral “ler textos acadêmicos” e sequência de ocorrência
dessas classes

Nome das classes
Classes de comportamentos antecedentes ao processo de ler textos acadêmicos
Caracterizar locais e materiais de apoio que aumentam a probabilidade de ler textos acadêmicos
Classificar textos acadêmicos
Distinguir objetivos de ler textos acadêmicos elaborados por diferentes sujeitos
Avaliar títulos de textos acadêmicos
Avaliar subtítulos de textos acadêmicos
Classes de comportamentos constituintes do processo de “ler textos acadêmicos” propriamente dito
Avaliar informações identificadas ao ler textos acadêmicos
Caracterizar informações desconhecidas pelo leitor ao ler textos acadêmicos
Caracterizar informações relevantes acerca de fenômenos identificadas ao ler textos acadêmicos
Classes de comportamentos decorrentes do processo de “ler textos acadêmicos”
Relacionar informações identificadas em textos acadêmicos com informações conhecidas em algum grau pelo leitor de um texto
Avaliar textos elaborados a partir de informações lidas em textos acadêmicos
Derivar comportamentos a serem apresentados a partir da primeira leitura de um texto acadêmico
Classe geral de comportamentos “ler textos acadêmicos”

Após apresentar o método utilizado para coletar e tratar os dados é necessário examinar esse conjunto de dados coletados e tratados, assim como, examinar o procedimento construído para organizar esses comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos denominada “ler textos acadêmicos”.

3

**COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA CLASSE DE
COMPORTAMENTOS “CARACTERIZAR LOCAIS E
MATERIAIS DE APOIO A LEITURA QUE AUMENTAM A
PROBABILIDADE DE LER TEXTOS ACADÊMICOS”**

Entender o fenômeno “ler textos acadêmicos” como um comportamento requer compreender as complexas relações estabelecidas entre estímulos antecedentes, respostas de um leitor e estímulos consequentes às respostas de um sujeito. Segundo Skinner (1957), o comportamento verbal, assim como demais comportamentos, é resultante de múltiplas “causas” e, ao realizar a análise funcional de um comportamento verbal requer, dentre outros comportamentos, identificar as variáveis constituintes que controlam esse tipo de comportamento, assim como, identificar as relações entre essas variáveis.

O comportamento de “ler textos acadêmicos” é constituído por comportamentos de menor abrangência. Dentre os comportamentos de menor abrangência são destacados, nesse capítulo, comportamentos que fazem referência a características de locais e de matérias que aumentam a probabilidade de ler textos acadêmicos. Esses comportamentos que fazem referência a locais e a materiais que aumentam a probabilidade de ler textos acadêmicos constituem uma das classes de comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos” denominada de “caracterizar locais e materiais de apoio a leitura que aumentam a probabilidade de ler textos acadêmicos”.

A respeito da nomenclatura da classe de comportamentos “caracterizar locais e materiais de apoio a leitura que aumentam a probabilidade de ler textos acadêmicos”, pode ser feito o seguinte questionamento: por que denominar essa classe de “caracterizar locais e materiais de apoio a leitura que aumentam a probabilidade de ler textos acadêmicos” ao invés de denominá-la de “caracterizar locais e materiais de apoio a leitura que aumentam a probabilidade de ler textos (de quaisquer tipos)”? Esse questionamento pode ser feito em virtude do fato de que características de locais e de materiais de apoio a leitura interferem no comportamento de ler textos, independentemente das características do texto a ser lido. Para exemplificar, independente de ler um artigo científico ou uma poesia, as características do local no qual tais textos serão lidos e as características do material de apoio utilizado ao ler textos interferem no comportamento de ler tais textos. Dessa forma, independente do tipo de texto a ser lido, é importante caracterizar

o local e o material de apoio utilizado ao ler. Contudo, como o fenômeno de interesse refere-se a tipos específicos de textos (acadêmicos) e não a quaisquer tipos de textos, a denominação apropriada para essa classe de comportamentos é “caracterizar locais e materiais de apoio a leitura que aumentam a probabilidade de ler textos acadêmicos”. A partir disso, quais são comportamentos que compõem a classe denominada “caracterizar locais e materiais de apoio a leitura que aumentam a probabilidade de ler textos acadêmicos”?

3.1 Nomes de comportamentos que compõem a classe “caracterizar locais e materiais de apoio a leitura que aumentam a probabilidade de ler textos acadêmicos”

Na Tabela 3.1 estão apresentadas os 30 comportamentos – identificados ou derivados de fontes de informações apresentadas no método - que compõem a classe “caracterizar locais e materiais de apoio a leitura que aumentam a probabilidade de ler textos acadêmicos”. Esses 30 comportamentos identificados ou derivados ainda estão subdivididos, na Tabela 3.1, em cinco conjuntos de comportamentos.

Os comportamentos apresentados na Tabela 3.1 estão organizados por meio de alguns critérios. Um dos critérios de organização dos comportamentos apresentados na Tabela 3.1 é o de agrupar comportamentos que fazem referência a uma mesma classe de estímulos. Para exemplificar, os comportamentos “identificar cadeira utilizada ao ler textos” e “caracterizar cadeira utilizada ao ler textos” estão agrupados em um mesmo conjunto no qual os comportamentos fazem referência a classe de estímulos “cadeira”. Foram identificadas cinco classes de estímulos, as quais estão sendo utilizadas como critério de organização dos comportamentos apresentados na Tabela 3.1, que são: cadeira; mesa; materiais de apoio; iluminação; e ruído.

Além de agrupar comportamentos referentes a uma mesma classe de estímulos, cada conjunto de comportamentos está organizado por meio de outros critérios. Um outro critério de organização dos comportamentos apresentados na Tabela 3.1 consiste em apresentar os comportamentos em ordem crescente de complexidade, ou seja, comportamentos mais simples são apresentados anteriormente a comportamentos mais complexos. Por exemplo, o comportamento “identificar cadeira utilizada ao ler textos acadêmicos”, por ser um comportamento mais simples do que o comportamento “caracterizar

cadeira utilizada ao ler textos acadêmicos”, é apresentado anteriormente a esse comportamento.

Outro critério estabelecido para organizar os comportamentos apresentados na Tabela 3.1, consiste ordenar os comportamentos de modo que comportamentos pré-requisitos a outros comportamentos são apresentados anteriormente a esses outros comportamentos. Um exemplo disso é que para “comparar características da cadeira utilizada ao ler textos com características da cadeira adequada para ler textos acadêmicos” é preciso anteriormente “caracterizar cadeira utilizada ao ler textos acadêmicos” e “caracterizar cadeira adequada ao ler textos acadêmicos”, os quais são comportamentos pré-requisitos de “comparar características da cadeira utilizada ao ler textos com características da cadeira adequada para ler textos acadêmicos”.

TABELA 3.1
Cinco conjuntos de comportamentos constituintes da classe
“caracterizar locais e materiais de apoio a leitura que aumentam a
probabilidade de ler textos acadêmicos”

-
1. Identificar cadeira utilizada ao ler textos acadêmicos
 2. Caracterizar cadeira utilizada ao ler textos acadêmicos
 3. Caracterizar cadeira adequada ao ler textos acadêmicos
 4. Comparar características da cadeira utilizada ao ler textos com características da cadeira adequada para ler textos acadêmicos
 5. Avaliar grau de adequação da cadeira utilizada ao ler textos acadêmicos
 6. Ajustar cadeira utilizada ao ler textos acadêmicos

 7. Identificar mesa utilizada ao ler textos acadêmicos
 8. Caracterizar mesa utilizada ao ler textos acadêmicos
 9. Caracterizar mesa adequada ao ler textos acadêmicos
 10. Comparar características da mesa utilizada ao ler textos com características da mesa adequada ao ler textos acadêmicos
 11. Avaliar grau de adequação da mesa utilizada ao ler textos acadêmicos
 12. Ajustar mesa utilizada ao ler textos acadêmicos

 13. Identificar materiais de apoio a leitura utilizados ao ler textos acadêmicos
 14. Caracterizar materiais de apoio a leitura utilizados ao ler textos
-

acadêmicos

15. Caracterizar materiais de apoio a leitura adequados ao ler textos acadêmicos
 16. Comparar características de materiais de apoio utilizados ao ler textos com características de materiais de apoio adequados ao ler textos acadêmicos
 17. Avaliar grau de adequação de materiais de apoio a leitura utilizados ao ler textos acadêmicos
 18. Escolher materiais de apoio utilizados ao ler textos acadêmicos

 19. Identificar iluminação no local ao ler textos acadêmicos
 20. Caracterizar iluminação no local ao ler textos acadêmicos
 21. Caracterizar iluminação adequada no local ao ler textos acadêmicos
 22. Comparar características da iluminação no local ao ler textos com características da iluminação adequada no local ao ler textos acadêmicos
 23. Avaliar grau de adequação de iluminação no local ao ler textos acadêmicos
 24. Controlar iluminação no local utilizada ao ler textos acadêmicos

 25. Identificar ruído no local ao ler textos acadêmicos
 26. Caracterizar ruído no local ao ler textos acadêmicos
 27. Caracterizar ruído adequado no local ao ler textos acadêmicos
 28. Comparar características do ruído no local ao ler textos com características do ruído adequado ao ler textos acadêmicos
 29. Avaliar grau de adequação de ruído no local ao ler de textos acadêmicos
 30. Controlar ruído no local ao ler textos acadêmicos
-

O objetivo principal de organizar os comportamentos apresentados na Tabela 3.1, por meio desses critérios apresentados, é de possibilitar o desenvolvimento de um programa de ensino de “ler textos acadêmicos”. Um programa de ensino, no qual cada conjunto de comportamentos apresentado na Tabela 3.1 constitui uma possível unidade de aprendizagem que, no total dos conjuntos desse capítulo III, integram um bloco de aprendizagens referente a “caracterizar locais e materiais de apoio a leitura que aumentam a probabilidade de ler textos acadêmicos”.

3.2 “Caracterizar locais e materiais de apoio a leitura que aumentam a probabilidade de ler textos acadêmicos” possibilita a um leitor controlar estímulos reforçadores a respostas constituintes de outros comportamentos que são comportamentos concorrentes ao fenômeno “ler textos acadêmicos”

Existem pesquisas desenvolvidas que apresentam relações entre fenômenos e características dos locais (ambiente físico) em que tais fenômenos ocorrem. Jabur (1976) desenvolveu uma pesquisa, por meio de observação, em que a autora relaciona o comportamento de estudar a características de diferentes locais onde comportamentos constituintes da classe de comportamentos “estudar” eram apresentados. Os locais de estudo observados por Jabur apresentavam características distintas entre si, porém a autora classifica as características identificadas nos locais avaliados, em três classes abrangentes de estímulos que são: “classes de estímulos visuais”, “classes de estímulos auditivos” e “classes de estímulos sociais”.

A partir da observação realizada, a autora identifica que o sujeito da pesquisa apresenta menor quantidade de comportamentos da classe de comportamentos “estudar” em locais com maior variabilidade e com maior quantidade de estímulos (visuais, sociais ou auditivos). Já em locais de estudo com menor variabilidade e com menor quantidade desses estímulos, a quantidade de comportamentos da classe de comportamentos “estudar” apresentados pelo sujeito da pesquisa é maior. Por meio da pesquisa desenvolvida, Jabur conclui que, em locais em que há alta variabilidade de estímulos e maior quantidade de estímulos, o sujeito da pesquisa apresenta maior número de comportamentos concorrentes aos comportamentos da classe “estudar”.

Segundo Teixeira Jr. e Souza (2010), estímulos reforçadores concorrentes têm probabilidades semelhantes de ocorrência de respostas, as quais são impossíveis de ocorrer simultaneamente. A partir dessas contribuições de Teixeira Jr. e Souza (2010) e das conclusões de Jabur (1976) é inferível que as classes de estímulos (visuais, auditivos e sociais) pesquisadas por Jabur (1976) são estímulos reforçadores a respostas constituintes de comportamentos concorrentes a classe de comportamentos “estudar”, uma vez que na presença de tais estímulos é identificado aumento na quantidade de respostas constituintes de comportamentos concorrentes a classe de comportamentos “estudar” e diminuição na quantidade de respostas constituintes de comportamentos da classe de comportamentos “estudar”.

Uma vez que a classe de comportamentos “estudar textos” é constituída, em parte, pela classe de comportamentos “ler textos” é possível inferir algumas conclusões acerca do fenômeno “ler texto acadêmicos” a partir da pesquisa desenvolvida por Jabur (1976). A partir das conclusões da pesquisa desenvolvida por Jabur (1976) é perceptível a importância de desenvolver comportamentos que possibilitem um sujeito (leitor) “caracterizar locais que aumentam a probabilidade de ler textos acadêmicos”, pois por meio do desenvolvimento desses comportamentos, um leitor pode controlar estímulos reforçadores a respostas constituintes de outros comportamentos, que são comportamentos concorrentes ao fenômeno “ler textos acadêmicos”. Ao avaliar o grau de adequação de ruído e adequar ruído no local ao ler textos acadêmicos, por exemplo, um sujeito (leitor) está controlando estímulos reforçadores a respostas constituintes de outros comportamentos que são comportamentos concorrentes ao fenômeno “ler textos acadêmicos”.

Contudo, ainda cabe destacar que não há necessidade de que tais comportamentos constituintes da classe de comportamentos “caracterizar locais que aumentam a probabilidade de ler textos acadêmicos” sejam desenvolvidos de maneira absoluta, ou seja, em grau máximo de perfeição. É importante que tais comportamentos sejam desenvolvidos de modo a, minimamente, possibilitar o controle de estímulos reforçadores a respostas de comportamentos concorrentes ao fenômeno “ler textos acadêmicos”. A simples apresentação de comportamentos constituintes dessa classe de comportamentos “caracterizar locais que aumentam a probabilidade de ler textos acadêmicos” torna possível que tais comportamentos sejam modelados, por meio de reforçamento diferencial desses comportamentos. A modelagem possibilita que comportamentos sejam aperfeiçoados de modo a tornar um sujeito perito nesses comportamentos.

Mas o que significa a afirmação de que um sujeito pode se tornar perito em um comportamento? Botomé e Kubo (2002) apresentam gradientes referentes à qualidade de repertórios de sujeitos para atuar (qualquer tipo de atuação) na sociedade. Esses gradientes são subdivididos em: “aptidão”, “competência”, “habilidade” e “perícia”. Nessa escala gradual, o nível “aptidão” consiste no grau mínimo de qualidade para atuar na sociedade e “perícia”, o grau máximo. Entre esses dois níveis, há ainda gradientes intermediários que são denominados: “competência” e “habilidade”. À medida que o repertório de atuar de um sujeito é desenvolvido, ele passa de graus menores para maiores, mais aperfeiçoados de qualidade ao atuar na sociedade. O nível

“perícia”, portanto, é considerado o nível mais aperfeiçoado de capacidade de atuar, no qual um sujeito é capaz de apresentar comportamentos altamente eficazes, altamente precisos etc.

Outra decorrência da importância de “caracterizar locais que aumentam a probabilidade de ler textos acadêmicos” é que o desenvolvimento de comportamentos dessa classe possibilita um sujeito escolher, dentre os locais disponíveis ao ler textos acadêmicos, o local mais adequado em relação às características identificadas de cada local. Por exemplo, ao “comparar características da cadeira utilizada ao ler textos com características da cadeira adequada para ler textos acadêmicos” e “comparar características da mesa utilizada ao ler textos com características da mesa adequada para ler textos acadêmicos”, um sujeito poderá avaliar classes de estímulos presentes em diferentes locais e escolher, dentre diferentes locais, o local com maior probabilidade de “ler textos acadêmicos” a partir de características de estímulos presentes em cada local.

Na pesquisa desenvolvida por Jabur (1976), a autora avalia três locais com características distintas nas quais o sujeito da pesquisa apresenta comportamentos constituintes da classe de comportamentos “estudar”. Os três locais avaliados são denominados pela autora como: “copa”; “quarto de estudos”; e “quarto de dormir”. A partir da avaliação feita, a autora da pesquisa identifica que, dentre os locais avaliados, o local mais adequado para o sujeito estudar é o “quarto de dormir”. Isso porque, esse local é o que apresenta menor quantidade e menor variabilidade de estímulos reforçadores a respostas constituintes de comportamentos concorrentes a comportamentos constituintes da classe de comportamentos “estudar”. A partir dessa constatação de Jabur, a autora sugere a escolha do local denominado “quarto de dormir” como o local de estudos do sujeito.

Outro destaque a ser feito com relação aos comportamentos identificados e constituintes dessa classe de comportamentos “caracterizar locais e materiais de apoio a leitura que aumentam a probabilidade de ler textos acadêmicos” consiste no fato de tais comportamentos serem objeto de estudo de cientistas de outras áreas de conhecimento (além de analistas do comportamento). Por exemplo, o comportamento de “caracterizar cadeira adequada ao ler textos acadêmicos” pode ser objeto de exame de um ergonomista interessado em desenvolver cadeiras ergonômicas a leitores, ou seja, cadeiras com características apropriadas a necessidades e a características de leitores de textos. Esse exemplo ilustra o fato de que profissionais de outras áreas de conhecimentos também podem desenvolver estudos

relacionados a comportamentos identificados e que são constituintes da classe de comportamentos “caracterizar locais e materiais de apoio a leitura que aumentam a probabilidade de ler textos acadêmicos”.

Ainda em relação à ergonomia, segundo a ABERGO - Associação Brasileira de Ergonomia, esta é uma área de conhecimento cujo objeto de estudo consiste em identificar, avaliar, caracterizar diversas relações possíveis entre organismos e objetos utilizados por esses organismos. Os ergonomistas são profissionais que desenvolvem estudos de objetos (equipamentos; materiais;) com o principal objetivo de aumentar o grau de bem-estar de sujeitos que utilizam esses objetos, assim como, aumentar o grau de eficácia e de eficiência de comportamentos de interesse desses sujeitos. Ao analista do comportamento é, inclusive, útil fazer uso de conhecimentos produzidos por cientistas de diferentes áreas de conhecimento como forma de ampliar a visibilidade acerca de fenômenos e aumentar as possibilidades de controle desses fenômenos.

4

**COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA CLASSE DE
COMPORTAMENTOS “CLASSIFICAR TEXTOS
ACADÊMICOS”**

O comportamento de “ler textos acadêmicos” não é um comportamento simples. “Ler textos acadêmicos” vai muito além de apenas reconhecer sinais gráficos e correspondê-los a sons ou imagens de objetos. Esse comportamento, ou melhor, essa classe de comportamentos é ampla e complexa, constituída por muitos outros comportamentos de menor abrangência. Um exemplo disso, é que o comportamento de ler uma frase em um tipo de estrutura de texto é um comportamento muito diferente de ler a mesma frase em outra estrutura de texto. O que possibilita constatar a importância de entender os processos comportamentais envolvidos ao “ler textos acadêmicos”.

Uma forma de estudar a classe de comportamentos “classificar textos acadêmicos” é fazer um exame do verbo e do complemento utilizados para nomear essa classe de comportamentos. Ao nomear um comportamento é importante ter clareza da importância das partes que constituem o nome de um comportamento ou de uma classe de comportamentos. Conforme destacado por Kienen (2008), um comportamento não deve ser nomeado unicamente por um verbo, uma vez que tal nomeação torna um comportamento impreciso e pouco claro acerca das relações que um sujeito deverá estabelecer com o meio. Para nomear um comportamento apropriadamente é preciso relacionar um verbo a um complemento. Essa forma de representar um comportamento é um dos critérios que possibilita identificar informações completas e claras acerca da relação que um sujeito deverá estabelecer com o meio.

A respeito do verbo “classificar”, constituinte do nome da classe de comportamentos “classificar textos acadêmicos”, esse verbo faz referência a ação de agrupar fenômenos, organismos (ou características de fenômenos, organismos) por meio de propriedades semelhantes que justifiquem tal agrupamento. Nesse sentido, ao “classificar textos acadêmicos”, por exemplo, um leitor precisa ser capaz de identificar propriedades semelhantes em textos acadêmicos que justificam agrupá-los em classes.

4.1 Nomes de comportamentos constituintes da classe “classificar textos acadêmicos”

A partir da coleta e do tratamento de dados foram identificadas 15 comportamentos que constituem a classe de comportamentos “classificar textos acadêmicos”. Esses 15 comportamentos identificados estão organizados em três conjuntos de comportamentos de menor abrangência em relação à classe “classificar textos acadêmicos”. Na Tabela 4.1 estão apresentados os três conjuntos de comportamentos de menor abrangência constituintes da classe “classificar textos acadêmicos”.

TABELA 4.1
Três conjuntos de comportamentos constituintes da classe
“classificar textos acadêmicos”

-
1. Identificar tipos de redação de textos acadêmicos
 2. Caracterizar tipos de redação de textos acadêmicos
 3. Comparar tipos de redação de textos acadêmicos
 4. Relacionar tipos de redação de textos acadêmicos entre si
 5. Avaliar tipos de redação de textos acadêmicos

 6. Identificar tipos de estrutura de textos acadêmicos
 7. Caracterizar tipos de estrutura de textos acadêmicos
 8. Comparar tipos de estrutura de textos acadêmicos
 9. Relacionar tipos de estrutura de textos acadêmicos entre si
 10. Avaliar tipos de estrutura de textos acadêmicos

 11. Identificar tipos de função de linguagem de textos acadêmicos
 12. Caracterizar tipos de função de linguagem de textos acadêmicos
 13. Comparar tipos de função de linguagem de textos acadêmicos
 14. Relacionar tipos de função de linguagem de textos acadêmicos entre si
 15. Avaliar tipos de função de linguagem de textos acadêmicos
-

Os comportamentos apresentados na Tabela 4.1 estão organizados por meio de alguns critérios. O primeiro critério utilizado para organizar os comportamentos apresentados na Tabela 4.1 é o de agrupar comportamentos que fazem referência a uma mesma classe de

estímulos. Por exemplo, os comportamentos “identificar tipos de redação de textos acadêmicos” e “caracterizar tipos de redação de textos acadêmicos” estão agrupados em um mesmo conjunto no qual os comportamentos fazem referência a classe de estímulos “tipos de redação de textos acadêmicos”. Por meio desse critério de organização, os comportamentos estão organizados em três conjuntos. Cada conjunto de comportamento faz referência a uma classe de estímulos. Portanto, as três classes de estímulos que constituem comportamentos apresentados na Tabela 4.1 são: tipos de redação de textos acadêmicos; tipos de estrutura de textos acadêmicos; tipos de função de linguagem de textos acadêmicos.

O segundo critério estabelecido para organizar os comportamentos apresentados na Tabela 4.1 consiste em ordenar as classes de modo que comportamentos pré-requisitos a outros comportamentos são apresentados anteriormente a esses outros comportamentos. Um exemplo disso é que para “caracterizar tipos de estrutura de textos acadêmicos” é preciso anteriormente “identificar tipos de estrutura de textos acadêmicos”, que é um comportamento pré-requisito para “caracterizar tipos de estrutura de textos acadêmicos”.

Por fim, o terceiro critério estabelecido para organizar os comportamentos apresentados na Tabela 4.1, consiste apresentar comportamentos em ordem crescente de complexidade, ou seja, comportamentos mais simples são apresentados anteriormente a comportamentos mais complexos. Para exemplificar, o comportamento “relacionar tipos de função de linguagem de textos acadêmicos entre si”, por ser um comportamento mais simples do que “avaliar tipos de função de linguagem de textos acadêmicos”, é apresentado anteriormente a esse comportamento.

O objetivo principal de organizar os comportamentos apresentados na Tabela 4.1, por meio desses critérios apresentados, é de possibilitar o desenvolvimento de um programa de ensino de “ler textos acadêmicos”. Um programa de ensino, no qual cada conjunto de comportamentos apresentado na Tabela 4.1 constitui uma possível unidade de aprendizagem que, no total dos conjuntos desse capítulo IV, integram um bloco de aprendizagens referente a “classificar textos acadêmicos”.

4.2 Características de tipos de redação de textos acadêmicos e importância de classificar corretamente textos acadêmicos quanto à redação

Há três principais tipos de redação de textos acadêmicos identificados na Literatura, os quais são denominados de: dissertação, descrição e narração. Ao “ler textos acadêmicos” é importante que um leitor saiba classificar corretamente os diferentes tipos de redação de textos acadêmicos. Tal importância é atribuída ao fato de que, ao utilizar um desses tipos de redação, um autor indica diferentes ações a serem realizadas por leitores em relação às informações apresentadas em textos. Amaral (1999) caracteriza e distingue entre si, esses três tipos de redação de textos acadêmicos.

De maneira sucinta, Amaral (1999) apresenta algumas características de um texto narrativo. A narração de um texto tem como característica a apresentação de uma sequência ordenada de eventos ou fenômenos (reais ou fictícios) já ocorridos. Outra característica consiste no fato de que uma narração é constituída por personagens (sujeitos), por ambientes (locais onde ocorreram fenômenos) e pela definição do tempo em que a ação de um sujeito ocorreu no meio. Esse tipo de redação é desenvolvido com o uso de verbos em primeira ou terceira pessoas dependendo da função do narrador na narração.

Um texto narrativo e um texto descritivo apresentam características semelhantes entre si. No entanto, um dos aspectos que diferencia uma descrição de uma narração, apresentado por Amaral (1999), consiste no fato de que um texto descritivo apresenta, detalhadamente, características de um sujeito, de um objeto, de um ambiente. A função de um texto descritivo é caracterizar algo (fenômenos, objetos, ambientes). Amaral (1999) ainda destaca que esse tipo de redação é desenvolvido com o uso de verbos de ligação e com o uso de adjetivos.

Além do tipo de redação narrativo e do tipo de redação descritivo, Amaral (1999) apresenta um terceiro principal tipo de redação comumente apresentado na literatura, que é o tipo de redação dissertativo. Esse tipo de redação tem como característica a apresentação de opiniões, conceitos acerca de fenômenos que são apresentados por meio de argumentos, os quais têm a função de demonstrar, de forma lógica e coerente, “algo” acerca de fenômenos.

É possível perceber que esses três principais tipos de redação de textos acadêmicos apresentam características distintas entre si. No entanto, esses três tipos de redação de textos (narrativo, descritivo e

dissertativo) podem ser identificados em textos acadêmicos. Além disso, mais de um desses tipos de redação pode ser identificado em um mesmo texto acadêmico. Isso decorre do fato de um único texto acadêmico apresentar informações, as quais um autor tem objetivos distintos, em relação aos comportamentos de leitores, ao apresentá-las. Em outras palavras, ao utilizar um desses tipos de redação, um autor indica diferentes ações a serem realizadas por leitores em relação às informações apresentadas em textos. A indistinção desses três diferentes tipos de redação de um texto acadêmico diminui a probabilidade de um leitor de comportar-se coerentemente com o tipo de texto apresentado. Por isso, a importância em classificar corretamente tipos de redação de textos acadêmicos.

4.3 Características de tipos de estrutura de textos acadêmicos e importância de classificar corretamente textos acadêmicos quanto à estrutura

Em relação ao complemento de comportamentos do segundo subconjunto de comportamentos apresentado na Tabela 4.1, “tipos de estrutura de textos acadêmicos”, é importante destacar que esse complemento abrange dois aspectos da estrutura de textos acadêmicos destacados nessa pesquisa. Os dois aspectos da estrutura de textos acadêmicos destacados nessa pesquisa são: aspectos macroestruturais de textos acadêmicos e aspectos microestruturais de textos acadêmicos.

Os aspectos macroestruturais de textos acadêmicos fazem referência a partes abrangentes constituintes da estrutura de textos acadêmicos. Contudo, há diferentes tipos de estruturas de textos acadêmicos. Dependendo do tipo de estrutura de um texto acadêmico, diferentes partes macroestruturais podem ser identificadas.

Segundo Botomé (1998), há diferentes tipos de estrutura de textos acadêmicos, os quais recebem diferentes denominações em decorrência dos diferentes objetivos de cada tipo de texto e das diferentes formas de organização (estruturas) desses textos. Dentre os diferentes tipos de estrutura de textos acadêmicos, Botomé (1998) enumera alguns tipos, que são: resumos; editoriais; projetos; artigos didáticos; textos para apresentar uma idéia sobre alguma coisa; textos para apresentar conceitos novos ou reformulações de conceitos existentes; textos para criticar algo, para analisar algo, etc.

Botomé (1998) argumenta que características de uma tese de doutorado e dissertação de mestrado são diferentes das características de

outros tipos de trabalhos acadêmicos e que cada etapa de um processo de elaboração de uma dissertação, assim como da elaboração de quaisquer outros tipos de trabalhos acadêmicos, apresentam funções distintas, o que exige diferentes formas de descrição (textos de natureza dissertativa ou narrativa, por exemplo) e que também precisam ser conhecidos por leitores. Identificar a função de diferentes tipos de textos acadêmicos é importante para que leitores possam transformar o conhecimento novo produzido em contribuição tanto científica quanto socialmente relevantes.

É possível perceber que diferentes tipos de textos acadêmicos apresentam diferentes partes estruturais que os compõem. Cada parte componente da estrutura de um texto acadêmico apresenta objetivos que são distintos entre si e, em decorrência disso, apresenta características diferentes, as quais precisam ser identificadas por um leitor. Por isso a importância em classificar corretamente tipos de estruturas de textos acadêmicos, uma vez que cada tipo de estrutura de texto e cada parte da estrutura de textos acadêmicos são elaborados a partir de diferentes objetivos, os quais indicam diferentes ações a serem realizadas por leitores em relação às informações apresentadas em textos.

Além de aspectos macroestruturais de textos acadêmicos, o complemento “tipos de estrutura de textos acadêmicos” apresentado na Tabela 4.1, é constituído por aspectos microestruturais de textos acadêmicos. Os aspectos microestruturais de textos acadêmicos fazem referência a partes de menor abrangência constituintes da estrutura de textos acadêmicos. Os aspectos microestruturais de textos acadêmicos fazem referência a partes de unidades de argumentação.

Muitos textos acadêmicos indicados para leitura são textos de natureza dissertativa. Textos dissertativos têm como característica a apresentação de opiniões, conceitos acerca de fenômenos que são apresentados por meio de argumentos, os quais têm a função de demonstrar, de forma lógica e coerente, “algo” acerca de fenômenos. Um texto dissertativo é constituído por unidades de argumentação. Em virtude desse fato, o estudo do que constitui unidades de argumentação é fundamental para desenvolver apropriadamente textos dissertativos. Segundo Navega (2005), um argumento ou uma unidade argumentativa é constituído por proposições de idéias ou conceitos. Essas proposições são ainda subdivididas em premissas e conclusão a respeito de algo.

De Luca (2008) destaca o fato de diversas obras que tratam acerca de argumentos apresentarem informações a partir das quais é possível observar que tanto as premissas como a conclusão são componentes de um argumento. Dentre as obras, é de destaque Navega

(2005) que além de apresentar as premissas e a conclusão como partes de um argumento indica como critérios para avaliar a validade de um argumento: a aceitabilidade, a relevância e a suficiência. O critério aceitabilidade indica que as premissas de um argumento precisam ser aceitáveis tanto para quem elabora um argumento, quanto para quem lê ou ouve um argumento. O critério da relevância indica que as premissas precisam ter implicação direta com a conclusão. Por fim, o critério da suficiência indica que as premissas precisam dar suporte suficiente para a conclusão.

Ao relacionar essa definição de argumento de Navega (2005) com o desenvolvimento de um texto dissertativo, Botomé (1998a) afirma que uma sucessão de frases não constitui necessariamente um texto dissertativo. Para Botomé e Gonçalves (1994), um texto dissertativo é constituído por parágrafos compostos por sentenças de desenvolvimento e sentença-núcleo. Nesse sentido, Botomé (1998a) afirma que um texto dissertativo é constituído por parágrafos, os quais são elaborados por uma sentença-núcleo e por sentenças de desenvolvimento que demonstram essa sentença-núcleo.

É possível perceber diferentes partes microestruturais componentes de textos acadêmicos, tais como: sentenças-núcleo ou conclusões; sentenças-de-desenvolvimento ou premissas. Essas diferentes partes microestruturais componentes de textos acadêmicos apresentam características distintas entre si. Isso decorre do fato de partes microestruturais diferentes serem elaboradas por meio de objetivos distintos, os quais indicam diferentes ações a serem realizadas por leitores em relação às informações apresentadas por diferentes partes microestruturais de textos. Como exemplos de ações a serem realizadas por leitores ao identificar diferentes partes microestruturais componentes de textos acadêmicos, destacam-se: identificar função de premissas; identificar função de conclusões; avaliar coerência de conclusões de argumentos em relação a premissas que as sustentam; avaliar grau de suficiência de premissas em relação às conclusões; dentre outros comportamentos. Por isso, a importância em classificar corretamente tipos de microestruturas de textos acadêmicos. Uma vez que cada tipo de microestrutura de texto e cada parte da microestrutura de textos acadêmicos são elaborados a partir de diferentes objetivos, os quais indicam diferentes ações a serem realizadas por leitores em relação às informações apresentadas em textos.

4.4 Características de tipos de função de linguagem de textos acadêmicos e importância de classificar corretamente textos acadêmicos quanto à função de linguagem

Uma maneira de classificar “tipos de textos acadêmicos” é por meio da função de linguagem. Dentre os diferentes tipos de função de linguagem de textos são destacados três principais tipos, que são: textos informativos; textos diretivos; e textos expressivos. Copi (1974), citado por Botomé e Souza (1982), apresenta as funções de linguagem desses três tipos de textos, que são utilizados para: informar leitores, dirigir ações de leitores ou emocionar leitores.

Uma característica de textos informativos refere-se ao fato de que esses tipos de textos podem ser examinados como falsos ou verdadeiros. A função de textos informativos é de informar alguém acerca de algo. Os textos informativos são meios utilizados tanto para descrever como para argumentar acerca de fatos, objetos, eventos etc. Por essa razão é que podem ser examinados como falsos ou verdadeiros, uma vez que as informações apresentadas a alguém podem ser falsas ou verdadeiras.

Além de textos informativos, há textos cuja função consiste em dirigir ações de leitores. Os textos diretivos, segundo Botomé e Souza (1982), são caracterizados por direcionar leitores a agir de acordo com interesses, necessidades ou aspirações apresentadas em textos. Os textos diretivos podem ser examinados como apropriados ou inapropriados a situação na qual um texto é dirigido ou em relação aos objetivos pretendidos com o uso desse tipo de texto.

Um outro tipo de texto cuja função difere das funções informativa e diretiva são os textos cuja função é expressiva. Os tipos de textos expressivos consistem em apresentar informações que possibilitam emocionar leitores. A partir da função desse tipo de texto é apropriado que textos expressivos sejam examinados quanto à relação entre o que é expresso por meio do texto e o grau de alteração de emoções e sentimentos de leitores. Nesse sentido, a função desse tipo de texto consiste em emocionar leitores.

A partir dessa distinção de três principais tipos de textos quanto à função de linguagem é importante destacar que não há maior ou menor valor em um ou outro tipo de função de textos. No entanto, um dentre esses três tipos de textos, apresentados quanto à função de linguagem, pode ser mais ou menos adequado em relação aos objetivos pretendidos com um tipo de texto. Isso justifica a importância em classificar tipos de função de linguagem de textos acadêmicos, pois por meio dessa classe de comportamentos, um leitor poderá identificar o tipo de função de

linguagem adequado em relação aos objetivos pretendidos com um tipo de texto. Para exemplificar, pelo fato de um texto dissertativo ter por objetivo informar algo ou alguma idéia, o tipo de texto adequado a ser utilizado em textos dissertativos é o tipo de texto cuja função é informativa.

A partir das informações apresentadas nesse capítulo é dedutível que “classificar textos acadêmicos” é uma etapa importante e pré-requisito para que um leitor seja capaz de “ler textos acadêmicos” adequadamente. Contudo, é necessário ter clareza sobre o que leitores precisam ser capazes de fazer a partir da classificação dessas variáveis. A partir do próximo capítulo, são apresentados comportamentos identificados em fontes de informação que fazem referência comportamentos constituintes do processo de “ler textos acadêmicos” propriamente dito.

5

**COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA CLASSE DE
COMPORTAMENTOS “DISTINGUIR OBJETIVOS DE LER
TEXTOS ACADÊMICOS ELABORADOS POR DIFERENTES
SUJEITOS”**

O que são objetivos de leitura de textos acadêmicos? Há diferentes objetivos de leitura de textos acadêmicos? Qual a relevância de acrescentar comportamentos constituintes da classe de comportamentos “distinguir objetivos de ler textos acadêmicos elaborados por diferentes sujeitos” à classe geral “ler textos acadêmicos”? Antes de explicitar acerca da relevância de “distinguir objetivos de ler textos acadêmicos elaborados por diferentes sujeitos”, é importante definir o que significa “objetivos”.

“Objetivos” pode ser definido a partir da noção de comportamento. Ao definir “objetivos” a partir da noção de comportamento é preciso definir o que é pretendido como “objetivos” e em quais situações é necessário um sujeito agir para que as conseqüências da ação de um sujeito estejam relacionadas aos objetivos. Ao definir um objetivo é preciso apresentar as situações nas quais um sujeito age, as ações de um sujeito e os resultados que desejados por meio da ação de um sujeito. A relação entre os três componentes de um comportamento é o que define um objetivo (Botomé, 1985).

Existem diferentes objetivos de leitura, os quais podem ser elaborados por diferentes sujeitos. Botomé (1979) argumenta que, ao ler textos é importante distinguir objetivos de ler textos elaborados por diferentes sujeitos. Os objetivos de sujeitos que elaboram textos (autores) nem sempre são similares a objetivos de sujeitos que indicam a leitura de textos (professores, orientadores,...). Por exemplo, um autor de um texto pode ter como objetivo, apresentar informações acerca de um determinado fenômeno. Ao apresentar tais informações, esse autor apresenta argumentos de maneira apropriada. Já um professor pode utilizar esse texto com o objetivo de exemplificar argumentos apropriadamente redigidos. A partir disso, que comportamentos constituem a classe de comportamentos “distinguir objetivos de ler textos acadêmicos elaborados por diferentes sujeitos”? E qual a relevância em “distinguir objetivos de ler textos acadêmicos elaborados por diferentes sujeitos”?

5.1 Nomes de comportamentos constituintes da classe “distinguir objetivos de ler textos acadêmicos elaborados por diferentes sujeitos”

Por meio da coleta de dados foram identificados 10 comportamentos constituintes da classe “distinguir objetivos de ler textos acadêmicos elaborados por diferentes sujeitos”. Na Tabela 5.1 estão apresentados os nomes dos 10 comportamentos constituintes da classe “distinguir objetivos de ler textos acadêmicos elaborados por diferentes sujeitos”.

TABELA 5.1
Nomes de comportamentos constituintes de “distinguir objetivos de ler textos acadêmicos elaborados por diferentes sujeitos”

1.	Identificar objetivos de quem elabora textos acadêmicos
2.	Avaliar objetivos de quem elabora textos acadêmicos
3.	Identificar objetivos de quem indica a leitura de textos acadêmicos
4.	Avaliar objetivos de quem indica a leitura de textos acadêmicos
5.	Elaborar objetivos para ler textos acadêmicos
6.	Avaliar objetivos elaborados para ler textos acadêmicos
7.	Comparar diferentes objetivos entre si
8.	Distinguir objetivos de quem elabora textos acadêmicos de objetivos de quem indica a leitura de textos acadêmicos
9.	Distinguir objetivos de quem elabora textos acadêmicos de objetivos do próprio leitor ao ler textos acadêmicos
10.	Distinguir objetivos de quem indica a leitura de textos acadêmicos de objetivos do próprio leitor ao ler textos acadêmicos

Os comportamentos apresentados na Tabela 5.1 estão organizados conforme alguns critérios. Um dos critérios utilizados para organizar os comportamentos constituintes da classe “distinguir objetivos de ler textos acadêmicos elaborados por diferentes sujeitos” consiste em apresentar esses comportamentos em ordem crescente de complexidade, ou seja, comportamentos mais simples e fáceis são apresentados anteriormente a comportamentos mais complexos e difíceis. Para exemplificar, o comportamento “identificar objetivos de quem elabora textos acadêmicos” é mais simples em relação ao comportamento “avaliar objetivos de quem elabora textos acadêmicos”.

Em virtude desse fato esse comportamento está apresentado posteriormente a aquele comportamento.

Outro critério utilizado para organizar os comportamentos apresentados na Tabela 5.1 consiste em ordenar esses comportamentos de modo que comportamentos pré-requisitos a outros comportamentos são apresentados anteriormente a esses outros comportamentos. Um exemplo disso é que antes de “distinguir objetivos de quem elabora textos acadêmicos de objetivos de quem indica a leitura de textos acadêmicos” é preciso “identificar objetivos de quem elabora textos acadêmicos” e “identificar objetivos de quem indica a leitura de textos acadêmicos”, sendo esses comportamentos pré-requisitos e apresentados anteriormente a aquele comportamento.

5.2 Diferentes nomeações identificadas para “objetivos”

A que se refere à palavra “objetivos”? A palavra “objetivos”, que é parte dos complementos aos verbos de todos os comportamentos componentes da classe “distinguir objetivos de ler textos acadêmicos elaborados por diferentes sujeitos”, consiste em intenções, motivos, expectativas, interesses,... de quem elabora textos acadêmicos, de quem indica a leitura de textos acadêmicos ou de quem lê textos acadêmicos. Como forma de exemplificar essas expressões, estão apresentados na Tabela 5.2, dois trechos de fontes diferentes, nos quais “intenções” e “motivos” explicitam objetivos de quem elabora textos acadêmicos.

Os trechos que fazem referência a “objetivos” de “ler textos acadêmicos” estão destacados em negrito. O primeiro e o segundo trechos destacados para exemplificar diferentes expressões identificadas e que fazem referência a “objetivos” de ler textos acadêmicos constituem parte das obras de Freire (1977) e de Hussein (1987), respectivamente. No entanto, essas diferentes definições identificadas em fontes de informação para “objetivos” expressam informações pouco claras acerca do fenômeno a que se referem. E, como já apresentado no método, ao nomear comportamentos ou classes de comportamentos é necessário utilizar linguagem científica na definição de comportamentos, o que inclui denominar com precisão, clareza e objetividade as ações e comportamentos de um sujeito.

TABELA 5.2
Apresentação de trechos de obras utilizadas como fontes de informação nos quais há expressões que fazem referência a “objetivos” de “ler textos acadêmicos”

Toda bibliografia deve **refletir uma intenção fundamental de quem a elabora**: a de atender ou a de despertar o desejo de aprofundar conhecimentos naqueles ou naquelas a quem é proposta (FREIRE, 1977).

...DeBoer (1964) afirma que o comportamento de ler criticamente envolve a procura de material relevante; a avaliação de dados; a identificação e comparação de fontes; a síntese dos resultados encontrados; a capacidade de suspender o julgamento; **a interpretação dos motivos do escritor**, através das experiências anteriores do leitor, as quais fornecem uma base para julgamento; bem como, a formulação de critérios apropriados (HUSSEIN, 1987)

Botomé (2001) evidencia a necessidade de avaliar a linguagem ao fazer referência a comportamentos. Isso porque, existem verbos que fazem referência apenas à relação entre situação antecedente e ação de um sujeito. Outros verbos fazem referência apenas à ação de um sujeito e outros verbos destacam a relação entre ação de um sujeito e as conseqüências dessa ação. Também há verbos utilizados para se referir a comportamentos que são metafóricos, ou seja, esses verbos não evidenciam com clareza o fenômeno que está sendo referido.

5.3 Ao “distinguir objetivos de ler textos acadêmicos elaborados por diferentes sujeitos” há maior probabilidade de um leitor identificar informações relevantes relacionadas aos objetivos propostos ao “ler textos acadêmicos”

E quanto à relevância em “distinguir objetivos de ler textos acadêmicos elaborados por diferentes sujeitos”? Conforme argumentado por Botomé (1979), um sujeito ao ter clareza dos objetivos ao ler textos acadêmicos, tem maior clareza dos aspectos ou informações relevantes em relação aos objetivos propostos. A partir da delimitação de objetivos, um sujeito terá maior probabilidade de identificar diferentes informações relevantes, as quais podem fazer referência a diferentes

objetivos. Essa delimitação clara dos objetivos ao ler textos acadêmicos é importante, pois é a partir dela que sujeitos terão critérios para identificar informações relevantes de textos.

Um exemplo disso consiste no fato de que um professor pode ter por objetivo, ao indicar a leitura de um texto, que os leitores avaliem os argumentos elaborados por um autor de um texto. Já o autor desse texto indicado para leitura pode ter por objetivo apresentar opiniões do autor aos leitores acerca de um fenômeno qualquer. Esses distintos objetivos propostos indicam que há distintas informações - com diferentes funções - a serem identificadas em relação a esses distintos objetivos. Em virtude desse fato, é relevante distinguir objetivos apresentados por diferentes sujeitos ao ler textos acadêmicos, uma vez que objetivos distintos indicam distintas informações a serem identificadas ao ler textos acadêmicos.

Em contrapartida, ao não distinguir objetivos de leitura de textos acadêmicos elaborados por diferentes sujeitos, um leitor terá menor probabilidade de identificar quais informações de um texto são relevantes e relacionadas a objetivos propostos ao “ler textos acadêmicos”. Por exemplo, ao não distinguir objetivos de leitura de textos acadêmicos elaborados por diferentes sujeitos, um leitor poderá identificar informações irrelevantes ou pouco relevantes em relação a um objetivo de leitura proposto por quem indica a leitura de um texto, assim como, poderá identificar informações relevantes em relação ao objetivo de leitura de quem elabora um texto acadêmico e não em relação aos objetivos de quem indica a leitura de um texto. Por isso a importância de “distinguir objetivos de ler textos acadêmicos elaborados por diferentes sujeitos” ao “ler textos acadêmicos”, uma vez que aumenta a probabilidade de um leitor identificar que informações em um texto são relevantes em relação aos objetivos elaborados por diferentes sujeitos.

6

COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DAS CLASSES DE COMPORTAMENTOS “AVALIAR TÍTULOS DE TEXTOS ACADÊMICOS” E “AVALIAR SUBTÍTULOS DE TEXTOS ACADÊMICOS”

Títulos e subtítulos são partes constituintes de textos acadêmicos, os quais, muitas vezes, não são avaliados por leitores de textos ou são avaliados, porém, inapropriadamente. Contudo, tanto os títulos como os subtítulos de textos apresentam informações que aumentam a probabilidade de um leitor identificar informações relevantes acerca de fenômenos apresentados em textos acadêmicos. Por meio de informações apresentadas em títulos e em subtítulos de textos acadêmicos, um leitor pode apresentar comportamentos que indicam, ao ler textos acadêmicos, que aspectos de informações apresentadas em textos são relevantes. Esse fato esclarece acerca da importância em identificar comportamentos constituintes das classes “avaliar títulos de textos acadêmicos” e “avaliar subtítulos de textos acadêmicos”. A partir disso, que comportamentos constituem as classes “avaliar títulos de textos acadêmicos” e “avaliar subtítulos de textos acadêmicos”? O que um leitor faz ao avaliar títulos e subtítulos de textos acadêmicos?

6.1 Nomes de comportamentos constituintes das classes “avaliar títulos de textos acadêmicos” e “avaliar subtítulos de textos acadêmicos”

“Avaliar títulos de textos acadêmicos” e “avaliar subtítulos de textos acadêmicos” são duas classes de comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos”. Essas duas classes de comportamentos estão apresentadas por meio de dois conjuntos de comportamentos. Os comportamentos constituintes desses dois conjuntos estão apresentados nas tabelas 6.1 e 6.2. Tanto na Tabela 6.1 quanto na Tabela 6.2 estão apresentados seis comportamentos nomeados e que são componentes das classes “avaliar títulos de textos acadêmicos” e “avaliar subtítulos de textos acadêmicos”.

TABELA 6.1**Nomes de comportamentos constituintes da classe “avaliar informações apresentadas em títulos de textos acadêmicos”**

-
1. Identificar informações acerca de fenômenos apresentadas em títulos de textos acadêmicos
 2. Avaliar grau de relevância de informações acerca de fenômenos identificadas em títulos de textos acadêmicos
 3. Destacar informações relevantes acerca de fenômenos identificadas em títulos de textos acadêmicos
 4. Elaborar questões a partir de informações acerca de fenômenos identificadas em títulos de textos acadêmicos
 5. Avaliar questões elaboradas a partir de informações acerca de fenômenos identificadas em títulos de textos acadêmicos
 6. Registrar questões elaboradas a partir de informações acerca de fenômenos identificadas em títulos de textos acadêmicos
-

TABELA 6.2**Nomes de comportamentos constituintes da classe “avaliar informações apresentadas em subtítulos de textos acadêmicos”**

-
7. Identificar informações acerca de fenômenos apresentadas em subtítulos de textos acadêmicos
 8. Avaliar grau de relevância de informações acerca de fenômenos identificadas em subtítulos de textos acadêmicos
 9. Destacar informações relevantes acerca de fenômenos identificadas em subtítulos de textos acadêmicos
 10. Elaborar questões a partir de informações acerca de fenômenos identificadas em subtítulos de textos acadêmicos
 11. Avaliar questões elaboradas a partir de informações acerca de fenômenos identificadas em subtítulos de textos acadêmicos
 12. Registrar questões elaboradas a partir de informações acerca de fenômenos identificadas em subtítulos de textos acadêmicos
-

Os comportamentos apresentados nas tabelas 6.1 e 6.2 estão organizados por meio de critérios semelhantes entre si. Um dos critérios de organização utilizados para ordenar os comportamentos apresentados nas tabelas 6.1 e 6.2 consiste em apresentá-los de modo que, comportamentos pré-requisitos a outros comportamentos são

apresentados anteriormente a esses outros comportamentos. Como forma de exemplificar esse primeiro critério de organização apresentado, o comportamento “identificar informações acerca de fenômenos apresentadas em títulos de textos acadêmicos”, por ser um comportamento pré-requisito a “avaliar grau de relevância de informações, acerca de fenômenos, identificadas em títulos de textos acadêmicos”, aquele comportamento é apresentado anteriormente a esse.

Outro critério de organização de comportamentos, apresentados nas tabelas 6.1 e 6.2, consiste em ordenar esses comportamentos em ordem crescente de complexidade. O comportamento “destacar informações relevantes acerca de fenômenos identificadas em títulos de textos acadêmicos” é um comportamento mais simples em comparação ao comportamento “elaborar questões a partir de informações acerca de fenômenos identificadas em títulos de textos acadêmicos”. Em decorrência disso, “destacar informações relevantes acerca de fenômenos identificadas em títulos de textos acadêmicos” está apresentado anteriormente a “elaborar questões a partir de informações acerca de fenômenos identificadas em títulos de textos acadêmicos”.

Além dos dois critérios apresentados, um terceiro critério de organização é utilizado para organizar os comportamentos apresentados nas tabelas 6.1 e 6.2. Os comportamentos apresentados nas tabelas 6.1 e 6.2 estão organizados em ordem sequencial de ocorrência de tais comportamentos. Por exemplo, antes de “registrar questões elaboradas a partir de informações acerca de fenômenos identificadas em títulos de textos acadêmicos” é preciso “elaborar questões a partir de informações acerca de fenômenos identificadas em títulos de textos acadêmicos”. Dessa forma, “registrar questões elaboradas a partir de informações acerca de fenômenos identificadas em títulos de textos acadêmicos” está apresentado anteriormente a “elaborar questões a partir de informações acerca de fenômenos identificadas em títulos de textos acadêmicos”.

6.2 Decorrências de haver semelhantes nomenclaturas entre comportamentos constituintes das classes de comportamentos “examinar informações apresentadas em títulos de textos acadêmicos” e “examinar informações apresentadas em subtítulos de textos acadêmicos”

Esses dois conjuntos estão sendo apresentados em um mesmo capítulo em virtude das semelhanças nas nomenclaturas de comportamentos componentes desses dois conjuntos. Essas semelhanças

nas nomenclaturas de comportamentos apresentados nas tabelas 6.1 e 6.2 decorrem desses comportamentos terem sido identificados nos mesmos trechos de obras utilizadas como fontes de informação dessa pesquisa e ainda, serem complementos de mesmos verbos identificados nesses trechos. Para exemplificar essas semelhanças entre os comportamentos apresentados nas tabelas 6.1 e 6.2 está apresentado na Tabela 6.3 um trecho que faz referência aos seguintes comportamentos: “Elaborar questões a partir de informações acerca de fenômenos identificadas em títulos de textos acadêmicos” e “Elaborar questões a partir de informações acerca de fenômenos identificadas em subtítulos de textos acadêmicos”. O trecho destacado para exemplificar as semelhanças nas nomenclaturas de comportamentos componentes desses dois conjuntos faz parte da obra de Botomé (1979).

TABELA 6.3

Apresentação de um trecho da obra de Botomé (1979) – Fonte 01 – utilizado como exemplo de semelhanças nas nomenclaturas de comportamentos dos conjuntos “examinar informações apresentadas em títulos de textos acadêmicos” e “examinar informações apresentadas em subtítulos de textos acadêmicos”

Concretizando mais, o aluno deveria, antes de iniciar a leitura de um texto, fazer um levantamento dos **títulos e subtítulos**, listar todas as perguntas que consegue fazer a partir deles, e só então iniciar a leitura do texto propriamente dita (BOTOMÉ, 1979).

6.3 Questões elaboradas a partir de informações identificadas em títulos e subtítulos de textos acadêmicos aumentam a probabilidade de um leitor identificar informações relevantes acerca de fenômenos apresentados em textos acadêmicos

O comportamento “elaborar questões a partir de informações acerca de fenômenos identificadas em títulos de textos acadêmicos” e o comportamento “elaborar questões a partir de informações acerca de fenômenos identificadas em subtítulos de textos acadêmicos” aumentam a probabilidade de um leitor desenvolver outros comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos”. Segundo Botomé (1979), por meio de títulos e subtítulos, um leitor tem critérios para

identificar informações que são relevantes, segundo objetivos de autores de textos, ao ler um texto acadêmico. Isso porque, a apresentação de informações em títulos e subtítulos é um dos recursos utilizados por autores de textos para destacar informações relevantes de textos acadêmicos.

Fox, citado por Botomé (1979), considera que elaborar questões sobre um texto, utilizando informações apresentadas em títulos e subtítulos do próprio texto, feitas antes da leitura, aumenta a privação de informações específicas que, quando identificadas, podem servir de consequências imediatas e efetivas para a ação de ler. A privação da informação (por meio das questões elaboradas) aumenta a probabilidade da própria informação, quando identificada, ser reforçadora para a classe de respostas de ler. Segundo Botomé (1979), as questões elaboradas tornariam a leitura uma espécie de “procura” por determinadas informações. Nesse sentido, elaborar questões a partir de informações identificadas em títulos e subtítulos de textos acadêmicos aumenta a probabilidade de leitores identificarem informações relevantes acerca de fenômenos apresentados textos acadêmicos. Esse fato esclarece acerca da importância em elaborar questões a partir de informações identificadas em títulos e subtítulos de textos acadêmicos.

No entanto, elaborar questões não é apenas fazer perguntas sobre possíveis informações a serem identificadas em textos acadêmicos. As questões devem ser elaboradas de modo a indicar ao leitor, que tipos de informações são relevantes e as quais precisam ser identificadas a partir de objetivos de leitura propostos. Essa distinção é importante para que a elaboração de questões não seja desenvolvida de maneira inapropriada, ou seja, sem clareza e precisão acerca do que é relevante a partir dos objetivos de leitura propostos.

7

**COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA CLASSE DE
COMPORTAMENTOS “AVALIAR INFORMAÇÕES
IDENTIFICADAS AO LER TEXTOS ACADÊMICOS”**

O comportamento de “ler textos acadêmicos” é constituído pela classe de comportamentos de menor abrangência denominada “avaliar informações identificadas ao ler textos acadêmicos”. Essa classe de comportamentos também é constituída por comportamentos de menor abrangência. Nesse capítulo serão apresentados nomes de comportamentos de menor abrangência, constituintes da classe de comportamentos “avaliar informações identificadas ao ler textos acadêmicos”, identificados nas fontes de informação utilizadas nessa pesquisa.

O verbo “avaliar” requer que um sujeito seja capaz de atribuir valor a características de um fenômeno, objeto ou acontecimento. Em relação ao fenômeno “ler textos acadêmicos”, o verbo “avaliar” requer que um leitor seja capaz de atribuir valores a características de “ler textos acadêmicos”. Ao ler textos acadêmicos é possível afirmar que há uma diversidade de informações possíveis de serem identificadas por meio de textos acadêmicos. Ser capaz de avaliar graus de relevância de informações identificadas, avaliar graus de clareza de informações identificadas, avaliar graus de concisão de informações identificadas, avaliar graus de confiabilidade de informações identificadas são comportamentos a serem desenvolvidos por sujeitos ao “ler textos acadêmicos”. A partir disso, cabe o seguinte questionamento: que comportamentos constituem a classe de comportamentos “avaliar informações identificadas ao ler textos acadêmicos”?

7.1 Nomes de comportamentos constituintes da classe “avaliar informações identificadas ao ler de textos acadêmicos”

Os comportamentos apresentados nesse sétimo capítulo são comportamentos constituintes da classe “avaliar informações identificadas ao ler textos acadêmicos”. A classe “avaliar informações identificadas ao ler textos acadêmicos” é constituída por 13 comportamentos de menor abrangência. Na Tabela 7.1 estão apresentados os nomes dos 13 comportamentos componentes da classe “avaliar informações identificadas ao ler textos acadêmicos”.

TABELA 7.1
Nomes de comportamentos constituintes de “avaliar informações identificadas ao ler textos acadêmicos”

1. Identificar informações acerca de fenômenos apresentadas em textos acadêmicos
 2. Elaborar critérios para avaliar informações identificadas em textos acadêmicos
 3. Avaliar informações identificadas em textos acadêmicos a partir de critérios de avaliação apropriados
 4. Avaliar grau de conhecimento próprio de informações identificadas em textos acadêmicos
 5. Avaliar grau de concisão de informações identificadas em textos acadêmicos
 6. Avaliar grau de precisão de informações identificadas em textos acadêmicos
 7. Avaliar grau de clareza de informações identificadas em textos acadêmicos
 8. Avaliar grau de pertinência de informações identificadas em textos acadêmicos
 9. Avaliar grau de coerência de informações identificadas em textos acadêmicos
 10. Avaliar grau de persuasão de informações identificadas em textos acadêmicos
 11. Avaliar grau de fidedignidade de informações identificadas em textos acadêmicos
 12. Avaliar grau de confiabilidade de informações identificadas em textos acadêmicos
 13. Avaliar grau de relevância de informações identificadas em textos acadêmicos
-

Os comportamentos apresentados na Tabela 7.1 estão organizados a partir de alguns critérios. Um dos critérios utilizados para organizar os comportamentos constituintes da classe “avaliar informações identificadas ao ler textos acadêmicos” consiste em ordenar os comportamentos de modo que comportamentos pré-requisitos a outros comportamentos são apresentados anteriormente a esses outros comportamentos. Outro critério de organização utilizado para ordenar comportamentos apresentados na Tabela 7.1 consiste em organizá-los em ordem crescente de complexidade. Os comportamentos mais simples estão apresentados anteriormente comportamentos mais complexos.

7.2 “Avaliar informações identificadas ao ler textos acadêmicos” aumenta a probabilidade de um leitor ficar sob controle de critérios apropriados de avaliação de informações ao ler textos acadêmicos, assim como, aumenta a visibilidade de um leitor acerca de informações apresentadas em textos acadêmicos

A partir dos comportamentos constituintes da classe “avaliar informações identificadas ao ler textos acadêmicos”, é perceptível que um leitor precisa não só identificar informações apresentadas em textos acadêmicos, como também é necessário que um leitor seja capaz de avaliar essas informações e avaliar o quanto essas informações estão relacionadas a outros comportamentos constituintes de “ler textos acadêmicos”.

Segundo De Luca (2008), as “informações” constituem um importante aspecto do meio com as quais muitos estudantes, dos mais variados níveis e profissionais dos mais diferentes campos de atuação, precisarão lidar ao longo de sua vida profissional. Com relação a essas “informações” é perceptível que elas podem ser avaliadas por meio de muitos critérios, tais como relevância, clareza, concisão, coerência, confiabilidade etc. De Luca (2008) desenvolve uma pesquisa, na qual identifica e caracteriza componentes de comportamentos básicos constituintes da classe de comportamentos denominada “avaliar a confiabilidade de informações”. De Luca (2008) destaca que o comportamento de avaliar a confiabilidade de informações é constituído por, pelo menos, três comportamentos de menor abrangência que são: avaliar o grau de fidedignidade, avaliar o grau de relevância e avaliar o grau de confiabilidade de uma informação. Além disso, De Luca (2008) explicita que o grau de fidedignidade faz referência ao quanto uma informação corresponde aos fatos e parece estar relacionado ao processo de conhecer científico e aos métodos utilizados para produzir uma informação. Já o grau de relevância de uma informação faz referência ao quanto uma informação é relevante em relação ao contexto em que é apresentada. E, por fim, o grau de confiabilidade de uma informação é entendido como afirmações sobre algo ou alguém e faz referência ao quanto uma informação é fundamentada ou sustentada por afirmações que a demonstram. Por meio dessas contribuições apresentadas por De Luca (2008) é perceptível a importância de desenvolver comportamentos constituintes da classe “avaliar informações identificadas ao ler textos acadêmicos”. Uma informação parece poder ser avaliada a partir de muitos critérios, os quais precisam ser

identificados e apropriadamente utilizados por leitores ao “ler textos acadêmicos”.

Além disso, também são muitas as decorrências em “avaliar informações identificadas em textos acadêmicos” o que melhor caracteriza acerca da importância de avaliar informações identificadas ao ler textos acadêmicos. Dentre as decorrências é de destaque: aumento da probabilidade do sujeito ficar sob controle de critérios apropriados de avaliação de informações ao ler textos acadêmicos; maior visibilidade sobre informações apresentadas em textos acadêmicos; aumento da probabilidade de um leitor apresentar comportamentos adequados/assertivos a partir de informações apresentadas em textos acadêmicos; etc.

8

**COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA CLASSE DE
COMPORTAMENTOS “CARACTERIZAR INFORMAÇÕES
DESCONHECIDAS PELO LEITOR AO LER TEXTOS
ACADÊMICOS”**

Ao longo do processo de leitura de textos acadêmicos, um leitor pode identificar informações, as quais são desconhecidas (em algum grau) por ele. Diferentes leitores podem apresentar graus distintos de conhecimentos acerca de um mesmo fenômeno, ou um leitor apresentar graus distintos de conhecimentos acerca de fenômenos diferentes. A partir desse fato, a classe de estímulos “informações desconhecidas” pode ser uma classe mais ou menos abrangente dependendo do grau de conhecimento de um leitor acerca de informações apresentadas em textos acadêmicos.

Essa classe de comportamentos “caracterizar informações desconhecidas pelo leitor ao ler textos acadêmicos” é uma classe de comportamentos também constituinte da classe geral “ler textos acadêmicos”. Contudo, qual a relevância de acrescentar os comportamentos constituintes da classe “caracterizar informações desconhecidas pelo leitor ao ler textos acadêmicos” à classe geral “ler textos acadêmicos”? E quais são os comportamentos constituintes da classe “caracterizar informações desconhecidas pelo leitor ao ler textos acadêmicos”?

8.1 Nomes de comportamentos constituintes da classe “caracterizar informações desconhecidas pelo leitor ao ler de textos acadêmicos”

Por meio da coleta de dados foram identificadas ou derivadas cinco comportamentos constituintes da classe “caracterizar informações desconhecidas pelo leitor ao ler textos acadêmicos”. Na Tabela 8.1 estão apresentados os nomes dos cinco comportamentos identificados ou derivados de fontes de informação e que são constituintes da classe “caracterizar informações desconhecidas pelo leitor ao ler de textos acadêmicos”.

TABELA 8.1**Nomes de comportamentos constituintes de “caracterizar informações desconhecidas pelo leitor ao ler textos acadêmicos”**

1. Identificar informações desconhecidas pelo leitor apresentadas em textos acadêmicos
2. Destacar informações desconhecidas pelo leitor identificadas em textos acadêmicos
3. Registrar informações desconhecidas pelo leitor identificadas em textos acadêmicos
4. Elaborar questões acerca de informações desconhecidas pelo leitor identificadas em textos acadêmicos
5. Caracterizar informações desconhecidas pelo leitor identificadas em textos acadêmicos

A Tabela 8.1 apresenta os comportamentos constituintes da classe de comportamentos “caracterizar informações desconhecidas pelo leitor ao ler de textos acadêmicos”, os quais estão organizados segundo alguns critérios. Um dos critérios de organização dos comportamentos apresentados na Tabela 8.1 consiste em organizar esses comportamentos de modo que comportamentos pré-requisitos a outros comportamentos são apresentados anteriormente a esses outros comportamentos. Outro critério de organização utilizado para ordenar os comportamentos apresentados na Tabela 8.1 consiste em organizá-los em ordem crescente de complexidade de tais comportamentos. Comportamentos mais simples e fáceis são apresentados anteriormente a comportamentos mais complexos e difíceis.

8.2 Diferentes estímulos constituem a classe de estímulos denominada “informações desconhecidas”

A que faz referência à expressão “informações desconhecidas”? Que tipos de “informações desconhecidas” são componentes de comportamentos apresentados na Tabela 8.1? Por meio da coleta de dados é possível identificar diferentes expressões (estímulos) que fazem referência a “informações desconhecidas” por um leitor, as quais foram agrupadas em uma única classe de estímulos, denominada “informações desconhecidas”. Para exemplificar essas diferentes expressões identificadas que fazem referência a “informações desconhecidas”, é

apresentado na Tabela 8.2, um trecho selecionado da obra de Magro (1979).

TABELA 8.2

Apresentação de um trecho da obra de Magro (1979) – Fonte 07 – utilizado como exemplo de expressões que fazem referência a “informações desconhecidas” - complemento de verbos de comportamentos “caracterizar informações desconhecidas pelo leitor ao ler textos acadêmicos”

Anote **palavras e idéias desconhecidas**, principalmente aquelas que contradizem sua própria concepção,... (MAGRO, 1979).

Na Tabela 8.2, o trecho que faz referência a “informações desconhecidas” está destacado em negrito. É perceptível que, o complemento “informações desconhecidas” componente de comportamentos apresentados na Tabela 8.1 faz referência a diferentes estímulos (palavras, expressões, gírias, fenômenos,...) que são desconhecidos por um leitor. Esses diferentes estímulos estão agrupados em uma única classe de estímulos abrangente denominada “informações desconhecidas”.

8.3 “Caracterizar informações desconhecidas pelo leitor ao ler textos acadêmicos” possibilita um leitor desenvolver outros comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos”

Qual a importância em “caracterizar informações desconhecidas pelo leitor ao ler textos acadêmicos”? A partir da caracterização de informações desconhecidas pelo leitor ao ler textos acadêmicos, um leitor desenvolve comportamentos, os quais são pré-requisitos para outros comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos”. Segundo Cabral e Tavares (2005), ao caracterizar informações desconhecidas, um leitor tem a possibilidade de relacionar essas informações desconhecidas a informações conhecidas pelo leitor anteriormente a leitura. A partir dessas relações, um leitor pode elaborar

novas conclusões, conceitos acerca de um fenômeno a partir das informações desconhecidas identificadas em textos acadêmicos.

Cabral e Tavares (2005) apresentam algumas decorrências de caracterizar informações desconhecidas ao ler textos acadêmicos. Segundo essas autoras, a partir da caracterização de informações desconhecidas ao ler textos acadêmicos, um leitor aumenta o grau de conhecimento próprio acerca de informações ou fenômenos quaisquer, assim como, aperfeiçoa o processo de argumentar acerca de fenômenos e aumenta a visibilidade acerca de fenômenos identificados no meio.

Em contrapartida, Oliveira e Santos (2008) argumentam que, não desenvolver essas classes de comportamentos impossibilita um leitor de relacionar apropriadamente as informações desconhecidas identificadas em textos acadêmicos a informações conhecidas pelo leitor. Esse fato pode estar relacionado a dificuldades comuns entre estudantes universitários de relacionar informações novas identificadas em textos acadêmicos a outras informações acadêmicas ou ainda a outras informações acerca de fenômenos. Por meio do exame do que constitui as informações desconhecidas pelo leitor também aumenta a probabilidade de um leitor apresentar outros comportamentos apropriados ao ler textos acadêmicos. Por isso a importância de “caracterizar informações desconhecidas pelo leitor ao ler textos acadêmicos”.

9

**COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA CLASSE DE
COMPORTAMENTOS “CARACTERIZAR INFORMAÇÕES
RELEVANTES ACERCA DE FENÔMENOS IDENTIFICADAS
AO LER TEXTOS ACADÊMICOS”**

Dentre os comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos”, há comportamentos menos abrangentes e constituintes da classe “caracterizar informações relevantes acerca de fenômenos identificadas ao ler textos acadêmicos”. A respeito dessa classe de comportamentos, Botomé (1979) afirma que é comum identificar, dentre objetivos de professores, o interesse em desenvolver comportamentos críticos em alunos ao ler textos acadêmicos. Com relação ao termo “críticos”, este é utilizado para indicar o grau de exigência mais refinado de ações de alunos. Contudo, o que realmente interessa para professores, segundo Botomé (1979) é que leitores sejam capazes de identificar e destacar em textos acadêmicos o que realmente é importante em relação aos objetivos de leitura de um texto. Mas o que leva um leitor a destacar como importantes uma ou outra informação apresentada em textos acadêmicos?

Segundo Botomé (1979), o comportamento de destacar informações relevantes ao ler textos acadêmicos é um comportamento discriminado, ou seja, diante de algumas informações o leitor destaca informações e diante de outras informações não faz destaques. Para “destacar informações relevantes, acerca de fenômenos, identificadas em textos acadêmicos”, um leitor precisa anteriormente “distinguir informações relevantes de informações irrelevantes, acerca de fenômenos, identificadas em textos acadêmicos”. Nesse sentido, o leitor apresenta diferentes respostas a diferentes informações apresentadas em textos acadêmicos.

Botomé (1979) também afirma que há algumas condições que são necessárias para que um sujeito identifique informações relevantes de textos acadêmicos. Dentre as condições necessárias para que um sujeito identifique informações relevantes de textos acadêmicos é de destaque a identificação dos objetivos da leitura de textos acadêmicos. Os objetivos da leitura de textos acadêmicos indicam o que deve ser destacado como relevante em textos. Portanto, ter clareza acerca dos objetivos de leitura de textos acadêmicos aumenta a probabilidade de um sujeito identificar e destacar informações relevantes acerca de fenômenos identificadas ao ler textos acadêmicos. Contudo, que outros

comportamentos constituem a classe de comportamentos “caracterizar informações relevantes acerca de fenômenos identificadas ao ler textos acadêmicos”?

9.1 Nomes de comportamentos constituintes da classe “caracterizar informações relevantes acerca de fenômenos identificadas ao ler de textos acadêmicos”

A classe de comportamentos “caracterizar informações relevantes acerca de fenômenos identificadas ao ler textos acadêmicos” é constituída por oito comportamentos de menor abrangência. Na Tabela 9.1 estão apresentados os nomes desses oito comportamentos – identificados ou derivados de fontes de informações – que compõem a classe “caracterizar informações relevantes acerca de fenômenos identificadas ao ler textos acadêmicos”.

TABELA 9.1
Nomes de comportamentos constituintes da classe “caracterizar informações relevantes acerca de fenômenos identificadas ao ler textos acadêmicos”

-
1. Identificar informações relevantes acerca de fenômenos apresentadas em textos acadêmicos
 2. Identificar informações irrelevantes acerca de fenômenos apresentadas em textos acadêmicos
 3. Distinguir informações relevantes de informações irrelevantes acerca de fenômenos identificadas em textos acadêmicos
 4. Destacar informações relevantes acerca de fenômenos identificadas em textos acadêmicos
 5. Registrar informações relevantes acerca de fenômenos identificadas em textos acadêmicos
 6. Esquematizar informações relevantes acerca de fenômenos identificadas em textos acadêmicos
 7. Elaborar questões a respeito de informações relevantes acerca de fenômenos identificadas em textos acadêmicos
 8. Caracterizar informações relevantes acerca de fenômenos identificadas em textos acadêmicos
-

Na Tabela 9.1 estão apresentados os nomes dos oito comportamentos constituintes da classe “caracterizar informações relevantes acerca de fenômenos identificadas ao ler textos acadêmicos”, os quais estão apresentados por meio de alguns critérios. Um dos critérios utilizados para apresentar os comportamentos na Tabela 9.1, consiste em ordenar esses comportamentos de modo que, comportamentos pré-requisitos a outros comportamentos são apresentados anteriormente a esses outros comportamentos. Um exemplo do uso desse critério consiste no fato de que o comportamento “identificar informações relevantes acerca de fenômenos apresentadas em textos acadêmicos” e “identificar informações irrelevantes acerca de fenômenos apresentadas em textos acadêmicos” são comportamentos pré-requisitos do comportamento “distinguir informações relevantes de informações irrelevantes acerca de fenômenos identificadas em textos acadêmicos”. Por essa razão, tais comportamentos estão apresentados anteriormente ao comportamento “distinguir informações relevantes de informações irrelevantes acerca de fenômenos identificadas em textos acadêmicos”.

Outro critério utilizado para organizar os comportamentos apresentados na Tabela 9.1 consiste em ordená-los em ordem crescente de complexidade. Os comportamentos mais simples são apresentados anteriormente a comportamentos mais complexos. Um exemplo do uso desse critério de organização é que o comportamento “destacar informações relevantes acerca de fenômenos identificadas em textos acadêmicos”, por ser um comportamento mais simples do que “registrar informações relevantes acerca de fenômenos identificadas em textos acadêmicos”, está apresentado anteriormente a esse comportamento.

9.2 “Caracterizar informações relevantes acerca de fenômenos identificadas ao ler textos acadêmicos” aumenta a visibilidade de um leitor acerca de fenômenos e possibilita desenvolver outros comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos “ler textos acadêmicos”

Ao argumentar acerca da importância de “caracterizar informações relevantes acerca de fenômenos identificadas ao ler textos acadêmicos” é necessário definir o que é entendido por “relevante”. O termo “relevante” faz referência ao que é importante de um texto em relação aos objetivos de leitura de um texto. Nesse sentido, as informações relevantes a serem caracterizadas ao ler textos acadêmicos

estão relacionadas aos objetivos pelo qual um leitor irá ler um texto. Logo, objetivos de leitura distintos podem indicar informações relevantes distintas a serem caracterizadas ao ler um texto acadêmico.

Mas por que é importante “caracterizar informações relevantes acerca de fenômenos identificadas ao ler textos acadêmicos”? O que será produzido pelas respostas que um leitor? O aumento na visibilidade acerca de fenômenos parece ser um dos mais importantes estímulos a controlar as respostas do leitor que apresenta comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos denominada “caracterizar informações relevantes acerca de fenômenos identificadas ao ler textos acadêmicos”.

Além disso, outros comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos “ler textos acadêmicos” podem ser desenvolvidos a partir desses comportamentos constituintes de “caracterizar informações relevantes acerca de fenômenos identificadas ao ler textos acadêmicos”. Ferreira e Dias (2002) afirmam que o comportamento “registrar informações relevantes identificadas em textos acadêmicos” é um comportamento que, quando apresentado, aumenta a probabilidade de um leitor apresentar o comportamento “elaborar conceitos”.

Os comportamentos de “resumir informações apresentadas em textos acadêmicos” e “sintetizar informações apresentadas em textos acadêmicos” também pode ser desenvolvidos a partir do comportamento “caracterizar informações relevantes acerca de fenômenos identificadas ao ler textos acadêmicos”. Joly, De Cantalice e Vendramini (2004) afirmam que os comportamentos “resumir informações apresentadas em textos acadêmicos” e “sintetizar informações apresentadas em textos acadêmicos” são constituídos por outros comportamentos de menor abrangência, tais como: identificar informações relevantes apresentadas em textos, destacar informações relevantes apresentadas em textos e questionar informações relevantes identificadas em textos, os quais estão apresentados na Tabela 9.1 e são também constituintes da classe de comportamentos “caracterizar informações relevantes acerca de fenômenos identificadas ao ler textos acadêmicos”.

Ao apresentar tais comportamentos constituintes da classe “caracterizar informações relevantes acerca de fenômenos identificadas ao ler textos acadêmicos” é possível desenvolver ainda outros comportamentos. Segundo Joly, De Cantalice e Vendramini (2004), a partir dos comportamentos constituintes da classe “caracterizar informações relevantes acerca de fenômenos identificadas ao ler textos acadêmicos”, um leitor relaciona essas informações relevantes

caracterizadas a questões elaboradas a partir de informações acerca de fenômenos identificadas em títulos e subtítulos de textos acadêmicos e ainda avalia diferentes informações relevantes acerca de fenômeno a partir de diferentes objetivos de leitura propostos.

Por meio dos comportamentos apresentados é perceptível a relevância em desenvolver os comportamentos constituintes da classe “caracterizar informações relevantes acerca de fenômenos identificadas ao ler textos acadêmicos”. A partir do desenvolvimento de comportamentos constituintes dessa classe, outros comportamentos são desenvolvidos, ou seja, os comportamentos constituintes da classe “caracterizar informações relevantes acerca de fenômenos identificadas ao ler textos acadêmicos” são pré-requisitos para outros comportamentos. A partir disso, destaca-se a relevância em desenvolvê-los.

10

**COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA CLASSE DE
COMPORTAMENTOS “RELACIONAR INFORMAÇÕES
IDENTIFICADAS EM TEXTOS ACADÊMICOS COM
INFORMAÇÕES CONHECIDAS EM ALGUM GRAU PELO
LEITOR DE UM TEXTO”**

Caracterizar informações (desconhecidas e/ou relevantes) identificadas em textos acadêmicos é suficiente para que um sujeito leia apropriadamente textos acadêmicos? Se não, que outros comportamentos precisam compor um programa que aumente a probabilidade de um sujeito ler textos acadêmicos de maneira apropriada? Por meio de um estudo de avaliação de um instrumento de medida de comportamentos constituintes de ler textos acadêmicos, Joly, De Cantalice e Vendramini (2004) identificam outros comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos”. Essas autoras afirmam que, além de identificar e destacar informações relevantes apresentadas em textos acadêmicos, os comportamentos de relacionar essas informações relevantes a informações conhecidas pelo leitor de um texto e relacionar essas informações relevantes a questões elaboradas a partir de informações identificadas em títulos e subtítulos de textos acadêmicos também são comportamentos constituintes de “ler textos acadêmicos”. A partir do estudo desenvolvido por Joly, De Cantalice e Vendramini (2004) são identificados outros comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos” e que são constituintes da classe de menor abrangência “relacionar informações identificadas em textos acadêmicos com informações conhecidas em algum grau pelo leitor de um texto”.

Os comportamentos apresentados nesse capítulo fazem referência a diversas relações que precisam ser estabelecidas entre diferentes informações identificadas em textos acadêmicos e que por isso iniciam com o verbo “relacionar”. Identificar que tipos de relações precisam ser estabelecidas por um leitor ao ler textos acadêmicos aumenta a clareza acerca dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos “ler textos acadêmicos”. E quais comportamentos constituem a classe “relacionar informações identificadas em textos acadêmicos com informações conhecidas em algum grau pelo leitor de um texto”?

10.1 Nomes de comportamentos constituintes da classe de comportamentos “relacionar informações identificadas em textos acadêmicos com informações conhecidas em algum grau pelo leitor de um texto”

Por meio da coleta de dados foram identificados oito comportamentos constituintes da classe “relacionar informações identificadas em textos acadêmicos com informações conhecidas em algum grau pelo leitor de um texto”. Na Tabela 10.1 estão apresentados os nomes dos oito comportamentos identificados e que são constituintes da classe “relacionar informações identificadas em textos acadêmicos com informações conhecidas em algum grau pelo leitor de um texto”.

TABELA 10.1

Nomes de comportamentos constituintes de “relacionar informações identificadas em textos acadêmicos com informações conhecidas em algum grau pelo leitor de um texto”

-
1. Relacionar informações identificadas em textos acadêmicos com informações conhecidas em algum grau pelo leitor acerca de um mesmo fenômeno
 2. Relacionar informações identificadas em textos acadêmicos com informações conhecidas em algum grau pelo leitor acerca de fenômenos diferentes
 3. Relacionar informações conhecidas em algum grau pelo leitor com informações desconhecidas pelo leitor acerca de fenômenos identificadas em textos acadêmicos
 4. Relacionar informações conhecidas em algum grau pelo leitor com informações relevantes acerca de fenômenos identificadas em textos acadêmicos
 5. Relacionar informações relevantes acerca de fenômenos identificadas em textos acadêmicos com questões elaboradas a partir de informações acerca de fenômenos identificadas em títulos de textos acadêmicos
 5. Relacionar informações relevantes acerca de fenômenos identificadas em textos acadêmicos com questões elaboradas a partir de informações acerca de fenômenos identificadas em subtítulos de textos acadêmicos
 7. Relacionar, entre si, informações relevantes identificadas em textos acadêmicos
 3. Relacionar informações acerca de fenômenos identificadas em textos acadêmicos com informações acerca de fenômenos identificadas no meio
-

Os oito comportamentos componentes da classe “relacionar informações identificadas em textos acadêmicos com informações conhecidas em algum grau pelo leitor de um texto” estão organizados em ordem crescente de complexidade. Esse critério de organização dos comportamentos apresentados na Tabela 10.1 consiste em organizar esses comportamentos de modo que comportamentos mais simples e fáceis são apresentados anteriormente a comportamentos mais complexos. Por exemplo, o comportamento “relacionar informações identificadas em textos acadêmicos com informações conhecidas em algum grau pelo leitor acerca de um mesmo fenômeno” é um comportamento mais simples e fácil em relação ao comportamento “relacionar informações identificadas em textos acadêmicos com informações conhecidas em algum grau pelo leitor acerca de fenômenos diferentes”. Em decorrência disso, “relacionar informações identificadas em textos acadêmicos com informações conhecidas em algum grau pelo leitor acerca de um mesmo fenômeno” está apresentado anteriormente a “relacionar informações identificadas em textos acadêmicos com informações conhecidas em algum grau pelo leitor acerca de fenômenos diferentes”.

10.2 “Relacionar informações identificadas em textos acadêmicos com informações conhecidas em algum grau pelo leitor de um texto” aumenta a visibilidade de um leitor acerca de fenômenos aos quais as informações relacionadas se referem e aumenta a probabilidade de um leitor comportar-se apropriadamente por meio das informações relacionadas

Na literatura acerca do fenômeno “ler textos acadêmicos” é comum identificar diferentes tipos de comportamentos constituintes da classe de comportamentos “relacionar informações identificadas em textos acadêmicos com informações conhecidas em algum grau pelo leitor de um texto” destacados por diferentes autores. Contudo, por que é importante estabelecer essas relações? O que decorre de relacionar informações identificadas em textos acadêmicos com outras informações conhecidas em algum grau pelo leitor de um texto?

As decorrências de “relacionar informações identificadas em textos acadêmicos com informações conhecidas em algum grau pelo leitor de um texto” podem ser subdivididas em decorrência de curto e de longo prazos. Com relação às decorrências de curto prazo é de destaque o aumento da visibilidade acerca de fenômenos aos quais as

informações relacionadas se referem. Isso porque, ao “relacionar informações identificadas em textos acadêmicos com informações conhecidas em algum grau pelo leitor de um texto”, um leitor identifica outros aspectos de um fenômeno, os quais ainda não haviam sido identificados. Em relação às decorrências de longo prazo é de destaque que tais classes de comportamentos aumentam a probabilidade de um leitor comportar-se apropriadamente por meio das informações relacionadas, uma vez que por meio de tais informações um leitor está apto a agir de modo a produzir conseqüências científicas e sociais relevantes.

Com relação a essas decorrências a longo prazo, Kienen (2003) argumenta acerca da importância de desenvolver comportamentos científicos e sociais relevantes ao longo da graduação de estudantes universitários. Kienen (2003), ao desenvolver um estudo acerca da percepção das relações entre trabalho e saúde de professores e alunos universitários, afirma que “um dos objetivos do ensino de graduação é formar profissionais aptos a compreenderem e se relacionarem com a realidade intervindo e transformando-a por meio de ações cientificamente fundamentadas, tecnicamente adequadas e socialmente significativas”. Segundo Kienen (2003), o ensino de graduação tem como objetivo capacitar alunos para que utilizem o conhecimento e a tecnologia disponíveis e, a partir deles, derivar comportamentos profissionais e pessoais relevantes. Nesse sentido, os alunos precisam aprender a se relacionar de forma crítica com o conhecimento existente, utilizando-o como meio para compreender e intervir na realidade. A partir dessa afirmação de Kienen (2003) é possível perceber a relevância de “relacionar informações identificadas em textos acadêmicos com informações conhecidas em algum grau pelo leitor de um texto”, uma vez que, por meio dessa classe de comportamentos, é possível sujeitos desenvolverem comportamentos, tanto científicos quanto socialmente relevantes.

11

**COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA CLASSE DE
COMPORTAMENTOS “AVALIAR TEXTOS ELABORADOS A
PARTIR DE INFORMAÇÕES LIDAS EM TEXTOS
ACADÊMICOS”**

A classe de comportamentos “ler textos acadêmicos” é constituída por classes de comportamentos desenvolvidas posteriormente a leitura de textos propriamente dita. Uma das classes de comportamentos desenvolvida posteriormente ao ler textos acadêmicos é denominada “avaliar textos elaborados a partir de informações lidas em textos acadêmicos”. Por meio do desenvolvimento dessa classe de comportamentos, comportamentos constituintes da classe de comportamentos “ler textos acadêmicos” podem ser avaliados, corrigidos e aperfeiçoados.

Ao elaborar textos a partir de informações lidas em textos acadêmicos, um leitor tem a possibilidade de estabelecer relações entre o que ele lê e o que fazer (redigir). Hussein (1987) define leitura crítica como aumento da visibilidade acerca daquilo que o leitor é capaz de fazer a partir de informações lidas em um texto. A partir disso, a elaboração apropriada de diferentes tipos de textos indica, dentre outros aspectos, as relações estabelecidas entre informações lidas e informações apresentadas por um leitor em um texto. Contudo, que comportamentos constituem a classe “avaliar textos elaborados a partir de informações lidas em textos acadêmicos”?

**11.1 Nomes de comportamentos constituintes da classe
“caracterizar textos elaborados a partir informações lidas em textos
acadêmicos”**

A partir da coleta e do tratamento de dados foram identificados 24 comportamentos que constituem a classe “avaliar textos elaborados a partir informações lidas em textos acadêmicos”. Esses 24 comportamentos identificados estão organizados em quatro conjuntos de comportamentos de menor abrangência em relação à classe “avaliar textos elaborados a partir informações lidas em textos acadêmicos”. Na Tabela 11.1 estão apresentados os nomes dos comportamentos constituintes da classe “avaliar textos elaborados a partir de informações

lidas em textos acadêmicos” distribuídos em quatro conjuntos de comportamentos.

TABELA 11.1

Nomes de comportamentos componentes da classe “avaliar textos elaborados a partir informações lidas em textos acadêmicos”

-
1. Responder questões de estudo elaboradas a partir de informações identificadas em títulos de textos acadêmicos
 2. Responder questões de estudo elaboradas a partir de informações identificadas em subtítulos de textos acadêmicos
 3. Elaborar premissas a partir de informações identificadas em textos acadêmicos
 4. Registrar premissas elaboradas a partir de informações identificadas em textos acadêmicos
 5. Avaliar premissas elaboradas a partir de informações identificadas em textos acadêmicos
 6. Elaborar conclusões a partir de informações identificadas em textos acadêmicos
 7. Registrar conclusões elaboradas a partir de informações identificadas em textos acadêmicos
 8. Avaliar conclusões elaboradas a partir de informações identificadas em textos acadêmicos
 9. Elaborar argumentos a partir de informações identificadas em textos acadêmicos
 10. Registrar argumentos elaborados a partir de informações identificadas em textos acadêmicos
 11. Avaliar argumentos elaborados a partir de informações identificadas em textos acadêmicos
 12. Caracterizar rascunho de textos acadêmicos
 13. Caracterizar resumo de textos acadêmicos
 14. Caracterizar síntese de textos acadêmicos
 15. Comparar características de rascunho de textos com características de síntese de textos acadêmicos
 16. Comparar características de resumo de textos com características de rascunho de textos acadêmicos
 17. Comparar características de síntese de textos com características de resumo de textos acadêmicos
-

-
18. Elaborar rascunhos com informações relevantes acerca de fenômenos identificadas em textos acadêmicos
 19. Avaliar informações apresentadas em rascunhos elaborados com informações relevantes acerca de fenômenos identificadas em textos acadêmicos
 20. Elaborar resumos com informações relevantes acerca de fenômenos identificadas em textos acadêmicos
 21. Elaborar resumos com informações relevantes acerca de fenômenos a partir de palavras-chaves identificadas em textos acadêmicos
 22. Avaliar informações apresentadas em resumos elaborados com informações relevantes acerca de fenômenos identificadas em textos acadêmicos
 23. Elaborar sínteses com informações relevantes acerca de fenômenos identificadas em textos acadêmicos
 24. Avaliar informações apresentadas em sínteses elaboradas com informações relevantes acerca de fenômenos identificadas em textos acadêmicos
-

Esses três conjuntos de comportamentos componentes da classe “avaliar textos elaborados a partir informações lidas em textos acadêmicos” apresentados na Tabela 11.1 estão organizados segundo alguns critérios. Um dos critérios utilizados para organizar os comportamentos apresentados na Tabela 11.1 é o de agrupar comportamentos que fazem referência a mesma classe de estímulos. Por exemplo, os comportamentos enumerados de 03 a 11 estão agrupados em um mesmo conjunto pelo fato desses comportamentos fazerem referência a uma mesma classe de estímulos - unidades de argumentação. Já os comportamentos enumerados de 12 a 24 fazem referência a outra classe abrangente de estímulos (tipos de textos a serem elaborados a partir da leitura de textos acadêmicos).

Outro critério estabelecido para organizar os comportamentos apresentados na Tabela 11.1 consiste em ordenar esses comportamentos de modo que comportamentos pré-requisitos a outros comportamentos são apresentados anteriormente a esses outros comportamentos. Um exemplo disso é que para “registrar argumentos elaborados a partir de informações identificadas em textos acadêmicos” é preciso anteriormente “elaborar argumentos a partir de informações identificadas em textos acadêmicos”, o qual é um comportamento pré-

requisito de “registrar argumentos elaborados a partir de informações identificadas em textos acadêmicos”.

Um terceiro critério estabelecido para organizar os comportamentos apresentados na Tabela 11.1, consiste apresentar esses comportamentos em ordem crescente de complexidade, ou seja, comportamentos mais simples são apresentados anteriormente comportamentos mais complexos. Para exemplificar, o comportamento “registrar conclusões elaboradas a partir de informações identificadas em textos acadêmicos”, por ser um comportamento mais simples do que o comportamento “avaliar conclusões elaboradas a partir de informações identificadas em textos acadêmicos”, é apresentado anteriormente a esse comportamento.

11.2 A avaliação de textos elaborados a partir informações lidas em textos acadêmicos possibilita a um leitor corrigir e aperfeiçoar outros comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos”

Que conseqüências são identificadas a partir da classe de comportamentos “avaliar textos elaborados a partir informações lidas em textos acadêmicos”? Que relações podem ser estabelecidas entre a classe de comportamentos “avaliar textos elaborados a partir de informações lidas em textos acadêmicos” e demais classes de comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos”? E qual a relevância em estabelecer essas relações? A partir da classe de comportamentos “avaliar textos elaborados a partir informações lidas em textos acadêmicos” é possível desenvolver outros comportamentos que são relevantes e constituintes do comportamento “ler textos acadêmicos”.

Segundo Magro (1979), ao elaborar textos a partir de informações lidas em textos acadêmicos, um leitor avalia novamente informações apresentadas em um texto, avalia informações relevantes identificadas anteriormente, relaciona informações relevantes identificadas em um texto com informações apresentadas no texto elaborado pelo leitor. A partir de tais comportamentos decorrentes da classe de comportamentos “avaliar textos elaborados a partir de informações lidas em textos acadêmicos” é perceptível a importância de desenvolver essa classe de comportamentos apresentada nesse capítulo, uma vez que possibilita corrigir e aperfeiçoar comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos”.

Fox (1973) argumenta que, após ler um texto propriamente dito, um leitor precisa elaborar textos a partir de informações lidas em textos acadêmicos. Segundo Fox (1973), por meio desse comportamento, um leitor compara as informações destacadas ao ler um texto com as informações apresentadas em um texto elaborado pelo leitor a partir de informações lidas em textos acadêmicos. Por meio dessa comparação é possível que um leitor avalie possíveis comportamentos inapropriados desenvolvidos ao ler um texto.

No entanto, é possível perceber que tanto estudantes de pós-graduação quanto professores apresentam dificuldades em elaborar textos a partir de informações lidas em textos acadêmicos. Botomé (1998a) apresenta 16 tipos de erros frequentes em dissertações de pós-graduandos e de professores universitários. Os erros apresentados explicitam que tanto pós-graduando quanto professores apresentam erros que dificultam a compreensão dos textos que elaboram, não apresentando aspectos importantes de serem descritos, ou os descrevendo inadequadamente. Contudo, é possível destacar que tanto o comportamento de ler como o de escrever são desenvolvidos, dentre outros fatores, por meio da leitura de textos escritos por outros autores. Esse fato evidencia a relevância em ler textos acadêmicos de maneira apropriada, a qual pode ser avaliada por meio de textos elaborados a partir de informações lidas em textos, uma vez que a qualidade de textos elaborados indica a qualidade da leitura de textos realizada anteriormente.

12

**COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA CLASSE DE
COMPORTAMENTOS “DERIVAR COMPORTAMENTOS A
SEREM APRESENTADOS A PARTIR DA PRIMEIRA LEITURA
DE UM TEXTO ACADÊMICO”**

Por meio das classes de comportamentos apresentadas é perceptível que o comportamento de “ler textos acadêmicos” não é um comportamento simples. Essa classe de comportamentos, ampla e complexa, é constituída por outras classes de comportamentos de menor abrangência. Ao ler textos acadêmicos de maneira apropriada, um leitor precisa não só apresentar comportamentos apropriados ao ler textos acadêmicos propriamente dito, como também, precisa apresentar comportamentos apropriados decorrentes do processo de ler textos acadêmicos propriamente dito. Mas que comportamentos precisam ser apresentados por um leitor a partir da primeira leitura de um texto acadêmico?

**12.1 Nomes de comportamentos constituintes da classe denominada
“derivar comportamentos a serem apresentados a partir da
primeira leitura de um texto acadêmico”**

Por meio da coleta de dados foram identificados 26 comportamentos constituintes da classe “derivar comportamentos a serem apresentados a partir da primeira leitura de um texto acadêmico”. Esses 26 comportamentos estão divididos em conjuntos de comportamentos componentes da classe “derivar comportamentos a serem apresentados a partir da primeira leitura de um texto acadêmico”, os quais estão apresentados na Tabela 12.1.

TABELA 12.1**Nomes de comportamentos constituintes da classe de comportamentos denominada “derivar comportamentos a serem apresentados a partir da primeira leitura de um texto acadêmico”**

-
1. Conceituar fenômenos a partir de informações identificadas em text acadêmicos
 2. Caracterizar fenômenos a partir de informações identificadas em text acadêmicos
 3. Avaliar fenômenos a partir de informações identificadas em text acadêmicos
 4. Relacionar fenômenos a partir de informações identificadas em text acadêmicos
 5. Analisar fenômenos a partir de informações identificadas em text acadêmicos
 6. Definir fenômenos a partir de informações identificadas em text acadêmicos

 7. Opinar acerca de fenômenos a partir de informações identificadas e textos acadêmicos
 8. Deduzir acerca de fenômenos a partir de informações identificadas e textos acadêmicos
 9. Induzir acerca de fenômenos a partir de informações identificadas e textos acadêmicos
 10. Concluir acerca de fenômenos a partir de informações identificadas e textos acadêmicos
 11. Argumentar acerca de fenômenos a partir de informações identificadas e textos acadêmicos
 12. Debater acerca de fenômenos a partir de informações identificadas e textos acadêmicos

 13. Caracterizar repertórios comportamentais de autores de textos acadêmicos para argumentar
 14. Avaliar repertórios comportamentais de autores de textos acadêmicos para argumentar
 15. Comparar repertórios comportamentais de autores de textos acadêmicos para argumentar

 16. Identificar outras informações em textos acadêmicos a partir da segunda leitura desses textos
 17. Destacar outras informações em textos acadêmicos a partir da segunda
-

leitura desses textos

18. Identificar outras informações em textos acadêmicos distintos acerca de fenômenos identificados em textos lidos
 19. Avaliar informações destacadas na primeira leitura de um texto lido
 20. Identificar textos acadêmicos com informações relevantes acerca de fenômenos
 21. Comparar informações relevantes acerca de fenômenos identificadas em diferentes textos acadêmicos
 22. Identificar informações lidas em textos acadêmicos em situações posteriores à leitura
 23. Avaliar informações lidas em textos acadêmicos em situações posteriores à leitura
 24. Identificar comportamentos próprios apresentados antes de realizar a primeira leitura de textos acadêmicos
 25. Avaliar comportamentos próprios apresentados antes de realizar a primeira leitura de textos acadêmicos
 26. Comportar-se coerentemente com informações identificadas em textos acadêmicos
-

Os comportamentos apresentados na Tabela 12.1 estão organizados por meio de alguns critérios. O primeiro critério de organização dos comportamentos apresentados na Tabela 12.1 consiste em agrupar comportamentos que são constituídos por classes de estímulos em comum. Por exemplo, os comportamentos “identificar repertórios comportamentais de autores de textos para argumentar” e “avaliar repertórios comportamentais de autores de textos para argumentar” apresentam entre si, classes de estímulos em comum (repertórios comportamentais de autores de textos para argumentar). Por esse motivo estão apresentados em um mesmo conjunto.

Além de agrupar comportamentos que são constituídos por classes de estímulos em comum, há outros dois critérios estabelecidos para organizar os comportamentos apresentados na Tabela 12.1. O segundo critério de organização estabelecido para ordenar os comportamentos apresentados na Tabela 12.1 consiste em ordenar esses comportamentos de modo que comportamentos pré-requisito para outros comportamentos são apresentados anteriormente a esses outros

comportamentos. Um exemplo disso é que antes de “destacar outras informações em textos a partir da segunda leitura desses textos” é preciso “identificar outras informações em textos a partir da segunda leitura desses textos”, sendo esse comportamento pré-requisito e apresentado anteriormente a aquele comportamento.

Por fim, o terceiro e último critério utilizado para organizar os comportamentos apresentados na Tabela 12.1 consiste em apresentar esses comportamentos em ordem crescente de complexidade, ou seja, comportamentos mais simples e fáceis são apresentados anteriormente a comportamentos mais complexos e difíceis. Para exemplificar, o comportamento “concluir acerca de fenômenos a partir de informações identificadas em textos” é mais simples em relação ao comportamento “argumentar acerca de fenômenos a partir de informações identificadas em textos”. Em virtude desse fato esse comportamento está apresentado posteriormente a aquele comportamento.

12.2 “Derivar comportamentos a serem apresentados a partir da primeira leitura de um texto acadêmico” possibilita um leitor ler funcionalmente textos acadêmicos

Quais são as decorrências em desenvolver comportamentos constituintes da classe denominada “derivar comportamentos a serem apresentados a partir da primeira leitura de um texto acadêmico” em relação a outros comportamentos constituintes de “ler textos acadêmicos”? Por meio do desenvolvimento de comportamentos constituintes de tal classe, é possível que leitores aprendam a ler funcionalmente, ou seja, desenvolvam a leitura de modo a interagir com aspectos do meio/mundo, a partir de sinais gráficos. Contudo, para ler funcionalmente textos acadêmicos é preciso que tais comportamentos tenham a seguinte decorrência necessária: as informações lidas precisam ser meios de estabelecer novas relações com aspectos do mundo/meio.

Segundo Freire (1982/2009), ler é um processo de interação de um sujeito com o mundo (meio), em que um sujeito relaciona informações lidas com aspectos do meio aos quais tais informações lidas se referem. Esse entendimento da definição de ler apresentada por Freire é semelhante ao entendimento de ler apresentado por analistas do comportamento. De maneira simplificada, De Rose (2005) entende o fenômeno de ler como um processo comportamental modelado e diferenciado ao longo da história individual de interações de um sujeito com o ambiente por meio de palavras. Tais interações são ainda

constituídas por controles de estímulos, sendo necessário, identificar que estímulos presentes no meio exercem controle sobre o responder de um sujeito (Skinner, 1978).

Com semelhante contribuição, Kramer (1999) argumenta que os comportamentos de ler e escrever textos acadêmicos precisam ser examinados não apenas como atividades acadêmicas, mas como processos comportamentais. A leitura, assim como a escrita de textos acadêmicos, possibilita um leitor relacionar informações identificadas em textos acadêmicos com informações conhecidas pelo leitor acerca de fenômenos. Além disso, por meio desses comportamentos, um leitor avalia momento histórico das informações apresentadas em um texto e caracteriza, avalia e analisa fenômenos a partir de informações acerca desses fenômenos identificados em textos acadêmicos. A esses processos, Kramer (1999) denomina “experiência”, ou seja, os comportamentos a serem apresentados por um leitor a partir da leitura de um texto acadêmico é que caracteriza o comportamento de “ler textos acadêmicos” como “experiência”.

A partir dessa definição de “experiência” apresentada por Kramer (1999) é possível perceber a relevância em desenvolver comportamentos constituintes da classe denominada “derivar comportamentos a serem apresentados a partir da primeira leitura de um texto acadêmico”. Por meio de tais comportamentos, um leitor apresenta maior visibilidade acerca de fenômenos por meio da leitura e possibilita um leitor comportar-se sob controle de informações identificadas em textos acadêmicos.

13

COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA CLASSE “LER TEXTOS ACADÊMICOS” POSSIBILITAM ELABORAR UM PROGRAMA DE ENSINO DE TAIS COMPORTAMENTOS

A partir dos comportamentos apresentados é perceptível que a classe de comportamentos “ler textos acadêmicos” não é uma classe de comportamentos simples. Essa classe de comportamentos, muito ampla e complexa, é constituída por outros comportamentos também amplos e complexos. Na maioria das pesquisas referentes ao fenômeno “ler textos acadêmicos” é comum identificar diversos comportamentos constituintes desse fenômeno, pois “ler textos acadêmicos” é um processo comportamental constituído por muitos comportamentos de menor abrangência.

No total, foram identificados ou derivados 151 comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos “ler textos acadêmicos”. Os 151 comportamentos foram organizados em 11 classes de comportamentos, as quais apresentam comportamentos antecedentes ao processo de ler textos acadêmicos, comportamentos constituintes do processo de “ler textos acadêmicos” propriamente dito e comportamentos decorrentes do processo de “ler textos acadêmicos”. Na Tabela 13.1 estão apresentados os nomes das 11 classes de comportamentos. Essas 11 classes de comportamentos estão organizadas em três classes mais abrangentes de comportamentos denominadas de: “classes de comportamentos antecedentes ao processo de ler textos acadêmicos”, “classes de comportamentos constituintes do processo de ler textos acadêmicos propriamente dito” e “classes de comportamentos decorrentes do processo de ler textos acadêmicos”. Essas três classes abrangentes de comportamentos, por sua vez, estão apresentadas em ordem sequencial de ocorrência.

Na Tabela 13.1 também estão apresentados o número de comportamentos apresentados em cada uma das classes e o total de comportamentos identificados e constituintes da classe geral de comportamentos “ler textos acadêmicos”.

TABELA 13.1

Nomes das classes de comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos” e as quantidades de comportamentos apresentados em cada classe

Nome das classes	Quantidades de comportamentos apresentados em cada classe
Classes de comportamentos antecedentes ao processo de ler textos acadêmicos	67
Caracterizar locais e materiais de apoio que aumentam a probabilidade de ler textos acadêmicos	30
Classificar textos acadêmicos	15
Distinguir objetivos de ler textos acadêmicos elaborados por diferentes sujeitos	10
Avaliar títulos de textos acadêmicos	6
Avaliar subtítulos de textos acadêmicos	6
Classes de comportamentos constituintes do processo de “ler textos acadêmicos” propriamente dito	26
Avaliar informações identificadas ao ler textos acadêmicos	13
Caracterizar informações desconhecidas pelo leitor ao ler textos acadêmicos	5
Caracterizar informações relevantes acerca de fenômenos identificadas ao ler textos acadêmicos	8
Classes de comportamentos decorrentes do processo de “ler textos acadêmicos”	58
Relacionar informações identificadas em textos acadêmicos com informações conhecidas em algum grau pelo leitor de um texto	8
Avaliar textos elaborados a partir de informações lidas em textos acadêmicos	24
Derivar comportamentos a serem apresentados a partir da primeira leitura de um texto acadêmico	26
Classe geral de comportamentos “ler textos acadêmicos”	151

A partir dessa apresentação de comportamentos, de menor abrangência, constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos” identificados ou derivados das obras utilizadas como fontes de informação é possível avaliar decorrências e limitações do procedimento utilizado para obter e organizar os dados. Além disso, por meio das descobertas de tais comportamentos é possível sintetizar as principais contribuições desse estudo e indicar possibilidades de novas pesquisas relativas ao fenômeno “ler textos acadêmicos”.

13.1 Decorrências e limitações do procedimento utilizado para identificar comportamentos constituintes da classe geral denominada “ler textos acadêmicos” nas obras utilizadas como fonte de informação

Ao identificar comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos” em diferentes obras utilizadas como fontes de informação foi possível identificar muitos comportamentos diferentes entre si e que são destacados por diferentes autores de diferentes áreas de conhecimento. Contudo, apesar de terem sido identificados 151 comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos”, esses comportamentos não constituem a totalidade de comportamentos constituintes dessa classe geral. Nesse sentido, examinar outras fontes de informação, assim como, aperfeiçoar o método utilizado de exame dessas outras informações possibilita identificar outros comportamentos constituintes de “ler textos acadêmicos”. Contudo, além dos comportamentos apresentados, que outros comportamentos precisam ser identificados por um leitor ao ler textos acadêmicos? E de que maneira é possível identificar tais comportamentos em outras fontes de informação?

A partir do método utilizado nessa pesquisa é possível identificar ou derivar outros comportamentos de outras fontes de informação, os quais podem integrar a classe geral apresentada nessa pesquisa e, em conjunto com comportamentos apresentados nessa pesquisa, podem constituir um programa de ensino de “ler textos acadêmicos”. No entanto, ao identificar ou derivar outros comportamentos de outras fontes de informação e integrá-los a comportamentos apresentados nessa pesquisa é preciso observar os critérios elaborados de organização dos comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos”, de modo a apresentar com clareza tais comportamentos. Em relação aos critérios elaborados de

organização de comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos”, é importante destacar que esses critérios precisam ser melhor definidos de modo a aumentar o grau de precisão e clareza no tratamento dos dados apresentados. Contudo, os comportamentos identificados ou derivados possibilitam indicar comportamentos que podem constituir objetivos de ensino de um programa para ensinar a “ler textos acadêmicos”.

13.2 Contribuições e possibilidades de novos estudos serem desenvolvidos a partir da identificação de comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos denominada “ler textos acadêmicos”

O conhecimento acerca desses 151 comportamentos nomeados aumenta o grau de clareza acerca do repertório necessário para “ler textos acadêmicos”. Além disso, outra contribuição importante da identificação de comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos” é o aumento da probabilidade de ensinar comportamentos que constituem essa classe. Segundo Kubo (2008), a partir da identificação dos comportamentos constituintes de uma classe geral de comportamentos é possível elaborar objetivos de ensino. A partir disso, cada comportamento cujo nome foi identificado pode ser considerado um objetivo intermediário para o ensino da classe geral de comportamentos denominada “ler textos acadêmicos”. Nesse sentido, a identificação dos comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos” possibilita elaborar um programa de ensino a partir de tais comportamentos identificados e /ou derivados.

Que outros comportamentos são necessários para completar um programa de ensino de “ler textos acadêmicos”? E qual a melhor forma de organizar comportamentos em conjuntos para compor unidades de ensino? A partir do método utilizado nessa pesquisa é possível identificar ou derivar outros comportamentos de outras fontes de informação, os quais podem integrar a classe geral apresentada nessa pesquisa e, em conjunto com comportamentos apresentados nessa pesquisa, podem constituir um programa de ensino de “ler textos acadêmicos”. No entanto, além de identificar outros comportamentos a partir de outras fontes de informação, outros procedimentos podem ser elaborados com o objetivo de aumentar a visibilidade acerca desse fenômeno. Dentre os procedimentos que podem ser elaborados com o objetivo de aumentar a visibilidade acerca de “ler textos acadêmicos”

são destacados os seguintes procedimentos: caracterizar componentes de comportamentos constituintes da classe de comportamentos “ler textos acadêmicos”; e identificar níveis de abrangência de comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos “ler textos acadêmicos”.

Um comportamento é constituído pela relação entre três componentes de um comportamento: classes de estímulos antecedentes, classes de respostas e classes de estímulos conseqüentes. Mas quais são os componentes de comportamentos cujos nomes foram propostos por meio desse procedimento utilizado para identificar comportamentos constituintes da classe denominada “ler textos acadêmicos? A caracterização desses componentes provavelmente aumentará a probabilidade de elaborar condições de ensino apropriadas para desenvolver comportamentos constituintes da classe “ler textos acadêmicos”.

Os comportamentos nomeados e constituintes da classe geral de comportamentos denominada “ler textos acadêmicos” possuem diferentes níveis de abrangências. Isso significa dizer que há comportamentos identificados e nomeados que são mais complexos que outros. Além disso, alguns comportamentos podem ser pré-requisitos para a ocorrência de outros comportamentos. Identificar que relações são estabelecidas entre comportamentos possibilita identificar níveis de abrangência desses comportamentos. Ao identificar níveis de abrangência de comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos denominada “ler textos acadêmicos” indicará lacunas entre comportamentos cujos níveis de abrangência foram identificados.

Mas como identificar comportamentos que preencheriam as lacunas encontradas? Botomé (1975) apresenta uma maneira de identificar tais comportamentos que consiste em decompor os comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos em comportamentos de menor abrangência. Por meio desse procedimento é provável haver um aumento na visibilidade acerca da classe geral de comportamentos “ler textos acadêmicos e, conseqüentemente a isso, aumenta a probabilidade de ensinar outros comportamentos identificados e constituintes dessa classe geral de comportamentos.

Em síntese, a identificação desses 151 comportamentos e a organização desses comportamentos em 11 classes possibilita avaliar a complexidade e quantidade de comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos”. Além disso, novos estudos podem ser elaborados com o objetivo de aumentar a visibilidade acerca desse fenômeno relevante tanto para estudantes universitários, pelo fato de

desenvolver outros comportamentos profissionais relevantes para profissionais de nível superior, como para professores universitários que podem desenvolver programas de ensino de tais comportamentos.

REFERÊNCIAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. (2002) **Informação e documentação - Referências - Elaboração**. Disponível em: <<http://www.habitus.ifcs.ufrj.br/pdf/abntnbr6023.pdf>>. Acesso em: 15 mar 2011.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. (2003) **Informação e documentação -Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação**. Disponível em: <<http://tjsc25.tj.sc.gov.br/academia/cejur/arquivos/6022artigoempubliacaoopericidacientificaimpressa.pdf>>. Acesso em: 15 mar 2011.

Alliende, F & Condemarin, M. (2005) **A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed. 211 p.

Amaral, E. (1999) **Vestibular Técnicas de Redação – Cursos Práticos Nova Cultural**. Editora: Nova Cultural. São Paulo, SP.

Botomé, S. P. (1975) **Um procedimento para encontrar os comportamentos que constituem as aprendizagens envolvidas em um objetivo de ensino**. São Carlos (SP): Universidade Federal de São Carlos. Não publicado.

Botomé, S. P. & Gonçalves, C. M. C. (1994) **Redação passo a passo - um texto programado para auto-aprendizagem de redação**. Petrópolis, Vozes / Caxias do Sul, Ed. da Universidade de Caxias do Sul.

Botomé, S. P. & Kubo, O. M. (2002) Responsabilidade social dos programas de pós-graduação e formação de novos cientistas e professores de nível superior. **Interação em Psicologia**, 6 (1), 81-110.

Botomé, S. P. & Souza, D. G. (1982) **Linguagem: uma classe comportamental com múltiplas funções**. São Carlos (SP): Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos.

Botomé, S. P. (1975) **Um procedimento para encontrar os comportamentos que constituem as aprendizagens envolvidas em um objetivo de ensino**. São Carlos (SP): Universidade Federal de São Carlos.

Botomé, S. P. (1979) **Questões de Estudo: Uma Condição para Instalar Discriminação de Aspectos Importantes de um Texto.** **Revista de Psicologia**, São Paulo , v.2, n.2, p.1-27.

Botomé, S. P. (1985) O problema dos falsos “objetivos de ensino”. Em S. P. Botomé, (Org.). **Objetivos de ensino, necessidades sociais e tecnologia educacional**, (pp. 102-122). (Trabalho Premiado no Concurso Nacional de Monografias sobre Tecnologia Educacional) II Concurso Roquete Pinto de Monografias, FUNTEVE, Ministério da Educação.

Botomé, S. P. (1998) **Algumas informações sobre tipos de textos e de seus formatos para publicação em relação a trabalhos científicos, acadêmicos e técnicos.** Texto não publicado.

Botomé, S. P. (1998a) **Tipos de erros de redação freqüentes em dissertações de pós-graduandos e de professores universitários.** Texto não publicado.

Botomé, S. P. (2001) Sobre a noção de comportamento. In: Feltes, H.P.; Zilles, H. **Filosofia: diálogos e horizontes.** Porto Alegre: Editora da Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre. p. 687-708.

Botomé, S. S. (2009) **Classes de comportamentos que compõem a sub-etapa “Segmentar fluxo de eventos para compor figuras de quadrinhos” do processo comportamental “produzir história em quadrinhos”.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Psicologia. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis (SC).

Botomé, S.P., Kubo, O.M. (2002) Responsabilidade social dos programas de pós-graduação e formação de novos cientistas e professores de nível superior. **Interação em Psicologia** (6) 1, 81-110.

Cabral, A. P. & Tavares, J. (2005) **Leitura/compreensão, escrita e sucesso acadêmico: um estudo de diagnóstico em quatro universidades portuguesas compreensão, escrita e sucesso acadêmico.** **Psicologia Escolar e Educacional.** v.9 n.2 p 203-213.

Carelli, M. J. G. & Santos, A. A. A. dos. (1998) Condições temporais e pessoais de estudo em universitários. **Psicologia Escolar e Educacional.** vol.2, n.3, pp. 265-278.

Cunha, A. G. da & Mello Sobrinho, Claudio. (1986) **Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa**. 2a ed. rev. e acrescida de um suplemento. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 123p.

De Luca, G. G. (2008) **Características de componentes de comportamentos básicos constituintes da classe geral de comportamentos denominada "avaliar a confiabilidade de informações"**. 707f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso de Pós-graduação em Psicologia. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC.

De Rose, J. C. C. (2005) Análise comportamental da aprendizagem de leitura e escrita. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, v. 1, n. 1, p. 29-50.

Ferreira, S. P. A & Dias, M. B. B. (2002) Dificuldades de compreensão: Estratégias de tomar notas e da imagem mental. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 18, 51-62.

Folha Online. (2005) Enade mostra desempenho parecido entre ingressante e concluinte. **Folha Online**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u17455.shtml>>. Acesso em: 15 mar 2010.

Folha Online. (2005) Entenda o que é o Enade. **Folha Online**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u16941.shtml>>. Acesso em: 15 mar 2010.

Folha Online. (2008) Cerca de 500 cursos com nota baixa no Enade serão fiscalizados pelo MEC. **Folha Online**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u430453.shtml>>. Acesso em: 15 mar 2010.

Folha Online. (2009) Área de pedagogia tem 38% dos seus cursos classificados como inadequados. **Folha Online**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u619441.shtml>>. Acesso em: 15 mar 2010.

Folha Online. (2010) Apenas 10,5% dos cursos do Enade obtiveram conceito máximo. **Folha Online**. Disponível em:

<<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u17457.shtml>>.
Acesso em: 15 mar 2010.

Fox, L. (1973) El establecimiento de hábitos de estudos eficientes. Em: ULTRICH, R.; STACHNIK, T.; MABRY, J. **Control de la conducta humana**. Vol. 1. P.157-173. Mexico, Editorial Trillas.

Freire, P. (1977) Considerações em torno do ato de estudar. In.: FREIRE, P. **Ação Cultural para a Liberdade e outros Escritos**. 2ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p 09-12.

Freire, P. (2009) A Importância do ato de ler. In.: FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 50 ed. São Paulo: Cortez, p 11-22.

Garcia, M. P. (2009) **Classes de comportamentos constituintes de intervenções de psicólogos no subcampo de atuação profissional de psicoterapia com apoio de cães**. 375 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Curso de Pós-graduação em Psicologia. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC.

Hussein, C. L. (1987) Leitura crítica: revisão do conceito. **Arquivo Brasileiro de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 3, p. 108-115.

Jabur, M. O. (1976) Efeito do local de estudo no comportamento de estudar. **Modificação de Comportamento: Pesquisa e Aplicação**. São Paulo. v. 1, n. 1, p.85-94.

Joly, M. C. R. A., Cantalice, L. M. de & Vendramini, C. M. M. (2004) Evidências de Validade de uma Escala de Estratégias de Leitura para Universitários. **Interação em Psicologia**, 8(2), p. 261-270.

Kienen, N. (2003) **Percepção das relações entre trabalho e saúde de professores e alunos universitários**. 433f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Psicologia. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis (SC).

Kienen, N. (2008) **Classes de comportamentos profissionais do psicólogo para intervir, por meio de ensino, sobre fenômeno e processos psicológicos, derivadas a partir das diretrizes curriculares, da formação desse profissional e de um procedimento**

para decomposição de comportamentos complexos. 692f. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Psicologia. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis (SC).

Kramer, S. (1999) Leitura e escrita como experiência – notas sobre seu papel na formação. Em: Zaccur, E. (org). **A magia da linguagem.** Rio de Janeiro: DP&A.

Kubo, O. M. (1993) Identificação de variáveis. **Texto desenvolvido para uso interno em disciplinas dos cursos da Universidade Federal de São Carlos.** Não publicado.

Kubo, O. M. (2008) Contribuições da Análise do Comportamento para a proposição de objetivos de ensino com base no conhecimento sobre processos comportamentais caracterizados a partir de fontes não comportamentais. II Encontro Paranaense de Análise do Comportamento. **Anais do II Encontro Paranaense de Análise do Comportamento.** Curitiba (PR).

Luiz, E. C. (2008) **Classes de comportamentos componentes da classe geral “projetar a vida profissional”, organizadas em um sistema comportamental.** Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Psicologia. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis (SC).

Magro, M. C. (1979) **Estudar também se aprende.** São Paulo: EPU. **Michaelis: Moderno dicionário da língua portuguesa.** (1999) São Paulo: Melhoramentos. 2267p.

Moskorz, L. (2010). **Comportamentos constituintes das classes gerais de comportamentos do terapeuta na interação com o cliente a partir de uma proposição de um sistema de categorização de comportamentos.** Dissertação de Mestrado em andamento. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Não publicado.

Navega, S. (2005) **Pensamento crítico e argumentação sólida – vença suas batalhas pela força das palavras.** São Paulo: Publicações Intelliwise.

Nublat, J. (2007) Menos de 1% dos cursos avaliados consegue nota máxima no Enade. **Folha Online.** Disponível em:

<<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u301160.shtml> >. Acesso em: 15 mar 2010.

Oliveira, K. L. de & Santos, A. A. A. dos. (2006) Compreensão de textos e desempenho acadêmico. **PSIC - Revista de Psicologia da Vetor Editora**, v. 7, n 1, p. 19-27. Disponível em: <<http://pepsic.bvs-psi.org.br/pdf/psic/v7n1/v7n1a04.pdf>>. Acesso em: 07 fev 2010.

Oliveira, K. L. de, Santos, A. A. A. dos. & Primi, R. (2003) Estudo das relações entre compreensão em leitura e desempenho acadêmico na universidade. **Interação em Psicologia**, v. 7, n. 1, P. 19-25. Disponível em:

<<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/psicologia/article/viewPDFInterstital/3203/2565>>. Acesso em: 21 set 2009.

Oliveira, K. L. de; Santos, Acácia Aparecida Angeli dos. (2005) Compreensão em leitura e avaliação da aprendizagem em universitários. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 18, p. 118-124. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v18n1/24825.pdf>>. Acesso em: 07 fev 2010.

Oliveira, K. L. de & Santos, A. A. A. dos. (2008) Estudo de intervenção para a compreensão em leitura na universidade. **Interação em Psicologia**, v. 12, n. 2, p. 169-177. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/psicologia/article/viewFile/9575/10246>>. Acesso em: 07 fev 2010.

Oliveira, M. H. M. A. de. (1996) Funções da leitura para estudantes de graduação. **Psicologia Escolar e Educacional**. v.1 n.1. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pee/v1n1/v1n1a09.pdf>> Acesso em 28 ago 2010.

Rebelatto, J. R & Botomé, S. P. (1999) **Fisioterapia no Brasil – fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais**. São Paulo: Manole.

Santos, A. A. A. dos. (1990) Leitura e Universidade: Uma análise de algumas questões críticas. **Transinformação**, *Campinas*: PUCCAMP, v. 2, n. 2/3, p. 91-104.

Serejo, P., Hanna, E. S., Souza, D. das G. & De Rose, J. C. C. (2007) **Leitura e repertório recombinaivo: Efeito da quantidade de treino e da composição dos estímulos.** (Impresso em 2008). Revista Brasileira de Análise do Comportamento, v. 3, n. 2, p. 191-215.

Séris, P. S. (2008) **Compreensão em Leitura e Estratégias de Aprendizagem em Universitários.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade do Oeste Paulista.

Silva, E. M. T. & Witter, G. P. (2008) Compreensão de texto e desempenho acadêmico em estudantes de Psicologia. **Estudos de Psicologia.** Campinas: v. 25, p. 395-403. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v25n3/a08v25n3.pdf>>. Acesso em: 21 set 2009.

Skinner, B. F. (1978) **O Comportamento Verbal.** São Paulo: Cultrix, 556 p.

Skinner, B. F. (2003) **Ciência e comportamento humano.** 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 489 p.

Teixeira Jr. e Souza. (2010) **Vocabulário de análise do comportamento.** ESETEC Editores. Santo André, SP.

Viecili, J. (2008) **Classes de comportamentos que compõem a formação do psicólogo para intervir por meio de pesquisa sobre fenômenos psicológicos, derivadas a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia e da formação desse profissional.** Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Psicologia. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis (SC).

Weinberg, M. & Pereira, C. (2008) Você sabe o que estão ensinando a ele? **Veja.** São Paulo, ed. 2074, n. 33, p. 72-75.

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1.1: Especificação dos três componentes constituintes da definição de comportamento como relação entre o que um organismo faz e o ambiente (anterior e posterior à ação) em que o faz. Adaptado de Botomé (2001, p. 697).....	26
Figura 1.2: Diferentes tipos de relações básicas entre os três tipos de componentes de um comportamento. Adaptado de Botomé (2001, p. 701).....	27
Figura 1.3: Representação de cinco maneiras de entender as relações de determinação dos fenômenos na natureza. Reproduzido de Rebelatto e Botomé (1999, p. 239).....	28
Figura 1.4: Representação de cinco maneiras de entender as relações de determinação dos fenômenos na natureza. Reproduzido Rebelatto e Botomé (1999, p. 239).....	30
Figura 1.5: Diagrama esquemático de uma classe de estímulos que exerce controle sobre a resposta de nomear. Adaptado de De Rose (2005, p. 42).....	35
Figura 1.6: Esquema das relações entre estímulos e respostas constituintes dos comportamentos de ler e de escrever.....	36

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 2.1: Representação do Protocolo de observação de componentes de comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos”	46
Tabela 2.2: Exemplo de trecho identificado, selecionado e do registro desse trecho no Protocolo de observação e registro de componentes de comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos”	47
Tabela 2.3: Exemplo de destaque de partes que fazem referência a informações acerca de componentes de comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos” em um trecho selecionado da obra de Freire (1982/2009)	48
Tabela 2.4: Exemplo de identificação e registro de componentes de comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos” identificados em um trecho selecionado da obra de Freire (1982/2009), apresentada como exemplo de obra utilizada como fonte de informação	50
Tabela 2.5: Exemplo de avaliação da nomenclatura utilizada e da proposta de nomenclatura apropriada a componentes de comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos” em um trecho selecionado da obra de Freire (1982/2009), apresentada como exemplo de obra utilizada como fonte de informação	52
Tabela 2.6: Exemplo de derivação de componentes de comportamentos de “ler textos acadêmicos” a partir das partes identificadas e registradas de um trecho selecionado da obra de Freire (1982/2009), apresentada como exemplo de obra utilizada como fonte de informação	54
Tabela 2.7: Exemplo de nomeação de uma classe de comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos”, a partir de componentes desse comportamento que foram identificados e derivados nas etapas anteriores desse procedimento. O trecho selecionado é da obra de Freire (2009).....	56

Tabela 2.8: Nomes das classes de comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos” e os respectivos números de comportamentos apresentados em cada classe	58
Tabela 3.1: Cinco conjuntos de comportamentos componentes da classe “caracterizar local físico adequado ao ler textos acadêmicos”	61
Tabela 4.1: Três conjuntos de comportamentos constituintes da classe “classificar textos acadêmicos”	68
Tabela 5.1: Nomes de comportamentos constituintes de “distinguir objetivos de ler textos acadêmicos elaborados por diferentes sujeitos”	77
Tabela 5.2: Apresentação de trechos de obras utilizadas como fontes de informação nos quais há expressões que fazem referência a “objetivos” de “ler textos acadêmicos”	79
Tabela 6.1: Nomes de comportamentos constituintes da classe “examinar informações apresentadas em títulos de textos acadêmicos”	82
Tabela 6.2: Nomes de comportamentos constituintes da classe “examinar informações apresentadas em subtítulos de textos acadêmicos”	82
Tabela 6.3: Apresentação de um trecho da obra de Botomé (1979) – Fonte 01 – utilizado como exemplo de semelhanças nas nomenclaturas de comportamentos dos conjuntos “examinar informações apresentadas em títulos de textos acadêmicos” e “examinar informações apresentadas em subtítulos de textos acadêmicos”	84
Tabela 7.1: Nomes de comportamentos constituintes de “avaliar informações identificadas ao ler textos acadêmicos”	87
Tabela 8.1: Nomes de comportamentos constituintes de “caracterizar informações desconhecidas pelo leitor ao ler textos acadêmicos”	91

Tabela 8.2: Apresentação de um trecho da obra de Magro (1979) – Fonte 07 – utilizado como exemplo de expressões que fazem referência a “informações desconhecidas” - complemento de verbos de comportamentos “caracterizar informações desconhecidas pelo leitor ao ler textos acadêmicos”	92
Tabela 9.1: Nomes de comportamentos constituintes da classe “caracterizar informações relevantes acerca de fenômenos identificadas ao ler textos acadêmicos”	95
Tabela 10.1: Nomes de comportamentos constituintes de “relacionar informações identificadas em textos acadêmicos com informações conhecidas pelo leitor”	100
Tabela 11.1: Nomes de comportamentos componentes da classe “avaliar textos elaborados a partir informações lidas em textos acadêmicos”	104
Tabela 12.1: Nomes de comportamentos constituintes da classe de comportamentos denominada “derivar comportamentos a serem apresentados a partir da primeira leitura de um texto acadêmico”	109
Tabela 13.1: Nomes das classes de comportamentos constituintes da classe geral “ler textos acadêmicos” e os respectivos números de comportamentos apresentados em cada classe.....	114